Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 613
Novembro 1984
Segunda-feira

19

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Negócio já dá para exportar

Cassetes portuguesas são 90 por cento "piratas"

Noventa por cento do mercado de cassetes em Portugal é «propriedade» dos piratas que, em cálculos referentes a 1983, defraudaram o Estado em pelo menos 250 mil contos, derivados do não pagamento do imposto de transacção, e provocaram um rombo de mais de um milhão de duzentos mil contos à indústria discográfica. A vitalidade deste negócio já ultrapassa as fronteiras nacionais. Em Espanha têm sido detectadas cassetes gravadas em Portugal, reproduzindo os êxitos locais; também os círculos da emigração, das Américas à Europa, foram invadidos por «souvenirs» ilegais. E, como se prova, quem perde no negócio é a música portuguesa.

Pág. 7

Bolsas e cantinas contestadas

Universidades param amanhã

Trinta e oito estruturas associativas estudantis de todo o País, reunidas no passado sábado em Coimbra, decidiram convocar para amanhã uma greve geral às aulas como forma de protesto contra a recente portaria do Ministério da Educação sobre bolsas e refeições nas cantinas dos Serviços Sociais Universitários.

No Encontro Nacional de Direcções Associativas (ENDA) foi ainda decidido convocar uma manifestação para junto do Ministério da Educação e dos Governos Civis de alguns distritos, bem como pôr a circular um abaixo-assinado a ser enviado à Assembleia da República e à Presidência do Conselho de Ministros.

No encontro, os representantes estudantis concluiram que a portaria está inquinada de ilegalidade por violar, entre outras, a alíena a) do Art.º 5.º do Decreto-Lei 132/80 que estabelece como competência do Conselho de Acção Social Escolar (CASES) propor ao ministro da Educação a política de acção social do ensino superior. Nesse sentido, como «o espírito e a letra da proposta elaborada pelo CASES é radicalmente diferente do texto da portaria publicada pelo Ministério da Educação, a ENDA decidiu recorrer para a Procuradoria da República no sentido de conseguir a sua impugnação. Os dirigentes associativos apoiaram também a demissão dos representantes estudantis do CASES e decidiram solicitar audiências aos grupos parlamentares e às comissões especializadas de Educação e Juventude com o objectivo de dar a conhecer as suas posições sobre os problemas dos Serviços Sociais Universitários.

No encontro foi aprovada uma moção de protesto contra «a forma despudorada como o Governo e o Ministério da Educação em especial, aproveitaram a programação televisiva para vender a sua versão sobre o aumento dos preços das refeições». As direcções associativas reunidas em Coimbram lamentaram que «a RTP, ao arrepio das normas deontológicas em vigor na comunicação social, não se tenha preocupado em ouvir a opinião estudantil».

Para o ministro da Educação, José Agusto Seabra, a portaria que actualiza as capitações, escalões e bolsas dos estudantes universitários, bem como os preços das refeições nas cantinas universitárias, é considerada como uma acção de «justiça social».

De acordo com uma nota divulgada pelo Ministério, e já contestada pelas associações de Estudantes, existe uma «desproporção» entre o ensino pre-

Continua na pág. 9

Futebol

Alvalade: baile enrola vira minhoto

Meia hora antológica, comandada pelo «maestro» António Oliveira, valeu ao Sporting «goleada» (por 8-1) a um Braga que estava a bater o pé aos «leões» até que o «astro» (rendendo o lesionado Litos) entrou a partir a mobília toda, a facultar três tentos ao «capitão» Manuel Fernandes (foto), dois a Jordão, outro a Eldon e ele próprio rubricando lampejos de grande classe culminados com dois «tiros» certeiros. Foi baile verde em Alvalade.

Págs 13 a 15

Agora em Vilar Formoso

Mais seis expulsões na Guarda Fiscal

Um soldado da Guarda Fiscal reteve durante algumas horas, sob a ameaça de uma arma, um comboio «Expresso» que entrava em Portugal, proveniente de Paris. O facto, já conhecido, permitiria tornar pública a notícia de que em Vilar Formoso se verificaram recentemente seis expulsões daquela corporação, tendo como causa próxima a indisciplina dos punidos. O agente que reteve o comboio, no sábado, foi um dos punidos, no caso por ter sido apanhado a beber numa taberna local, em companhia de dois colegas. Três outros agentes tinham sido castigados por abandono de uma camioneta com contrabando, que viria a desaparecer.

Pág. 8

Cimeira PS/PSD começou hoje a ser preparada

Um encontro, esta tarde, entre Mário Soares e Mota Pinto assinala o início dos contactos entre socialistas e sociais-democratas, tendo em vista a preparação da Cimeira que se realizará depois do Conselho Nacional do PSD, marcado para o próximo fim-de-semana em Viseu. A par desta reunião, Almeida Santos, Eduardo Pereira, António Campos e Jaime Gama, da Comissão Permanente do PS, desenvolvem outros contactos com dirigentes do PSD. Toda esta movimentação coincide com um nítido abrandamento da pressão que vinha sendo exercida sobre o Governo por parte de sectores sociais-democratas. As últimas posições públicas de dirigentes dos partidos da coligação apontam para a manutenção desta, sem excluir a necessidade de reformas estruturais que poderão conduzir a uma remodelação ministerial. No último fim-de-semana Mota Pinto recebeu o apoio de 15 comissões políticas distritais do seu partido, reforçando assim o seu poder negocial com Mário Soares, enquanto representantes de diferentes sensibilidades sociais-democratas se mostram abertos ao diálogo. É o caso de Marcelo Rebelo de Sousa e de João Salgueiro. Tudo aponta, neste momento, para que o PSD se pronuncie, em Viseu, pela manutenção da coligação, não sendo ainda claro que a questão do candidato presidencial fique resolvida naquela reunião. Nesta altura, com exclusão da recusa de apoio à eventual candidatura de Soares, o PSD divide-se entre a hipótese de um candidato comum com o PS e a de um candidato próprio. Neste último caso, um dos nomes de quem mais se fala é o do actual Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, o general Lemos Ferreira.

Pág. 4

Hoje oito páginas de "Sete Ponto Sete"

comunicação social

"Le Monde" em grave crise

"Precisamos de um salvador"

— *opinou um jornalista*

«Le Monde», o mais respeitado e influente jornal francês, enfrenta uma das piores crises dos seus 40 anos de existência.

Famoso pelos seus artigos e a austeridade da sua prosa e apresentação, aquela diário, que se auto-intitula «Um pilar da palavra escrita», está a perder leitores, publicidade e dinheiro a um ritmo alarmante.

A semana passada, o seu director, André Laurens, apresentou um ultimato ao pessoal para que, até 1 de Dezembro, acorde numa solução para os graves problemas que afectam o jornal, na falta do que tomará as necessárias medidas legais.

Muitos dos jornalistas do «Le Monde» viram nestas declarações uma ameaça velada de que o jornal poderá pedir a sua insolvência.

«Agora precisamos de um salvador» – disse um jornalista.

Este ano, a circulação sofreu já uma quebra de 7 por cento e deverá atingir uma média de 350 mil exemplares, ou seja, quase cem mil menos do que o «Times» na Grã-Bretanha.

Tentativas prudentes para animar os pesados espaços de prosa com fotos e notícias de magazine não conseguiram inverter a tendência negativa, podendo os prejuízos ascender este ano a 35 milhões de francos, contra 29 milhões em 1983.

O ultimato constituiu um verdadeiro choque para os 180 jornalistas.

No «Le Monde», os jornalistas têm a última palavra na nomeação do director e detêm 40 por cento das acções com direito a voto e com um direito de veto nas decisões que afectam o futuro da publicação.

«Não reagimos porque nos sentimos desamparados» – disse um jornalista. E opinou: «Mas as pessoas sempre vão afirmando: deve haver uma solução».

Um leitor de longa data emitiu a seguinte opinião:

«Não posso imaginar o encerramento do «Le Monde». Seria como o desabamento da Torre Eiffel...»

NP recusa fusão com ANOP

O presidente da Direcção da cooperativa proprietária da agência NP, Alves da Cunha, afirmou que aquela Direcção é contrária à fusão das duas agências noticiosas portuguesas.

«Esta Direcção não modificou a sua posição: é contrária à fusão – declarou Alves da Cunha em comentário à notícia publicada pelo semanário «Tempo», segundo a qual Nuno Rocha (que é membro da Direcção da mesma cooperativa) defende a fusão da ANOP e da NP.

«A título individual cada membro da Direcção pode tomar as posições que quiser» – explicitou Alves da Cunha.

Segundo o «Tempo», Nuno Rocha defendeu a fusão das agências durante uma intervenção que proferiu em Darmstaad, Alemanha Federal, num seminário promovido pela IFRA (Internacional para a Investigação Científica sobre Técnica de Imprensa).

«Os interesses do País – disse Rocha – exigem que a fusão se concretize, uma vez que é insustentável manter a situação actual em que o Estado despende 280 mil contos com duas agências quando poderia despender apenas 160 mil contos e poupar 120 mil.»

De acordo com o plano de Nuno Rocha, a agência a sair da fusão não poderia ter mais de 130 pessoas, sendo cem jornalistas, dos quais quarenta dos quadros actuais da ANOP. É para perguntar: e os outros sessenta?...

Entretanto, Anselmo Rodrigues afirmou à NP que o Governo ainda não definiu a forma de resolução da ANOP, ao comentar a notícia de uma futura atribuição de uma verba de 300 mil contos àquela agência noticiosa.

O secretário de Estado com o pelouro da Comunicação Social afirmou ainda que «está fora de hipóteses qualquer atribuição de verbas à ANOP para reconversão tecnológica».

Trata-se de uma matéria que «só pode ser financiada a partir dos próprios resultados da gestão da ANOP» – acrescentou. Anselmo Rodrigues, comentando ainda a notícia já referida do «Tempo», afirmou que o documento no qual se baseou se encontra «ultrapassado».

Gráficos criticam situação económica difícil do 'DP' e 'CP'

O Sindicato dos Gráficos e Imprensa protestou já contra a declaração em situação económica difícil das empresas do «Diário Popular» e do «Comércio do Porto».

«Mesmo sem conhecer os pormenores resultantes da declaração das empresas em situação económica difícil, é fácil concluir, por outras situações idênticas, que serão os trabalhadores a pagar o custo da factura» – disse um porta-voz do Sindicato.

A mesma fonte referiu o facto de a empresa do «Diário Popular» executar «total ou parcialmente mais de uma dezena de publicações» – e questionou-se sobre «se este Governo só conhecerá este processo para aplicar nas empresas públicas de comunicação social», lembrando os casos anteriores da EPNC e da ANOP.

Centro de Formação de Jornalistas

A comissão encarregada de caracterizar o curso de Técnicos de Comunicação Social do Centro de Formação de Jornalistas do Porto vai reunir-se, pela primeira vez, na próxima quinta-feira.

Esta comissão, nomeada e presidida pelo ministro da Educação, José Augusto Seabra, tem por missão emitir, até 15 de Dezembro, um parecer acerca da estrutura curricular e programática do curso, de modo a permitir a sua oficialização e homologação.

A comissão é constituída por Artur Anselmo, da Universidade Católica, Jorge Tavares Rodrigues, da Direcção-Geral da Comunicação Social, e pelos jornalistas Mário Mesquita, Pacheco de Andrade, Manuel Teixeira, António Freitas Cruz e Silva Costa.

Silva Costa, recorde-se, presidiu à comissão que elaborou o primeiro projecto para a institucionalização do Ensino Superior de Jornalismo.

trabalho

Trabalhadores lutarão para que o "pacote laboral" não se concretize

— *afirmou Teixeira da Silva, da CGTP-IN*

Os trabalhadores lutarão para que os novos diplomas laborais do Governo não se concretizem – afirmou o dirigente nacional da CGTP-IN, Armando Teixeira da Silva, ao fazer o balanço das 19 sessões distritais da Conferência Nacional Descentralizada pelo Direito ao Trabalho e pelas Liberdades Sindicais e Democráticas, que terminou este fim-de-semana.

Sublinhou que a decisão de intensificar a luta «adoptada em todas as sessões é um indício da confiança dos trabalhadores de que este pacote laboral, tal como os anteriores, não vingará».

O dirigente sindical, que disse existirem actualmente cerca de um milhão e 400 mil trabalhadores portugueses no desemprego e com emprego precário, salientou que se forem aprovados os projectos governamentais de revisão das leis laborais aumentará esse número.

Depois de referir que os dirigentes, delegados e activistas que participaram nas sessões da conferência «decidiram acções de luta», o dirigente da Inter afirmou que, além da legislação laboral foram discutidos, em cada distrito, os problemas que afectam as respectivas regiões, sobretudo o desemprego e os salários em atraso.

Armando Teixeira da Silva considerou que os projectos governamentais de legislação laboral «põem em causa os direitos e princípios constitucionais relativos à estabilidade de emprego, às liberdades sindicais e democráticas e a garantia dos salários», que foram os três grandes temas da conferência.

O coordenador da CGTP afirmou que os projectos sobre a lei da greve e **lock-out**, aliados a Lei de Segurança Interna, «significaria um profundo golpe no regime democrático por limitarem direitos, nuns casos, e os retirarem pura e simplesmente noutros, violando os mais elementares preceitos constitucionais de direito a greve, reunião e manifestação e liberdades sindicais e democráticas».

Armando Texeira da Sila disse também que as iniciativas legislativas do Governo «confirmam a sua incapacidade de governar no Portugal democrático e comprovam a justeza da exigência da sua demissão».

O documento que servia de base aos debate da conferência (iniciada no passado dia 9) analisa os projectos de leis dos despedimentos, do trabalho temporário, dos contratos a prazo, da regulamentação da greve e do **lock-out** e a Lei de Segurança Interna, que segundo o dirigente da Inter, «são acompanhados dos projectos sobre salários em atraso, Fundo de Garantia Salarial e Seguro de Desemprego, que se tratam em geral de demagogia pura e simples.

Função Pública manifesta-se em Lisboa no dia 28

Os sindicatos da Frente Comum da Função Pública promovem uma jornada nacional de luta, que culminará com uma manifestação em Lisboa, no próximo dia 28. A decisão foi tomada num plenário em que participaram 29 sindicatos representantes de trabalhadores da Administração Central, Regional e Local e ainda médicos, enfermeiros, professores e magistrados – refere um comunicado da Frente. Os sindicatos da F. P. reivindicam a reabertura das negociações para discussão de tabelas salariais e carreiras, que foram suspensas unilateralmente pelo Executivo, face à diferença de propostas (15,7 do Governo e 28 por cento dos trabalhadores).

Hotel Serra da Estrela

Os trabalhadores do Hotel Serra da Estrela, da Torralta, na Covilhã, que hoje terminam 72 horas de greve pelo pagamento dos salários de Outubro, em atraso, estão dispostos a decidir «novas formas de luta» se a situação não sofrer alteração. Um informador sindical diz que não existe «qualquer justificação» para o atraso nos salários dado o «bom movimento turístico, em termos de ocupação do hotel».

Sepsa

Entretanto foi desconvocada a greve na Sociedade de Construções Electro-Mecânica (Sepsa) marcada para os próximos dias 21 e 28, por a administração se ter comprometido a pagar no fim do mês os 75 por cento dos retroactivos referentes a Fevereiro último, bem como as quatro horas trabalhadas na greve de 7 e a não descontar refeições e subsídios aos trabalhadores que paralisaram naquela data. Comprometeu-se ainda a pagar no corrente mês todas as remunerações em atraso e o 13.º mês antes do Natal.

Despedimento proibido

O secretário de Estado do Emprego indeferiu o pedido da Sanganhal, de Pevidém (Guimarães) no sentido de despedir 113 trabalhadores têxteis, segundo uma informação sindical. A administração fica assim obrigada a responsabilizar-se pela situação da empresa e dos seus trabalhadores, com salários em atraso.

Protesto contra a extinção da CTM e CNN

As organizações representativas dos trabalhadores do sector da Marinha Mercante entregaram ao ministro do Mar, durante a inauguração da Expomar, na FIL, um protesto contra a «destruição da CTM e CNN» e contra a criação de duas novas empresas, a Portline e a Transinsular.

O comunicado das comissões de trabalhadores e sindicatos do sector afirma que «com a criação das duas novas empresas e transportes marítimos em Outubro de 1984, o Governo pretende substituir duas grandes empresas do sector com largas e centenárias tradições de transporte marítimo sem que as duas recém-criadas possam corresponder ás necessidades dos seus clientes».

Os trabalhadores do sector da Marinha Mercante afirmam que o Governo não explica o que fará ao passivo da CTM e CNN ao mesmo tempo que cria uma comissão governamental encarregada de garantir o pagamento das dívidas externas por estas duas empresas.

O comunicado diz que «para além dos aspectos pouco claros que envolvem a constituição das novas empresas, a sua efectivação implicará para os 5200 trabalhadores do activo e os cerca de 5000 pensionistas consequências gravíssimas e inaceitáveis».

A extinção da CTM e CNN implicaria, ainda a caducidade dos contratos de trabalho dos trabalhadores no activo sem indemnizações, do pagamento dos complementos de reforma e das reformas antecipadas e transferência dos reformados para a situação de desemprego, sublinha o documento.

Mútua dos Pescadores

Ministro promete solução para esta semana

O ministro do Mar anunciou em Peniche a resolução definitiva, esta semana, do problema da posse da direcção da Mútua dos Pescadores.

Considerando que «o problema é complicado» e não adiantando qualquer elemento concreto sobre a questão, Carlos Melancia prometem que vai haver esta semana «uma solução».

O ministro do Mar respondia ao Sindicato das Pescas que exigiu a demissão do seu assessor Júlio Montenegro, por este não ter permitido a posse da direcção eleita para aquela seguradora.

O sindicato salientou que foram repetidas eleições por se ter considerado que nas anteriores tinham sido cometidas ilegalidades, e no entanto, a Mútua dos Pescadores continua sem direcção, devido à não proclamação dos últimos resultados.

Esta situação tem provocado diversos protestos, tendo a sessão do Algarve da Conferência Nacional da CGTP-IN aprovado na quinta-feira uma moção em que se «reclama e exige do Governo a imediata reposição da legalidade democrática na Mútua dos Pescadores».

No Porto

Milhares exigiram demissão do Governo

Os milhares de pessoas que no sábado se concentraram na Praça da Liberdade, no Porto, exigiram a imediata demissão do Governo PS/PSD e «o fim da política de desastre e miséria».

«Está na hora, está na hora do Governo ir embora» foi a palavra de ordem mais ouvida no decurso do desfile que durante mais de uma hora percorreu algumas das principais ruas e artérias da cidade, apesar da chuva.

O cortejo abria com uma cartaz onde se lia «pelos Salários, pelo Emprego, contra a Carestia, pela Liberdade» e encerrava com outro onde se exigia, «Demissão do Governo, Já».

João Pacheco Gonçalves, membro da Comissão Executiva da CGTP disse que «é urgente alterar o actual estado de coisas, virar o rumo do País, porque com esta política e este Governo são insustentáveis as condições de vida e de trabalho».

O dirigente da Inter acusou Mário Soares de «querer perpetuar-se no poder e de tentar alterar a lei eleitoral, para com a maioria de votos ter a maioria dos deputados, dos vereadores, ter o Governo e o poder total».

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
ANÚNCIO

Faz-se saber que pela primeira secção do quinto Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito Avenida Casal Ribeiro n.º 48, correm os seus termos uns autos de contrato individual de trabalho, com processo sumário, registados sob o número 18/81, em que é autora Idalina da Assunção Soares, residente na Rua Jorge Colaço, 16 - r/c, Esq. em Lisboa e réus José Borges da Costa, residente na Rua Jorge Colaço, n.º 16 - 2.º - Dt.º em Lisboa e Francisco José Grafino Amador, cuja última residência foi conhecida na mesma Rua Jorge Colaço n.º 16, letra C-Lisboa e actualmente em parte incerta é este réu notificado de que foi designado o dia um de Março de mil novecentos e oitenta e cinco, pelas dez horas, para neste Tribunal e nos referidos autos se proceder a audiência de discussão e julgamento, pelo que a sua comparência é obrigatória nos termos do art.º 83.º n.º 1 do Código de Processo do Trabalho e de que tem o prazo de cinco dias, findos os dos éditos de trinta dias, contados a partir da segunda e última publicação do anúncio, para efectuar o preparo para julgamento, em estampilhas fiscais da taxa de dois mil cento e seis escudos, sob cominação do disposto no art.º 75.º do Código das Custas Judiciais do Trabalho.

Lisboa e quinto Juízo do Tribunal do Trabalho aos trinta de Outubro de mil novecentos e oitenta e quatro.

O Juiz de Direito
(Ilegível)

O Escrivão Adjunto
MÁRIO ALMEIDA

«DL» — 19/11/84 — 1.ª Pub.

José Manuel Mendes

As palavras perdulárias

ENTRAM duas ciganas, mãe e filha, com um catraio de cabeça mole, atordoada. Dera uma queda e o inchaço da testa crescia, crescia. No guichet vão debitando: nome, morada, profissão, anda na escola, tão pequenino, minha senhora, claro, tem aí o cartão da Caixa?, trouxeste-o, Maria?, na fundura dos folhos negros sai um rectângulo plastificado, augarde um pouco, muito?, não sei, só cá está uma médica e foi atender um sinistrado grave.

Soslaiam os presentes: uma boa dúzia de rostos bizonhos, enterrados no chão de ladrilhos ou espectando o movimento (nulo) da porta das consultas. Sentam-se também. Ao lado, ao colo do pai, uma garota geme, entre lágrimas:

– Não posso, papá. Não posso.

Emigrantes, os dias passados, a viagem de retorno ao trabalho a apertar, a vida a alterar-se. A mulher, olhar de mágoa e fadiga em nenhures, afaga a cabeleira crespa da Cristina, balbucia-lhe sons ternos, adormecentes, antiálgicos.

Chega, entretanto, o francês, amparado por duas companheiras, calças desabotoadas, branco, a desfalecer. Estedem-no numa maca no interior do corredor contíguo. Ali ficará, apodecendo, enquanto elas vão e vêm, incapazes de perceber o que acontece:

– Pas de docteur? Oh, mon dieu! Ça C'est pas poissible.

Vai ao encontro da colega, mais jovem, umas pestanas longas, bonitas:

– On va attendre. Y'a pas de docteur, tu vois?

Agora é o telefone. Retine, donde?, do Norte talvez, para uma rapariguinha de catorze anos, expedita, tisnada do veraneio:

– É verdade, mamã. O António está com apendicite. Esperamos que o cirurgião (repete o recado da enfermeira) não demore, já foi chamado de urgência, sim, operado, pois tens, tens que vir.

Os pais separados, as férias com gente amiga, os desvelos maternais para com o irmão, uma criança tristonha deitada, lá dentro, minada de mal-estar.

Erguem-se protestos flébeis, à orelha do vizinho:

– Inadmissível. Sabe há quanto tempo aqui secamos? Hora e meia. Pouca vergonha.

E a jovem, a arder de febre, tossicando sem parar, rodeada pela turma inteira dos compinchas? Mete o nariz na sala, regressa desalentada ao poiso que lhe coube: um degrau de escada, bafejado pela noite húmida. As cadeiras não vagam. Tudo na mesma, Luís, informa, agastada, abraçando-o.

– Trago as cotas da Casa do Povo em dia.

– Isso práqui não conta. Se não é da Caixa.

– Desconto para a Caixa, sim senhor, é um porradão de anos a pingar nela.

O velho, operário da construção civil, ladeado por dois camaradas, aleijara-se nas obras. Corpo lacerado, narinas atafulhadas de algodão, vastas manchas de sangue na camisola amarela, barba espetada, cara enegrecida e pregueada de sulcos.

– Mostre, então, o cartão de beneficiário?

– Não sei se tenho.

– Qual não tens?, interpõe-se um dos parceiros.

De novo a funcionária:

– Assim vai pagar mil setecentos e cinquenta escudos. Leia aí o aviso.

Uma hora antes, em diálogo sumário, a recepcionista ouvira do advogado de Lisboa, às voltas com problemas respriatórios, esta réplica brutal:

– Não pago. Não vim preveneido com dinheiro.

– Ou não quer pagar?

– Como lhe der mais jeito. A taxa é inconstitucional, bem sabe.

O nosso operário, porém, não conhece de leis. Como opor-se à solução injusta? Adianta, a medo:

– Trago-lhe depois o papel.

– Dentro de três dias, sem falta.

– Fique descansada, a gente cumpre – reforça, solidário, o colega à sua esquerda.

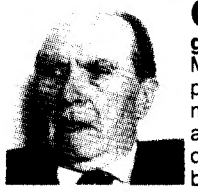
O tempo de advento pesa, germina melancolias e desesperos. Os putos escabujam, os adultos remexem-se nos assentos incómodos. Até que um tipo, encostado ao balcão, cordas vocais avariadas: rouqueja a fender o silêncio:

– Eis o que se oferece ao turista estrangeiro. Tanto Algarve, tanto paleio e se um camóne apanha uma intoxicação de gambas, vem ao hospital e morre antes de ser observado. País dum cabrão!

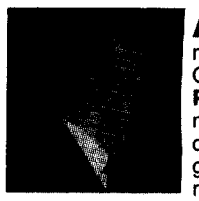
O aplauso mudo é geral. Duas horas perdidas, ninguém aviado. Quando um perfil loiro, fonendo ao pescoço, abriu o caminho ao primeiro enfermo da lista, havia desistências. Um arrepio de alívio percutiu alentos nos que resistiram. A cigana nova, face trigueira, arisca, uma expressão madraça à mistura com ternura condoída, recolhe nos bolsos molas de segurar a roupa no arame, engata-as, brinca com elas para amaciar o sofrimento do filho. Conta-lhe estórias simples e boas. Agita o castelo multicolor, afaga-lhe a cabelaça, interroga ansiosamente o relógio. Os minutos fazem-se de chumbo na sala saturada dos humores da doença. Taõ lentos e hostis sobre a precariedade, o desrespeito pela dor, a miséria política que nos oprime. Razão tem o rouco dos bigodes:

– É só mamar na teta do povo. Caterva de vígaros. Ainda farroncam que vai tudo porreiro. Vai, vai. A luz ao fundo do túnel pintaram-na de preto. Ai não que não pintaram!

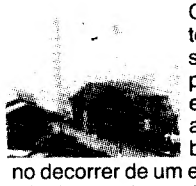
ponto a ponto



O professor catedrático, filólogo e jornalista **Rodrigues Lapa** foi ontem homenageado pela Câmara Municipal de Anadia, tendo a sessão solene sido presidida pelo Primeiro-Ministro acompanhado pelo ministro da Educação. Mário Soares, referindo-se ao homenageado, disse que «o novo regime lhe deve muito, sobretudo em relação à pedagogia da liberdade e da democracia que sempre praticou». Por seu turno, Rodrigues Lapa lamentou que «outras figuras da região da Bairrada, algumas já falecidas e que mereciam também ser homenageadas», não o tenham sido atempadamente.

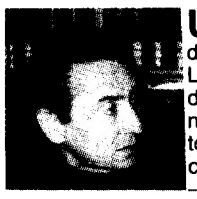


A Câmara Municipal da Figueira da Foz atribuiu a medalha de ouro desta cidade à Fundação Calouste Gulbenkian, na pessoa do seu presidente, **Azeredo Perdigão.** A entrega ocorreu quando, no museu municipal, se procedia à inauguração de uma sala do traje, constituída com peças recolhidas na região, algumas do século XVII. O presidente da Câmara, Aguiar de Carvalho, justificou a homenagem a Fundação Gulbenkian «pelos muitos apoios que as instituições da cidade e concelho dela têm recebido». Azeredo Perdigão que, a título pessoal já recebera o mesmo galardão em 1977, agradeceu a distinção agora concedida à instituição que dirige e assegurou que ela continuará a apoiar instituições e iniciativas que julgue meritórias.



«A resistência às acções antidemocráticas do Governo Mário Soares-Mota Pinto» é um dos pontos salientados no relatório apresentado pela comissão concelhia do PCP do **Barreiro.** Aquele relatório propõe ainda «a intensificação da luta de massas em todas as frentes, o alargamento da unidade de acção, o reforço de todas as organizações dos trabalhadores e dos sindicatos em particular. Discutido no decorrer de um encontro que se realizou na Casa de Cultura da Quimigal, o projecto de relatório apresentado sofreu 249 propostas de emenda tendo finalmente sido votado e aprovado por unanimidade.

O plenário do comité local de Lisboa do **PCP** concluiu que «também na cidade se verifica a degradação brutal da situação social e económica e o agravamento das condições de vida da população». No comunicado referente à reunião do comité, aquela situação é atribuída «à política que o Governo vem conduzindo». Os participantes analisaram a situação política e social em Lisboa, considerando haver milhares de trabalhadores desempregados e com salários em atraso, a «proliferação dos contratados a prazo e o recurso a trabalho sem contrato», a «ameaça de centenas de despedimentos e o aliciamento para a venda dos postos de trabalho (Centrel, Shell). No plano do ensino mantém-se, de acordo com o comunicado, «situações graves por toda a cidade e particularmente nas zonas pedagógicas de Benfica e Olivais».



UM grupo de democratas de Castelo Branco decidiu promover uma recolha de assinaturas contra a Lei de Segurança Interna a entregar na Presidência da República e Parlamento — disse o director do jornal do Fundão. **António Paulouro,** um dos promotores da iniciativa, referiu que a campanha já conta com mais de duas mil assinaturas. Os promotores — acrescentou — vão também promover debates no distrito para esclarecimento da população sobre a Lei de Segurança Interna. «Faremos tudo quanto traduza a repulsa da população do distrito por uma lei que, na nossa perspectiva, ofende os princípios da justiça e liberdades» — afirmou António Paulouro, um dos promotores da iniciativa.

AS quartas jornadas de aeronáutica portuguesa, que compreendem quatro acções diferentes, iniciaram-se sábado em Valadares com a participação de 17 corporações de bombeiros do distrito do Porto. «O bombeiro civil no **ataque a sinistros** em aeronaves» foi o tema que a Associação de Especialistas da Força Aérea (AEFA) escolheu para um painel em que intervieram especialistas na questão.

O capitão Silva, da Força Aérea Portuguesa, e o comandante João Marmelo, das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, abordaram o tema, com a utilização de meios audiovisuais.

O deputado socialista **José Luís Nunes** foi reeleito vice-presidente da Assembleia do Atlântico Norte, organismo integrado por deputados e senadores de 16 países da NATO. A eleição ocorreu no decurso da trigésima sessão anual da Assembleia do Atlântico Norte, onde a delegação portuguesa apresentou uma proposta sobre os interesses específicos de Portugal no quadro das despesas com a Defesa. Na sessão de encerramento o deputado José Lello chamou a atenção para a necessidade de uma maior conjugação de esforços no domínio da cooperação em matéria de defesa.

O secretário de Estado das Obras Públicas, **Eugénio Nobre,** anunciou em Vilar Formoso a construção de um pavilhão gimnodesportivo nesta localidade. Eugénio Nobre, que hoje concluiu uma visita de dois dias ao distrito da Guarda, revelou que para aquela obra já estão inscritos no Orçamento do Estado para o próximo ano 5,5 milhões de escudos. Aquele membro do Governo visitou as obras de construção de uma pousada em Almeida, tendo informado o autarca local, António José Sousa Júnior, da adjudicação no próximo ano das obras de arranjo da zona envolvente da pousada e mobiliário para o edifício.

O projecto para a melhoria do sector da Saúde, a ser aplicado em 1985, prevê a colocação de 2340 médicos generalistas e 174 especialistas distribuídos pela província — disse em Santarém o ministro da Saúde. **Maldonado Gonelha** que se deslocou ao distrito de Santarém para uma visita a estabelecimentos hospitalares durante o fim-de-semana, visitou os hospitais de Rio Maior, Abrantes e Santarém. O ministro reuniu-se seguidamente com todos os presidentes das Câmaras do distrito e com responsáveis regionais dos Serviços de Saúde.

O 30.º aniversário da Revolução argelina

Maria Elsa Rodrigues dos Santos

O 1.º de Novembro foi celebrado, este ano, na Argélia, com grande pompa e brilho excepcional. Fazia 30 anos que, na noite de 1 de Novembro de 1954, um grupo de revolucionários, chamados «os duros» do CRUA (Comité Revolucionário para a Unidade e Acção) tinha desencadeado, por vários pontos do território argelino, mas mais particularmente no Leste do destrito de Constantina e na região de Aurès, inúmeros atentados. Os comunicados da Imprensa revelavam que, em mais de sessenta localidades, variadíssimos incêndios, sabotagens, ataques à mão armada se haviam desenrolado. No mesmo dia, uma publicação difundida em toda a Argélia, anunciava o nascimento de uma Frente de Libertação Nacional, cujo objectivo era a independência. Nomes como Ben Bella, Mahamed Boukhariba, e Mohamed Boudif vão fazer parte do grande contingente de homens que, a partir dessa altura, se empenharão a fundo numa luta, sem tréguas, pela libertação da sua pátria.

Este ano, em Argel, esta data foi comemorada com uma parada civil e militar, pelas 10 horas da manhã, na estrada de Moutonnière, junto ao mar. A marcha abriu com um grupo de combatentes, empunhando os retratos dos heróis nacionais caídos em combate, seguidos do cortejo de inúmeros carros alegóricos, reconstituindo cenas das grandes etapes da História nacional, assim como das realizações económicas do país, enquadrados por milhares de cidadãos, gritando «slogans.» Seguiu-se, depois, o desfile militar.

À noite, o presidente da República Chadli oferecia no novo Palácio da Cultura, situado no Parque da Vitória, no alto da colina da bela cidade, uma recepção a mais de dois mil convidados argelinos e estrangeiros. Presentes muitas figuras de destaque na política mundial, como o presidente Bourguiba, Yasser Arafat, em grande uniforme militar, o vice-primeiro-ministro espanhol, a delegação do Congo, o chefe da diplomacia líbia e muitos outros. O ponto quente foi a presença do ministro francês das Relações Exteriores, Claude Cheysson, que suscitou em França viva polémica. Reacções de quem ainda não conseguiu libertar-se do complexo de colonizador, já ultrapassado, há muito, por quem foi colonizado. Aliás, o espírito dos festejos deste 30.º aniversário foi exactamente do perdão, da conciliação e da solidariedade. Quem não quis entender ficou mais pobre, pois, nunca como hoje, o mundo necessita de se aliar, independentemente de todas as divergências económicas, sociais e religiosas. Foi essa a lição que o povo argelino quis dar ao mundo, com uma consciência cívica de acordo com o grau de cultura e de civilização que atingiu. A atestar, a sua literatura, onde figuram Malek Haddad, Mohammed Dib, Kateb Iacine, Assia Djebar, Aícha Lemsine, considerados grandes expoentes da literatura francófona.

Malek Haddad, poeta e ficcionista da Resistência, dizia: «A língua é o meu exílio». Hoje, apesar da arabização necesária, muitos escritores continuam a exprimir-se em língua francesa, sem rancores nem complexos.

Faremos justiça referindo os poetas mais recentes Abdelkrim Saighi, Hamida Chellali, Amine, Abdelrramane Lounés, omitindo, porém, muitos outros igualmente merecedores que constam na colecção de poesia que a SNED (Société Nationale d'Édition et Diffusion) tem vindo a publicar. Nomes que enobrecem qualquer literatura e, embora não se exprimindo na língua materna, reflectem a alma argelina, aproximando-se dos outros povos através de um código linguístico universal.

Em Lisboa, a Embaixada da Argélia ofereceu, no dia 14, uma recepção a inúmeras individualidades portuguesas e estrangeiras, ligadas à política, à economia e à cultura. O Hotel Ritz povoou-se de pessoas de todos os quadrantes e sectores da vida pública.

Para muitos convidados foi mais uma recepção, onde tiveram a oportunidade de se exibir, de fazer contactos importantes, talvez mesmo estabelecer algum negócio de alta finança, o que é também usual neste género de reuniões, ou muito simplesmente pretexto para convívio «em grande tom».

Se tudo isso é natural e humano que subsista algo que é também humano e natural: a consciência da libertação, a dignidade da independência, o respeito pela identidade dos povos. Que esta data do início da Revolução Argelina que veio a culminar com a independência em 1962, estremecendo os impérios da década de sessenta e abalando as estruturas coloniais portuguesas, ponto de partida para a formação dos movimentos libertadores, seja também uma data para nós de reflexão sobre os desígnios dos povos.

ALFÂNDEGA DO PORTO

LEILÃO

AUTOMÓVEIS PARA APROVEITAMENTO DE PEÇAS

Para os devidos efeitos se torna público que no dia 27 do mês de Novembro, pelas 14 horas, se realiza no núcleo de leilões desta Alfândega, leilão de automóveis para aproveitamento de peças.

Os veículos poderão ser examinados nesta Alfândega durante os dias 19, 20, 21, 22 e 23, que antecedem o leilão.

Só poderão ser arrematados por sucateiros e comerciantes do ramo automóvel, que deverão fazer prova do pagamento da respectiva contribuição industrial.

NÚCLEO DE LEILÕES, 15 DE NOVEMBRO DE 1984
A ENCARREGADA
(Leopoldina Maria da Piedade Trevo de Vasconcelos)

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
Serviço de Aquisições

(ANÚNCIO)

Concurso n.º 3-2156/84
Aquisição de máquina industrial para lavar chão.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 10 de Dezembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 6 de Novembro de 1984.

O Chefe de Serviço
Ilídio Luís de Sousa

Ministério do Equipamento Social
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Comissão Liquidatária
Departamento de Produção Directa e Conservação

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA N.º 7/DHL/84, DE COMPLETAMENTO DE 36 FOGOS EM TORRES NOVAS (EX-EMPA. 19/DHL/80).

1. – **Preço base** ..... 53 698 426$00
   Caução provisória ..... 1 342 461$00
   Prazo de execução ..... a indicar pelos concorrentes
2. – **Alvarás exigidos**
   1.ª Subcategoria da Categoria I ou Categoria I, para empreiteiros de obras públicas.
   Categoria única para industriais de construção civil.
   Classe(s) correspondente(s) ao(s) valor(es) da(s) proposta(s) apresentada(s).
3. – **Data, hora limite e local para entrega das propostas**
   Até às 17.00 h, do dia 2 de Janeiro de 1985, na Direcção da Habitação de Lisboa do Fundo de Fomento da Habitação/CL, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro n.º 5 - 2.º andar, em Lisboa.
4. – **Local, dia e hora do acto público do Concurso**
   No mesmo local, 8.º andar, pelas 15.00 h, do dia 3 de Janeiro de 1985.
5. – **Local e horário para exame do processo e obtenção de Cópias**
   No mesmo local, 5.º andar e no r/c Serviços Heliográficos, respectivamente.
6. – Chama-se à atenção dos concorrente em especial, para o disposto em 1.8 e 1.9 do Programa de Concurso da empreitada.

Departamento de Promoção Directa e Conservação, 12 de Novembro de 1984.

O RESPONSÁVEL PELO DEPARTAMENTO
Artur Mendes de Magalhães
eng.

"Não" a Soares continua a ser a tónica

Maioria das distritais do PSD apoia Mota Pinto para Viseu

Quinze distritais do PSD reunidas em Coimbra declararam o seu apoio a Mota Pinto e pronunciaram-se contra o envolvimento do seu partido na prevista candidatura de Mário Soares à Presidência da República.

A reunião, que juntou as comissões políticas distritais de Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Porto, Santarém, Setúbal, Lisboa-Oeste, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, visou preparar o Conselho Nacional do PSD que se realiza no próximo fim-de-semana em Viseu. Não tomaram parte as distritais de Bragança, Portalegre, Leiria e Lisboa — área metropolitana.

As quinze distritais manifestaram-se a favor do «discurso político de mudança que (Mota Pinto) introduziu no seio do Governo e dos esforços que vem desenvolvendo no sentido de implementar medidas concretas que a traduzam.

No final do encontro, Alexandre Gouveia, presidente da Comissão Política distrital de Coimbra, disse que o seu partido se inclina para uma candidatura presidencial autónoma que opere uma mudança na sociedade portuguesa, «no sentido da modernidade», acrescentando que se o PS insistir em candidatar Mário Soares «não há hipóteses de entendimento».

Expressando o sentir dos presentes na reunião de Coimbra, referiu também que deve ser encontrada uma figura com um «perfil adequado», independentemente de ser ou não militante do PSD e de ser civil ou militar.

Sousa Tavares: candidato próprio

Sousa Tavares manifestou-se, em Faro, favorável a que o seu

partido apresente já o «seu» candidato às presidenciais.

Em declarações à ANOP a esse propósito, aquele social-democrata e actual ministro da Qualidade de Vida, sublinhou: «Estou de acordo que o PSD deve ter a aspiração legítima de propor o seu presidente, mas que o proponha em vez de andar a destruir os presidentes dos outros», frisou Sousa Tavares.

Interrogado se iria apresentar no Conselho Nacional do PSD, em Viseu, uma proposta da sua autoria, Sousa Tavares afirmou: «Não vou, mas se apresentasse seria no sentido de conscencialização e revisão dos métodos políticos.»

Acrescentou: «Eu não posso admitir que um partido consciente tenha todos os dias uma declaração «estrondosa» nos jornais, de um militante qualquer. «Não há bicho-careta» que não se sinta suficientemente importante para atirar para os jornais quem deve ou não ser Presidente da República.

A esse propósito, comentou: «Não entendo, pois se eu tivesse uma preferência sobre este ou aquele candidato não o andava por aí a declarar. Há os sítios adequados onde isso se deve fazer e não lançar elementos de perturbação para os órgãos de Comunicação Social que fazem disso o seu bolo preferido.»

Observou que em relação à possibilidade de candidatura de Mário Soares, via a sua eleição «muito comprometida».

Na óptica de Sousa Tavares, o líder do Partido Socialista apostou mal «quando aceitou pela segunda vez o cargo de Primeiro-Ministro».

Contudo, admitiu que Mário Soares «teria a eleição praticamente garantida» se não estivesse no cargo de Primeiro-Ministro.

Respondendo ainda sobre as possibilidades de candidtura de Maria de Lourdes Pintasilgo, Sousa Tavares foi da opinião que possa estar melhor colocada «na grelha de partida» à corrida para Belém, em relação a Mário Soares, «até porque está na oposição» fez notar.

Vitorino também se pronuncia

O deputado José Vitorino disse, entretanto, à NP que o PSD não deverá apoiar Mário Soares às presidenciais, mas sim «um candidato de projecto que conte também com o apoio de outras forças políticas democráticas».

O dirigente do PSD algarvio falava à NP no final de uma reunião em Faro da Comissão Permanente Distrital, deputados do partido, elementos da JSD e o presidente da Assembleia Distrital.

Para José Vitorino «não está em causa a solidariedade à coligação, mas sim a exigência de que é necessário servir os interesses do País.

«Por isso, alertamos para a necessidade de que a discussão presidencial não constitua uma cortina de fumo que distraia o País e o PSD face aos grandes problemas nacionais e as suas soluções relacionadas com a discussão em curso do OGE» — salientou.

O PSD de Faro entende que a situação agora criada entre os dois partidos da coligação «devia ter sido evitada desde o início, não devendo nunca o PSD ter permitido que o PS tivesse criado ilusões de que podia ter o apoio do PSD para um candidato seu».

...e ainda Augusto Seabra

O ministro da Eduicação e militante do PSD, José Augusto Seabra, defendeu como candidato comum da coligação às eleições presidenciais «uma personalidade independente acima de qualquer partido».

Augusto Seabra, que falava ontem ao programa Cartas na Mesa, da Rádio Renascença, disse que «se houvesse um candidato comunista ou apoiado pelo PCP e do outro lado um candidato que defendeu a democracia então tínhamos de pensar duas ou três vezes».

Federações do PS exigem clarificação do PSD

Soares declara-se optimista

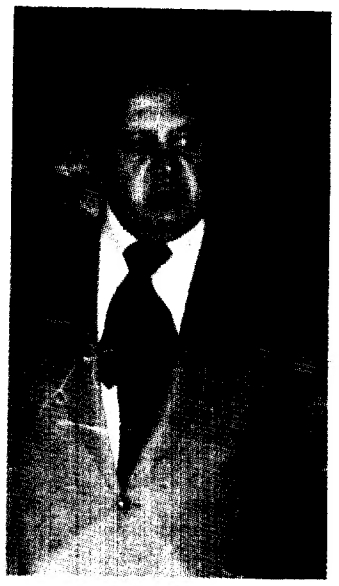
O Primeiro-Ministro Mário Soares, mostrou-se, este fim-de-semana, confiante quanto à solução do contencioso PS/PSD. Numa entrevista concedida no sábado à Rádio Monte Carlo e à Antenne 2 francesa, Soares declarou que «pelas mesmas razões democráticas e patrióticas porque nos associámos (com o PSD) seremos capazes de superar as dificuldades que temos agora». Respondendo a uma pergunta dos jornalistas, o Primeiro-Ministro afastou uma vez mais a hipótese de «uma maioria de esquerda», com o PCP, no caso de ruptura com o PSD. A este respeito Soares acrescentou que «o PCP é um partido totalitário, de obediência soviética e empenhado numa transformação que faria de Portugal uma nova Cuba». Entretanto, federações distritais do PS reunidas no sábado exigiram uma clarificação dos sociais-democratas em relação aos compromissos existentes.

O «comportamento equívoco e preocupante assumido pelo PSD dentro e fora do Governo» foi criticado, no sábado, pela Comissão da Federação de Coimbra do Partido Socialista. Num comunicado divulgado no final da reunião, aquele órgão distrital do PS exige do parceiro da coligação «uma posição clara e definitiva quanto aos compromissos existentes». No mesmo sentido se pronunciou o secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha. Em declarações à ANOP, no final de um jantar ontem efectuado com a Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra, Miranda Calha considerou que o «PSD tem de clarificar e definir a sua posição no Governo». Para o secretário de Estado «essa é uma condição imprescindível para conseguir a estabilidade governativa que o País precisa neste momento». Segundo Miranda Calha, «a actual indefinição dos sociais-democratas não pode continuar e têm de responder muito concretamente se o seu empenho na coligação é a 100 por cento ou não».

A Federação Distrital de Castelo Branco do PS considerou, por seu lado, que da parte dos sociais-democratas tem havido «violação dos princípios básicos que devem presidir à efectivação e aplicação prática da coligação governamental». A afirmação está contida numa carta enviada à Federação Distrital de Castelo Branco do PSD e na qual os socialistas acrescentam que o PSD provocou «um tremendo e inaceitável desequilíbrio de forças» ao permitir a nomeação de um Conselho Directivo do Centro Regional de Segurança Social composto apenas de elementos sociais-democratas, o que constituiu um «desrespeito ao que estava acordado».

Eleições

Críticas à acção dos sociais-democratas no Governo foram também tecidas pelos participantes da 2.ª Convenção Autárquica do PS do concelho de Lagos realizada no passado sábado. A



este respeito, o deputado algarvio Ferdinando Gouveia afirmou que «todos os Ministérios que estão a funcionar mal são da responsabilidade do PSD».

Os participantes da convenção decidiram ainda apoiar a candidatura de Mário Soares às eleições presidenciais de 1985. Sobre eleições, mas desta vez autárquicas, se pronunciaram também os autarcas socialistas do distrito de Évora, reunidos no sábado em Estremoz. Segundo eles, a estratégia eleitoral do Partido Socialista, no distrito, para as próximas eleições autárquicas «passa por previlegiar eventuais acordos com o PSD».

Os oitenta autarcas reunidos em Estremoz decidiram propor aos órgãos do partido que «sejam feitas diligências no sentido de se estabelecer, concelho a concelho, sem perder de vista o contexto distrital, a política de alianças». Política que, segundo eles, «deve ter por base um programa eleitoral credível e equipas competentes que garantam a alternativa ao PCP/APU nos municípios e freguesias onde se verifica que tal objectivo é perfeitamente possível».

JS solidária com Soares

A Juventude Socialista manifestou no sábado a sua «total solidariedade» a Mário Soares e exigiu ao PSD «uma total clarificação e definição para que se possa saber se é governo ou oposição».

Num comunicado divulgado no final de uma reunião de dois dias, a Comissão Nacional da JS considera que o «PSD é o principal responsável por aquilo que tem sido a política de juventude do governo ou a falta dela», recordando que «são daquele partido as pastas da Defesa, Educação e do Trabalho». A JS exige uma «mudança da política de juventude seguida pelo governo e uma maior atenção (do PS) para a problemática juvenil». No documento, a Comissão Nacional reafirma a posição assumida aquando do V Congresso da JS de demissão do ministro de Educação.

Retribuindo digressão de Thatcher a Portugal

Mário Soares inicia amanhã visita oficial à Grã-Bretanha

Contactos de carácter político e económico dominam os quatro dias da visita oficial à Grã-Bretanha que o Primeiro-Ministro inicia amanhã.

Mário Soares, que faz esta visita a convite da sua homóloga britânica, Margaret Thatcher, em retribuição da efectuada ao nosso país pela chefe do governo e líder do Partido Conservador em Abril passado, é acompanhado pelo secretário de Estado do Comércio Externo, Manuel Ferreira, pelo presidente da Comissão de Integração Europeia, António Marta, por Rui Vilar, vice-governador do Banco de Portugal e por Rogério Martins, economista e dirigente do PSD.

Freitas do Amaral, antigo líder do CDS, também integra a comitiva, a convite de Soares.

Inevitavelmente a adesão à CEE

A adesão de Portugal à CEE e as relações económicas e financeiras entre os dois países são assim os dois temas mais importantes a debater nesta visita.

Durante a sua estada em Londres, Mário Soares é recebido pela rainha Isabel no Palácio de Buckingham e tem um encontro, seguido de jantar, no n.º 10 da Downing Street (residência oficial da primeira-ministra britânica).

O Primeiro-Ministro português terá também encontros com os líderes dos principais partidos políticos. Aliás, o primeiro acto oficial da visita de Mário Soares é precisamente uma audiência na Embaixada, a Neil Kilnnoch, líder do Partido Trabalhista, na oposição.

Esta audiência antecipada é justificada pelo facto de Kilnnoch estar ausente da Grã-Bretanha (em visita à União Soviética) no dia previsto para os contactos com os partidos políticos.

O Primeiro-Ministro oferece também um recepção a representantes da comunidade portuguesa residente na Grã-Bretanha, visita o Banco de Inglaterra, desloca-se à Bolsa de Londres e é convidado do Lloyd's para uma visita àquela instituição de seguros, onde almoça a convite do respectivo presidente, Peter Miller.

A Câmara de Comércio e Indústria Luso-Britânica também terá um contacto com o Primeiro-Ministro português, a quem oferece um almoço de trabalho.

No Parlamento, onde será recebido pelo vice-presidente do grupo parlamentar luso-britânico, Mário Soares assistirá a uma sessão de perguntas da primeira-ministra britânica.

Quinto a visitar Londres em 611 anos de Aliança

A visita à Grã-Bretanha que Mário Soares inicia amanhã é a quinta de um primeiro-ministro português em 611 anos de aliança entre os dois países.

Mário Soares, que se desloca pela segunda vez a Londres como chefe do Governo português (a primeira tinha sido em 1977), foi antecedido nas deslocações à capital do Reino Unido por Marcelo Caetano (1973), Sá Carneiro (1980) e Pinto Balsemão (1981).

No mesmo período de 611 anos, apenas um primeiro-ministro visitou Portugal: foi Margaret Thatcher, em Abril deste ano.

A rainha Isabel efectuou entre 18 e 20 de Fevereiro de 1957 uma visita de Estado a Portugal, estando já marcada para Março do próximo ano idêntica viagem a Lisboa da soberana britânica.

Desde 1910 e a nível de chefe de Estado, deslocaram-se a Londres os presidentes da República Craveiro Lopes (Outubro de 1955) e Ramalho Eanes (Novembro de 1978).

Ramalho Eanes tinha estado no ano anterior em Londres (Maio de 1977) mas em visita não oficial, com o objectivo de participar na cimeira da NATO.

Antes da implantação da República, Portugal recebeu em 1903 o rei Eduardo VII e os reis portugueses D. Carlos (por duas vezes) e D. Manuel II, deslocaram-se à Grã-Bretanha.

Para Mário Soares, esta deslocação a Londres faz reviver boas recordações da viagem de 1977: foi durante essa visita que a Grã-Bretanha anunciou o seu apoio à candidatura de Portugal à CEE.

Vento e neve na serra da Estrela

Fortes rajadas de vento acompanhadas de chuva intensa estão a assolar a área da Guarda e serra da Estrela.

Nas proximidades da Covilhã, árvores de grande porte caíram sobre a via de circulação, dificultando o movimento rodoviário. Nos locais mais abrigados ocorreu a acumulação de areias, detritos e folhagens, que põem em perigo o trânsito.

As chuvas intensas que assolam a área há mais de 24 horas provocaram já o aumento de caudal dos principais rios da região – Zézere, Mondego e Coa.

As estradas de acesso à Torre (Serra da Estrela) estão interrompidas, impedindo o trânsito entre Covilhã e Seia.

Também foi interrompido o trânsito entre Manteigas e Gouveia, via nascente do Mondego, devido à queda de neve, informou à ANOP a Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana.

CDS versus Executivo

"Não é um Governo... É um ajuntamento de partidos"

— *diz Lucas Pires*

«Um ajuntamento de partidos que dá o ar de uma enorme irresponsabilidade em relação ao compromisso assumido de governar o país por quatro anos» – assim classificou Lucas Pires o Governo PS/PSD, no decorrer de um encontro com a Imprensa em Vila Real.

Lucas Pires confirmou que o CDS vai concorrer isolado às eleições autárquicas, mas admitiu excepções em casos em «que as populações reclamem» outra solução.

O presidente do CDS afirmou que Portugal detém «o recorde do mundo em impostos» e considerou que «o Governo está moribundo, não consegue renovar-se» e «é posto em causa todas as semanas».

A proposta de aumento dos vencimentos dos titulares de órgãos de soberania – disse Lucas Pires – ocorre no «pior ano da economia portuguesa» e «não se justifica por razões económicas nem por razões morais».

«O Primeiro-Ministro quer comprometer toda a classe política com o aumento desenfreado da despesa pública» – acusou.

Lucas Pires, que reuniria mais tarde em Bragança com autarcas do CDS abordou ainda o tema da renovação da agricultura transmontana e a situação da região, sublinhando o fracasso do plano de desenvolvimento de Trás-os-Montes, frisou: «Não aumentou o rendimento, nem pecuário nem agrícola, nesta região, mas aumentou o número de automóveis transportando funcionários ligados ao Ministério da Agricultura».

«Os agricultores – acrescentou – são esquecidos sistematicamente por uma classe que governa o País e que ignora os problemas reais de 30 por cento da população» ligada ao sector agrícola.

Contra a RTP

Anunciou por outro lado, em Vila Real, que o seu partido vai propor a abolição da taxa de televisão porque «é ilegítimo que a RTP seja um instrumento político do Governo, que não discute os problemas nacionais, antes servindo só para os ocultar».

Sustentou, ainda que o CDS não voltará a coligar-se com o PS nem fará nenhum acordo de aliança democrática com o PSD para efeitos eleitorais.

O CDS – assegurou – só voltará ao poder quando puder designar o Primeiro-Ministro e não mais será «muleta» do PS ou do PSD!

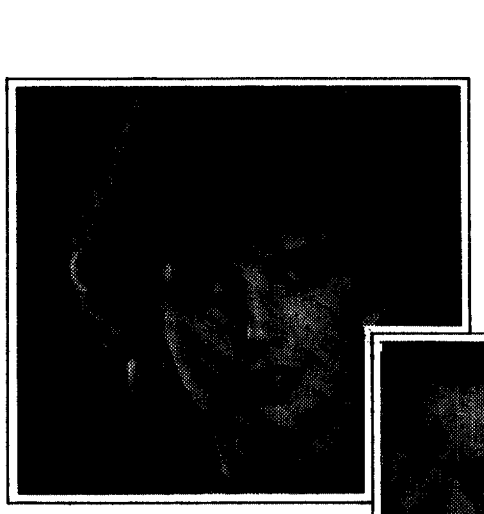
O presidente da Comissão Directiva dos centristas, Azevedo Soares, afirmou por sua vez no Porto que a realização conjunta das eleições autárquicas e presidenciais de 1985 «poderia falsear os vários resultados».

A realização simultânea dos dois actos eleitorais «seria uma circunstância anormal que poderia falsear os resultados embora essa situação fizesse jeito ao PS» – acusou o dirigente do CDS.

LATINA

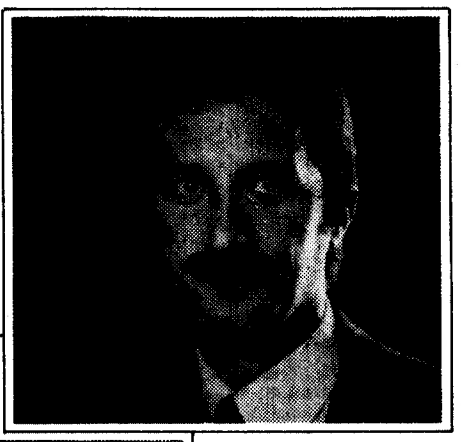
2ª FASE

Obrigações de Caixa BFN



Juro actualizado e progressivo

27,5% ao ano



Reembolso antecipado

AQUISIÇÃO EXCLUSIVA aos balcões do Banco de Fomento Nacional

Correspondendo ao interesse manifestado pelo público, o Banco de Fomento Nacional lança a 2.ª fase das **Obrigações de Caixa BFN**.

Emissão de 5 milhões de contos de **Obrigações de Caixa BFN** no valor nominal de Esc.: 10 000$00 cada.

O prazo para o reembolso total é de 3 anos, podendo ser antecipado a partir do 12.º mês da data da aquisição.

Os juros das **Obrigações de Caixa BFN**, sempre actualizados e progressivos, são pagos semestralmente e estão isentos dos impostos complementar e de capitais.

Os Títulos, ao portador, podem ser transmitidos e transaccionados livremente.

As **Obrigações de Caixa BFN** têm emissão contínua e são adquiridas exclusivamente aos balcões do Banco de Fomento Nacional

Banco de Fomento Nacional
O investimento como força criadora

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção n.º 60 524 para, «PROCESSO PARA A OBTENÇÃO DE DERIVADOS DE GLUCOSE FARMACOLOGICAMENTE ACTIVOS».

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq
1000 LISBOA

ARMÁRIOS ESTANTES ROUPEIROS

OU QUAISQUER OUTROS MÓVEIS

EXECUTAMOS TODOS MODELOS E MEDIDAS

MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35
(junto Igreja dos Anjos)
Tel. 832161

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN • CINEMATECA PORTUGUESA

«1984: O futuro é já hoje?»

CICLO DE CINEMA DE FICÇÃO CIENTÍFICA

COM O ALTO PATROCÍNIO DA EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA EM LISBOA

NOVEMBRO DE 1984 A FEVEREIRO DE 1985

CALENDÁRIO

NOVEMBRO DE 1984

2.ª-feira, 26, às 21.30h — 2001: A SPACE ODISSEY (1968) **(2001, Odisseia no Espaço),** de Stanley Kubrick (cópia legendada em Português).

3.ª-feira, 27, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) **Homenagem a George Méliès:** LA LUNE A UN MÈTRE (1898), LE VOYAGE A TRAVERS L'IMPOSSIBLE (1904), LE TUNNEL SOUS LA MANCHE (1907), A LA CONQUETE DU POLE (1912), LE GRAND MELIES (1952), de Georges Franju.

3.ª-feira, 27, às 21.30h — STAR TRECK — THE MOTION PICTURE (1979) **(O Caminho das Estrelas),** de Robert Wise (cópia legendada em Português).

4.ª-feira, 28, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — THE AIRSHIP DESTROYER (Walter Booth, 1909), MESSAGE FROM MARS (Walter Waller, 1913), HIMMELSKIBET (Forest Holgar Madsen, 1917), FIRST MAN IN THE MOON (Jack V. Leigh, 1921), THE ELECTRIC HOUSE (Buster Keaton, 1922).

4.ª-feira, 28, às 21.30h — STAR TRECK II — THE WRATH OF KHAN (1982) **(Star Treck II — A Ira de Khan),** de Nicholas Meyer (cópia legendada em Português).

5.ª-feira, 29, às 21.30h — (Cinemateca Portuguesa) — LUCH SMERTI * (1925) **(O Raio da Morte),** de Lev Kulechov, AELITA * (1924), de Jacob Protazonov.

6.ª-feira, 30, às 21.30h — STAR WARS (1977) **(A Guerra das Estrelas),** de George Lucas (cópia legendada em Português).

DEZEMBRO DE 1984

Sábado, 1, às 15.30h — THE EMPIRE STRIKES BACK (1980) **(O Império Contra-Ataca),** de Irvin Kershner (cópia legendada em Português).

Sábado, 1, às 21.30h — THE RETURN OF JEDI (1983) **(O Regresso de Jedi),** de Richard Marquand (cópia legendada em Português).

Domingo, 2, às 15.30h — CLOSE ENCOUNTERS OF THE THIRD KIND (1977) **(Encontros Imediatos do Terceiro Grau),** de Steven Spielberg (cópia legendada em Português).

Domingo, 2, às 21.30h — BLADE RUNNER (1982) **(Perigo Iminente),** de Ridley Scott (cópia legendada em Português).

2.ª-feira, 3, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — DER GOLEM (1920) *, de Paul Wegener.

2.ª-feira, 3, às 21.30h — (Cinemateca Portuguesa) — KING KONG (1983) **(King Kong),** de Ernest B. Schoedseck e Merian C. Cooper (cópia legendada em Português).

3.ª-feira, 4, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — DER TUNNEL (1933) **(O Túnel),** de Kurt Bernhardt.

3.ª-feira, 4, às 21.30h — (Cinemateca Portuguesa) — ORLACS HANDE (1925) **(As Mãos de Orlac),** de Robert Wiene.

4.ª-feira, 5, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — THE MAN FROM PLANET X **(O Homem do Planeta X),** de Edgar Ulmer.

4.ª feira, 5, às 21.30h — (Cinemateca Portuguesa) — THE DAY THE EARTH STOOD STILL (1951) **(No Dia em Que a Terra Parou),** de Robert Wise.

5.ª-feira, 6, às 21.30h — (Cinemateca Portuguesa) — IT CAME FROM OUTER SPACE (1953) **(Vieram do Espaço),** de Jack Arnold.

6.ª-feira, 7, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — THE INVISIBLE MAN (1933) **(O Homem Invisível),** de James Whale.

6.ª-feira, 7, às 21.30h — (Cinemateca Portuguesa) — THE INCREDIBLE SHRINKING MAN (1957) *, de Jack Arnold.

Domingo, 9, às 15.30h — THE THING FROM ANOTHER WORLD (1951) **(A Ameaça),** de Howard Hawks, THE THING (1982) **(Veio do Outro Mundo),** de John Carpenter (cópia legendada em Português).

Domingo, 9, às 21.30h — ALIEN (1979) **(O Oitavo Passageiro),** de Ridley Scott (cópia legendada em Português).

2.ª-feira, 10, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — FIVE * (1951), de Arch Oboler.

2.ª-feira, 10, às 21.30h — (Cinemateca Portuguesa) — ON THE BEACH (1959) **(A Hora Final),** de Stanley Kramer.

3.ª-feira, 11, às 21.30h — (Cinemateca Portuguesa) — PARIS QUI DORT (1923) **(Paris Que Dorme),** de René Clair, THINGS TO COME (1936) **(A Vida Futura),** de William Cameron Menzies (cópia lengendada em Português).

4.ª-feira, 12, às 21.30h — (Cinemateca Portuguesa) — L'ATLANTIDE (1921) **(Atlântida),** de Jacques Feyder, L'ATLANTIDE (1932) **(Atlântida),** de Georg Wilhelm Pabst.

5.ª-feira, 13, às 21.30h — (Cinemateca Portuguesa) — INVADERS FROM MARS * (1953), de William Cameron Menzies.

Sábado, 15, às 15.30h — (Cinemateca Portuguesa) — ROCKETSHIP X M * (1950), de Kurt Neumann.

Sábado, 15, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — DESTINATION MOON (1951) **(A Conquista da Lua),** de Irving Pichel.

Sábado, 15, às 21.30h — (Cinemateca Portuguesa) — FIRST MEN IN THE MOON (1964) **(Os Primeiros Homens na Lua),** de Nathan Juran.

2.ª-feira, 17, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — WAR OF THE WORLDS (1953) **(A Guerra dos Mundos),** de Byron Haskin.

2.ª-feira, 17, às 21.30h — (Cinemateca Portuguesa) — THE ISLAND OF LOST SOULS (1933) **(A Ilha das Almas Selvagens),** de Erle C. Kenton, THE ISLAND OF DR. MOREAU (1977) **(A Ilha do Dr. Moreau),** de Don Taylor (cópia legendada em Português).

3.ª-feira, 18, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — INVASION OF THE BODY SNATCHERS (1956) **(A Terra em Perigo),** de Don Siegel.

3.ª-feira, 18, às 21.30h — THE BIRDS (1963) **(Os Pássaros),** de Alfred Hitchcock.

4.ª-feira, 19, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — COLOSSUS (1970) *, de Joseph Sergeant.

4.ª-feira, 19, às 21.30h — WAR GAMES (1983) **(Jogos de Guerra),** de John Badham (cópia legendada em Português).

5.ª-feira, 20, às 21.30h — (Cinemateca Portuguesa) — PLAN 9 FROM OUTER SPACE * (1956), de Edward D. Wood Jr.

6.ª-feira, 21, às 21.30h — SATURN 3 (1980) **(Saturno Três, O Robot Assassino),** de Stanley Donen (cópia legendada em Português).

5.ª-feira, 27, às 21.30h — TRON (1982) **(Tron),** de Steven Lisberger (cópia legendada em Português).

6.ª-feira, 28, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — WHEN WORLDS COLLIDE (1951) **(Quando os Mundos Chocam),** de Rudolph Maté.

6.ª-feira, 28, às 21.30h — ZARDOZ (1974) **(Zardoz),** de John Boorman (cópia legendada em Português).

Sábado, 29, às 15.30h — FANTASTIC VOYAGE (1966) **(Viagem Fantástica),** de Richard Fleischer (cópia legendada em Português), BRAINSTORM (1984) **(Projecto Brainstorm),** de Douglas Trumbull (cópia legendada em Português).

Sábado, 29, às 21.30h — THE RIGHT STUFF (1983) **(Os Eleitos),** de Philip Kaufmann (cópia legendada em Português).

Domingo, 30, às 15.30h — DR. STRANGELOVE (1963) **(Dr. Estranho Amor),** de Stanley Kubrick (cópia legendada em Português).

Domingo, 30, às 21.30h — A CLOCKWORK ORANGE (1971) **(Laranja Mecânica),** de Stanley Kubrick (cópia legendada em Português).

JANEIRO DE 1985

4.ª-feira, 2, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — THE VILLAGE OF THE DAMNED (1960) **(A Aldeia dos Malditos),** de Wolf Rilla.

4.ª-feira, 2, às 21.30h — DEATHZONE **(Zona Morte),** de David Cronenberg (cópia legendada em Português).

5.ª-feira, 3, às 21.30h — THE FURY (1978) **(Fúria),** de Brian de Palma (cópia legendada em Português).

6.ª-feira, 4, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — THE MOST DANGEROUS MAN ALIVE **(O Mais Perigoso Homem Vivo),** de Allan Dwan.

6.ª-feira, 4, às 21.30h — SLEEPER (1973) **(O Herói do Ano 2000),** de Woody Allen.

Sábado, 5, às 15.30h — BUCK ROGERS (1936) **(A Guerra no Ano Dois Mil),** de Ford Beebe, FLASH GORDON (1980) **(Flash Gordon),** de Mike Hodges (cópia legendada em Português).

Sábado, 5, às 21.30h — SOLARIS (1972) **(Solaris),** de Andrei Tarkowski (cópia legendada em Português).

Domingo, 6, às 15.30h — CAPRICORN ONE (1978) **(Capricórnio Um),** de Peter Hyams (cópia legendada em Português), THX 1138 * (1970), de George Lucas.

Domingo, 6, às 21.30h — DARK STAR * (1974), de John Carpenter.

2.ª-feira, 7, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — BEYOND THE TIME BARRIER * (1961), de Edgar Ulmer.

2.ª-feira, 7, às 21.30h — (Cinemateca Portuguesa) — THE PLANET OF THE APES (1968) **(O Homem que Veio do Futuro),** de Franklin Schaffner (cópia legendada em Português).

3.ª-feira, 8, às 21.30h — (Cinemateca Portuguesa) — BENEATH THE PLANET OF THE APES (1970) **(O Segredo do Planeta dos Macacos),** de Ted Post (cópia legendada em Português).

4.ª-feira, 9, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — QUATERMASS XPERIMENT * (1955), de Val Guest.

4.ª-feira, 9, às 21.30h — (Cinemateca Portuguesa) — QUATERMASS AND THE PIT *, de Ray Ward Baker.

5.ª-feira, 10, às 21.30h — (Cinemateca Portuguesa) — LA PLANETE SAUVAGE (1973) **(O Planeta Selvagem),** de René Laloux (cópia legendada em Português).

6.ª-feira, 11, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — IT: THE TERROR FROM BEYOND SPACE * (1958), de Edward L. Cahn.

6.ª-feira, 11, às 21.30h — (Cinemateca Portuguesa) — THE BEAST FROM 20 000 FATHOMS (1953) **(O Monstro dos Tempos Perdidos),** de Eugene Lourié.

Sábado, 12, às 15.30h — ROLLERBALL (1975) **(Os Gladiadores do Século XX!),** de Norman Jewison, SOYLENT GREEN (1973) **(A Beira do Fim),** de Richard Fleischer.

Sábado, 12, às 21.30h — ESCAPE FROM NEW YORK (1981) **(Nova Iorque 1997),** de John Carpenter (cópia legendada em Português).

Domingo, 13, às 15.30h — THE ANDROMEDA STRAIN (1971) **(A Ameaça de Andrómeda),** de Robert Wise, TWILIGHT ZONE (1983) **(No Limiar da Realidade),** de Steven Spielberg e John Landis (cópia legendada em Português).

Domingo, 13, às 21.30h — DARK CRYSTAL **(O Cristal Encantado),** de Jim Henson e Frank Oz (cópia legendada em Português).

2.ª-feira, 14, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — THE TIME MACHINE (1960) **(A Máquina do Tempo),** de George Pal.

2.ª-feira, 14, às 21.30h — (Cinemateca Portuguesa) — FORBIDDEN PLANET (1956) **(O Planeta Proibido),** de Fred M. Wilcox.

3.ª-feira, 15, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — THE INVISIBLE BOY * (1957), de Herman Hoffman.

3.ª-feira, 15, às 21.30h — JOURNEY TO THE CENTER OF THE EARTH (1959) **(Viagem ao Centro da Terra),** de Henry Levin.

4.ª-feira, 16, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — PAHSE IV (1973), de Saul Bass.

4.ª-feira, 16, às 21.30h — PROPHECY (1949) **(A Profecia),** de John Frankenheimer (cópia legendada em Português).

5.ª-feira, 17, às 21.30h — THE DAY OF THE TRIFIDS (1963) **(Quando o Mundo Chegou),** de Steve Sekely.

6.ª-feira, 18, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — FRAU IM MOND (1929) **(A Mulher na Lua),** de Fritz Lang.

6.ª-feira, 18, às 21.30h — METROPOLIS ** (1927) **(Metrópolis),** de Fritz Lang (cópia nova, sonorizada, com música de Giorgio Moroder).

Sábado, 19, às 15.30h — THE CARS THAT ATE PARIS * (1974), de Peter Weir, THE BOYS FROM BRAZIL (1978) **(Os Comandos da Morte),** de Franklin Schaffner (cópia legendada em Português).

Sábado, 19, às 21.30h — LOOKER (1981) **(As Belas São Assassinadas),** de Michael Crichton (cópia legendada em Português).

Domingo, 20, às 15.30h — FAHRENHEIT 451 (1966) **(Grau de Destruição),** de François Truffaut, ALPHAVILLE (1965), de Jean-Luc Godard (cópia legendada em Português).

Domingo, 20, às 21.30h — BLACK HOLE (1979) **(O Abismo Negro),** de Gary Nelson (cópia legendada em Português).

2.ª-feira, 21, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — LA JETEE * (1963), de Chris Marker, LA BRULURE DE MILLE SOLEILS * (1965), de Pierre Kast.

2.ª-feira, 21, às 21.30h — SILENT RUNNING (1970) **(O Cosmonauta Perdido),** de Douglas Trumbull (cópia legendada em Português).

3.ª-feira, 22, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — DEMON SEED * (1977), de Donald Camell.

3.ª-feira, 22, às 21.30h — DUNE ** (1984), de David Lynch (cópia legendada em Português).

4.ª-feira, 23, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — 1984 (1955) **(1984),** de Michael Anderson.

4.ª-feira, 23, às 21.30h — 1984 ** (1984) **(1984),** de Michael Redford (cópia legendada em Português).

5.ª-feira, 24, às 21.30h — (Cinemateca Portuguesa) — THE WORLD, THE FLESH AND THE DEVIL (1959) **(O Mundo, a Carne e o Diabo),** de Ronald McDougall.

6.ª-feira, 25, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — PANIC IN THE YEAR ZERO (1962) **(Para Além do Amanhã),** de Ray Milland.

6.ª-feira, 25, às 21.30h — (Cinemateca Portuguesa) — FAIL SAFE (1964) **(Missão Suicida),** de Sidney Lumet.

Sábado, 26, às 15.30h — (Cinemateca Portuguesa) — A BOY AND HIS DOG * (1977), de L. Q. Jones.

Sábado, 26, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — LE DERNIER COMBAT * (1983), de Luc Besson.

Sábado, 26, às 21.30h — (Cinemateca Portuguesa) — LA MORT EN DIRECT **(A Morte em Directo),** de Bertrand Tavernier (cópia legendada em Português).

2.ª-feira, 28, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — WHO ? (1975) **(O Homem da Máscara Dourada),** de Jack Gold.

2.ª-feira, 28, às 21.30h — (Cinemateca Portuguesa) — JE T'AIME, JE T'AIME **(Amo-te, Amo-te),** de Alain Resnais (cópia legendada em Português).

3.ª-feira, 29, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — THE FLY (1958) **(A Mosca),** de Kurt Neumann.

3.ª-feira, 29, às 21.30h — (Cinemateca Portuguesa) — HEARTBEEPS * (1981), de Allen Arkush.

4.ª-feira, 30, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — FIEND WITHOUT A FACE * (1951), de Arthur Crabtree.

4.ª-feira, 30, às 21.30h — (Cinemateca Portuguesa) — JOURNEY TO THE FAR SIDE OF THE SUN (1969) **(Viagem ao Outro Lado do Sol),** de Robert Parrish.

5.ª-feira, 31, às 21.30h — (Cinemateca Portuguesa) — THE BED SITTING ROOM * (1969), de Richard Lester.

FEVEREIRO DE 1985

6.ª-feira, 1, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — THE STEPFORD WIVES * (1975), de Bryan Forbes.

6.ª-feira, 1, às 21.30h — (Cinemateca Portuguesa) — TERRORE NELLO SPAZIO * (1965), de Mario Bava, DANGER: DIABOLIK * (1967), de Mario Bava.

Sábado, 2, às 18.30h — (Cinemateca Portuguesa) — WESTWORLD (1973) **(O Mundo do Oeste),** de Michael Crichton.

Sábado, 2, às 21.30h — (Cinemateca Portuguesa) — FUTUREWORLD (1976) **(Fuga no Espaço),** de Richard T. Heppron.

As sessões que não vêm seguidas da indicação «Cinemateca Portuguesa» efectuam-se no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian. As sessões com aquela referência têm lugar na Sala Dr. Félix Ribeiro, Rua Barata Salgueiro, 39.
Os filmes seguidos de um asterisco são inéditos comercialmente em Portugal.
Os filmes seguidos de dois asteriscos são exibidos em antestreia absoluta.
Os filmes que não têm indicação de legendagem são exibidos na versão original, sem legendas.

CALENDÁRIO DAS BILHETEIRAS — FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Abre no dia 20 de Novembro para venda avulso para todos os espectáculos e estará aberta todos os dias úteis das 13 às 20 h. e nos dias de espectáculo uma hora antes do início das sessões. CINEMATECA PORTUGUESA — Abre para venda ao público uma hora antes do início de cada espectáculo.
Programas sujeitos a alteração. Preço dos bilhetes: 100$00 (sem lugar marcado). Classificação dos espectáculos: Para maiores de 12 anos.

O sucesso de um negócio ilegal

Cassetes piratas são exportadas da Espanha às Américas

Percorreram feiras de província e conquistaram os mercados pobres da cidade. Por 100 escudos a fita, criaram ídolos e colmataram as necessidades de vendedores de ocasião. Hoje, num assomo de ousadia entraram no mercado internacional. De Espanha às Américas, as «made in» não se sabe onde assentaram arraiais. É esta a curta história de um negócio ilegal. O das «cassetes» piratas.

«Noventa por cento das 'cassetes' que se vendem em Portugal são piratas»: os números surpreendem, e a surpresa aumenta quando se sabe que o Estado, sempre tão atento a cobrar impostos e taxas, só em imposto de transacção, deixou de arrecadar, em 1983, 250 mil contos.

Também a indústria discográfica, já a braços com uma recessão do mercado, se ressente: «a indústria doscográfica portuguesa foi afectada, em 1983, em mais de 1 milhão e duzentos mil contos», assegura Carlos Pinto, presidente do Grupo Português de Produtores de Fonogramas e Videogramas (GPPFV).

Portugal a negro

Num estudo de 1982 sobre a pirataria de 'cassetes', calculado sobre a percentagem total de fitas gravadas em cada país, Portugal aparece preenchido com uma mancha negra, equivalente a uma percentagem de vendas superior a 80 por cento. O mapa é elucidativo e a sua leitura mostra quais as zonas do Globo onde os «piratas» trabalham mais à vontade. Com a mesma percentagem do nosso País, só algumas áreas do continente... africano.

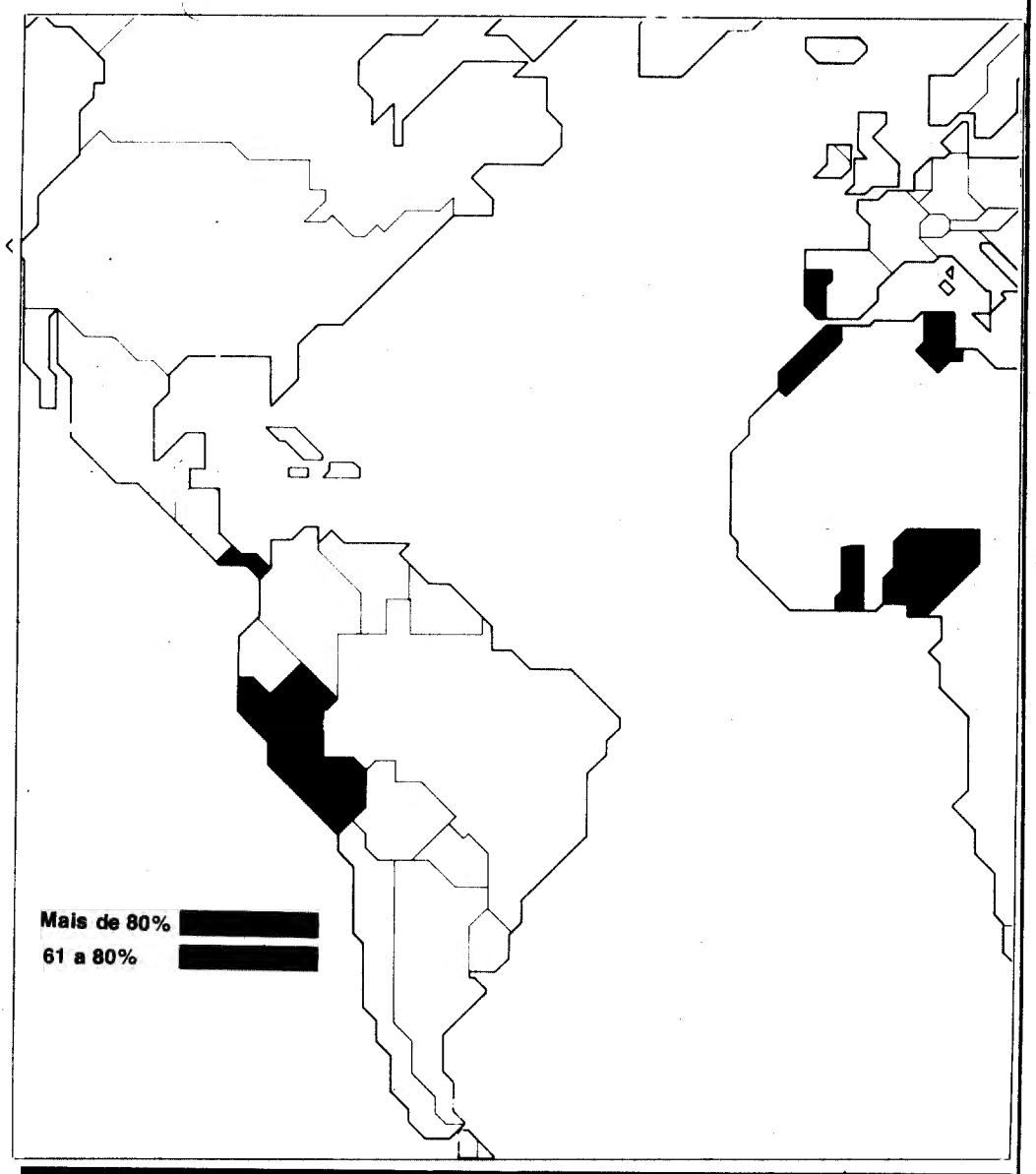
A nível interno, um gráfico dá a dimensão do mercado das «cassetes» legais e das piratas. Enquanto que as primeiras existem na estreita margem que a pirataria consente, as ilegais representaram, em 1983, um volume de negócio de sete milhões de unidades. Em contrapartida, as empresas que pagam impostos e «lançam» artistas oscilam o seu volume de vendas, em igual período, a 1,5 milhão de unidades.

Este é o corolário de uma situação que se arrasta desde há muito e que levou a Assembleia da República a preocupar-se com a questão. Desse labor surgiram mais tarde a Lei 41/80 de 12 de Agosto sobre a «Protecção contra a reprodução ilícita de fonogramas», que prevê no artigo 7.º uma pena de prisão até um ano e multas de 5 a 50 contos para «todo aquele que, sem a devida autorização do produtor do fonograma, o reproduzir com vista à distribuição das cópias ao público».

Dimensão artesanal

Mas, quatro anos após a sua aprovação, a lei não parece adequada à situação.

Para Carlos Pinto, do GPPFV, as penalidades previstas e a legislação em vigor são fracas. «Os maiores piratas deste país já se sentaram nos bancos dos tribunais por mais de uma vez, e, até hoje, no total de 27 condenações, não houve uma única pena de prisão». Uma fonte policial que investiga a questão partilha a mesma opinião. Mas, em relação ao processo de investigação existem divergências. Os produtores legais são adeptos de uma fiscalização que envolva os abastecimentos dos «piratas» em cassetes virgens. «É fácil, há três ou quatro empresas em Portugal que se dedicam a essa comercialização; bastaria saber quem, por exemplo comprou 40 mil unidades». Para as autoridades o processo não se apresenta tão simples: «com que direito é que se pode chegar a uma empresa e perguntar para onde ela vendeu?», pergunta um investigador. Apesar destas dificuldades a PJ tem diversas investigações em curso, mas outros processos estão a ser organizados pela Guarda Fiscal, GNR e PSP. No entanto, raramente as investigações conseguem reconstituir a cadeia, e quem é apanhado são apenas os vendedores ambulantes, muitos deles a procurarem na venda o ordenado perdido por salários em atraso ou despedimento. Carlos Pinto sublinha ser necessário uma investigação séria que vá desde a fonte, o produtor honesto da cassete virgem, à tipografia que copia o invólucro. «Mas, como neste país não há obrigatoriedade de colocar o nome da tipografia é como procurar agulha no palheiro».



90 por cento das vendas em Portugal são feitas à margem da lei

Apesar das receitas que a actividade suscita e do importa segmento de mercado que controlam, os produtores «piratas» mantêm-se de uma forma artesanal, «condição necessária para a sua protecção», garante Carlos Pinto.

Música Portuguesa em perigo

A falta de qualidade de um produto gravado em más condições não é óbice, dado o reduzido custo. Mesmo se o número de músicas da original é drasticamente reduzido, e os 60 minutos prometidos se convertem em pouco mais de meia hora, o «pirata» consegue vender.

Para tal imita tudo. O invólucro, a cores menos garridas por não possuir o fotolito original, «P», tornado obrigatório pela legislação como forma de garantir a genuinidade das cópias, o símbolo da Sociedade Portuguesa de Autores e, por incrível que pareça, num desafio à legalidade, a seguinte frase escrita em «apressado» português: «Reservados os direitos do Produtor Fonográfico e do Proprietário da obra. Gravada e Proibida a cópia, Execução Pública e Radiofusão deste Fonograma»...

A comicidade da situação não pode esquecer a sua gravidade. «Para a música portuguesa isto é um caos: se tudo continuar como está não vão aparecer novos valores», afirma o Presidente da GPPFV. «As companhias discográficas não vão investir num jovem para depois os piratas nos passarem a perna. Estarmos a fazer um artista para os outros, quando um «LP» custa na ordem dos 1000 contos, e a publicidade é cara, é impossível».

Os artistas serão também prejudicados mas, dada a pujança deste mercado paralelo, têm que o tomar em conta. «Há artistas que ficam contentes com esta promoção, ainda que percam dinheiro. Pensam, sobretudo, recuperá-lo a nível da popularidade que conseguem alcançar e em espectáculos em determinadas áreas, onde a promoção pirata foi mais forte».

A pirataria é, deste modo, para os intérpretes e para a música portuguesa uma arma de dois gumes. Rouba dinheiro e limita a iniciativa editorial e pode dar a popularidade desejada. Para o público a situação é idêntica: compra mais barato, mas fica com acesso a temas irreconhecíveis e a uma imagem sonora completamente degradada.

Piratas na exportação...

«Pensamos e vamos fazer uma tentativa para sensibilizar as Associações de Defesa do Consumidor para este problema», afirma Carlos Pinto. Até a campanha dar frutos a situação continua preocupante. «Se o processo de fabrico de um disco não fosse tão complicado, a indústria discográfica portuguesa já tinha acabado... não há hipóteses de trabalhar legalmente com 10 por cento do mercado», relembra o presidente do Grupo Português de Produtores de Fonogramas e Videogramas.

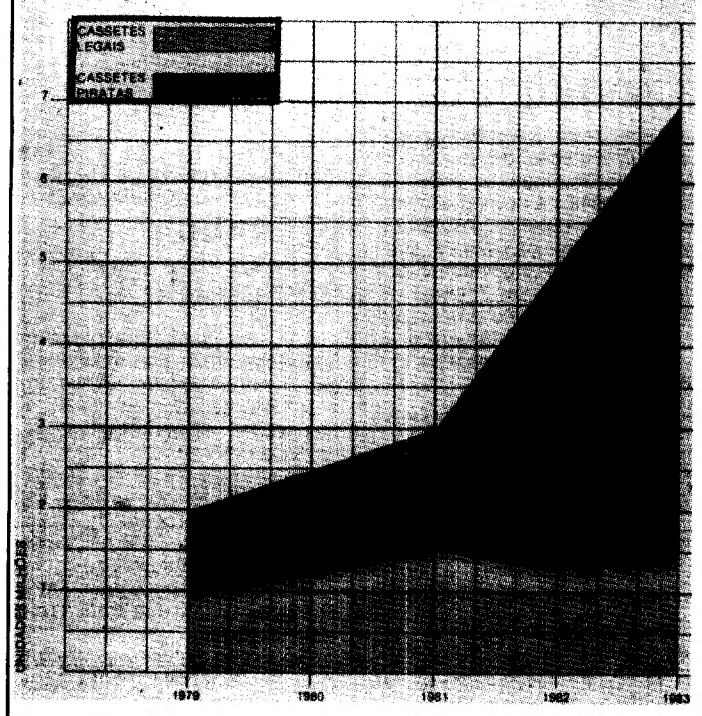
No caso das videocassetes a situação é semelhante. «O mercado português é 100 por cento pirata. O mesmo se passa com os jogos de computadores. Como é que se pode vender um computador e oferecer 100 cassetes?»

Os piratas preparam o futuro, alimentados por uma estranha mistura de «import-export» A importação de videocassetes é, naturalmente, de contrabando. A exportação, já em prática no domínio das cassetes, passa sem problemas pelas fronteiras. Quer seja em Espanha, onde os êxitos locais são gravados em Portugal e vendidos a pesetas, às comunidades de imigrantes nos Estados Unidos e França, a rede vai-se expandindo.

Cassetes piratas: mais que o luso jeito na arte do desenrasca, uma manifestação da vitalidade da economia paralela que defrauda o Estado e os cidadãos obrigados ao cumprimento das leis.

Nuno Ribeiro

MERCADO PORTUGUÊS DE CASSETES
DADOS: G.P.P.F.V.



Agentes funerários propõem sete projectos de diploma ao Governo

Agentes funerários defenderam no seu primeiro congresso nacional a necessidade de uma regulamentação que estabeleça as regras da sua actividade e impeça a violação do normativo a que sector tem basicamente de obedecer.

O I Congresso Nacional da Actividade Funerária decorreu no último fim-de-semana em Lisboa e, se bem que marcado pela predominância de agentes da área da capital e arredores, debruçou-se sobre os principais problemas da classe em todo o País.

A mais importante das conclusões respeita à regulamentação que de facto existe sobre a actividade funerária, mas que não é aplicada: o Decreto-Lei n.º 248, de 1983, que insiste na vigência do diploma n.º 47 838, este de 1967. Ora neste aspecto, os agentes funerários consideram que para cumprir os inúmeros requisitos inerentes à sua actividade não podem pactuar com «a ausência total de um quadro legislativo específico».

Para além da exigência de regulamentação, o congresso apreciou sete projectos de diplomas legais, elaborados para responder às necessidades sentidas perante um quadro legislativo considerado «obsoleto ou omisso».

O congresso reconheceu «a natural dificuldade que as estruturas governamentais terão experimentado para legislar em matérias específicas» e confirmou, «com agrado, o interesse do Governo e autarquias na superação das dificuldades existentes».

Os congressistas concluíram ainda que as agências funerárias, como intervenientes numa actividade mista de comércio e serviço, devem obedecer às regras da concorrência legítima, aferida a sua natureza específica.

«Negociatas» nos cemitérios

Os congressistas denunciaram ainda a «actuação ilegítima, mas real, não autorizada, mas consentida», de alguns funcionários em actividade nos cemitérios, sobretudo em Lisboa, onde têm introduzido «autênticas negociatas». Por essa razão, e segundo um dos inúmeros intervenientes nos trabalhos, a Associação dos Agentes Funerários e Artigos Religiosos do Distrito de Lisboa deve remeter à Câmara Municipal um projecto «visando a asfixia» instalado nos cemitérios de Lisboa, «tão nocivo aos sobrecarregados agentes económicos, vocacionados e legitimados para exercer o comércio de urnas funerárias adquiridas e comercializadas».

Uma outra exigência saída do I Congresso Nacional dos Comerciantes de Artigos Funerários e Religiosos prende-se com as dificuldades que se deparam aos respectivos agentes nas grandes cidades, principalmente em Lisboa, na obtenção do atestado médico-sanitário. O horário de trabalho da Delegação de Saúde em Lisboa e nas outras grandes cidades, para a passagem de atestados médico-sanitários e obtenção do livre-trânsito mortuário, é, nos dias úteis, das 9 às 11 e das 14 às 16 horas; aos sábados, domingos e feriados, apenas entre as 9 e as 10 horas.

de ontem para hoje

Pescadores da Madeira capturaram atum gigante

UM atum gigante com cerca de 550 quilos e, aproximadamente, três metros de comprimento, foi capturado ao largo da costa do Cabo, na África do Sul pelo «Libertas», navio pesqueiro da Ornelas Nishing, propriedade de armadores naturais de Machico (Madeira). Adquirido por um outro madeirense, Fernando Nicolau, armazenista de peixe com instalações frigoríficas no mercado abastecedor de Joanesburgo, o atum foi o maior até agora chegado àquele centro distribuidor. No momento da captura, o pesqueiro «Libertas» era capitaneado por João Vítor do Nascimento, também natural do Machico.

Caça aos gamos em Vila Viçosa

Segundo anunciava ontem a Direcção-Geral de Florestas, a caça aos gamos poderá ser efectuada na Tapada de Vila Viçosa entre o primeiro domingo de Janeiro e o último domingo de Fevereiro próximos. A medida abrange a zona de caça condicionada da Tapada de Vila Viçosa nos concelhos de Vila Viçosa e Borba. A caça poderá ser feita todos os dias durante aquele período para os caçadores com licença válida para os dois concelhos, mediante uma autorização especial. As listas de caçadores devidamente inscritos para a caça ao gamo serão anunciadas no próximo dia 17 de Novembro na Secretaria da Circunscrição Florestal de Évora.

Carbonizada em Rio Tinto

Vítima do incêndio que deflagrou no quarto que ocupava na sua residência, em Rio Tinto, uma mulher de 35 anos, Maria Paula Dias, chegou já sem vida ao Hospital de S. João, no Porto. O sinistro, cuja origem se desconhece, foi combatido pelos Bombeiros Voluntários de Areosa.

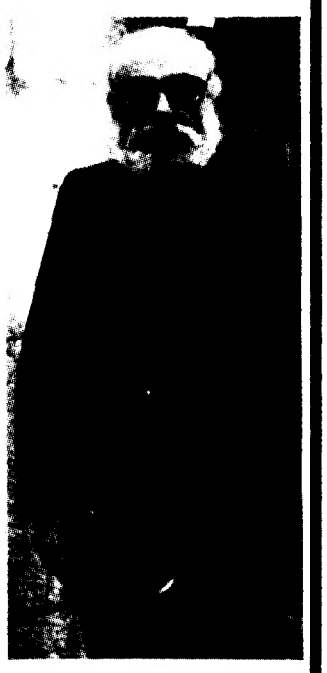
Gado de contrabando no Sabugal

Oitenta e nove cabeças de gado caprino e ovino, vindas ilegalmente de Espanha, foram apreendidas pela Guarda Fiscal em Foios, no concelho do Sabugal. O pastor, que conduzia o rebanho para abate na Junta Nacional dos Serviços Pecuários de Alcains, conseguiu pôr-se em fuga ao pressentir a aproximação das autoridades.

Carne de vaca, bacalhau e bananas

Em Valença do Minho, as autoridades alfandegárias apreenderam artigos de contrabando avaliados em cerca de quatro mil contos. Entre os artigos apreendidos contam-se duas toneladas de carne de vaca, novecentos quilos de bacalhau e trezentos quilos de bananas.

Armando já tem óculos



O apelo que aqui lançámos relativamente a Armando de Almeida Santos (um homem de cultura, diabético e sem qualquer pensão de sobrevivência) teve de imediato resposta por parte de alguns leitores do "DL". À Rua Luz Soriano chegaram cobertores, peças de vestuário, dinheiro e o convite de um jovem casal e do seu filho para que Armando passe com eles a noite de Natal. Como é norma no nosso jornal passamos a enumerar os donativos recebidos: Anne Rose Bock Moreira, vinte contos; um grupo de leitores trabalhadores da Tabaqueira, 1400 escudos; Teresa Maria Almeida, mil escudos; e um anónimo, quinhentos escudos. Na «foto», Armando — as carências continuam múltiplas — com um dos dois pares de óculos adquiridos mercê do dinheiro recebido (Armando usava uma lupa na leitura que tanto preza de livros e jornais).

Quebra de energia em Lisboa

A quebra de energia verificada ontem à tarde em Lisboa, cerca das 17 e 45 teve origem numa manobra executada na estação de Carriche da EDP. O facto das lâmpadas dos candeeiros de iluminação pública serem de mercúrio fez com que demorassem algum tempo a reacender.

Argentino e dois angolanos com droga

Um argentino, Carlos Crebe, proveniente de Amesterdão, foi detido no aeroporto da Portela quando tinha em seu poder um quilo de heroína que transportava no fundo falso de uma mala. No mesmo local foram, por outro lado, detidos dois angolanos, chegados de Luanda. Daniel Samuel trazia um quilo de liamba num garrafão, cujo gargalo vinha repleto de café. Quanto a Horácio Gaspar transportava 810 gramas de liamba numa mochila.

Automóvel contra cisterna

O embate de um automóvel ligeiro com uma cisterna de leite ocorrido cerca das 21 e 30 de ontem, na auto-estrada do Norte entre Vila Franca de Xira e Alverca, originou um engarrafamento de trânsito de cerca de três quilómetros. O acidente, que não provocou feridos, é atribuído pela GNR, ao estado escorregadio do piso devido à chuva.

Em protesto por ter sido expulso da corporação

Ex-soldado da Guarda Fiscal reteve comboio em Vilar Formoso

mais cinco expulsões

Um soldado da Guarda Fiscal recentemente passado à reforma compulsiva, por estar a beber fardado e em serviço numa taberna com outros elementos da corporação, ocupou cerca das seis horas de ontem, em Vilar Formoso, o comboio «Expresso» vindo de Paris, ao ameaçar o maquinista com uma pistola «Walter» de calibre 7.65. Antes, o soldado Manuel João Cardoso Fernandes, de 32 anos, já havia impedido a manobra ao funcionário encarregado de atrelar a máquina ao resto da composição (em Vilar Formosos o comboio é fraccionado, seguindo uma parte para Lisboa e outra para o Porto).

Para reforçar a sua posição, Manuel João Cardoso Fernandes, que acabaria por ser dominado pela GNR, fez dois disparos na direcção dos pés do chefe da estação, dizendo que só deixaria seguir o comboio quando ali comparecesse o comandante da Guarda Fiscal de Vilar Formoso, com quem disse pretender ter «uma conversinha». A intervenção da GNR aconteceu pelas 8 e 30 quando o ex-soldado da Guarda Fiscal conversava com alguns familiares que o tentavam convencer a entregar-se.

Ao que afirmou esta manhã ao «DL» o tenente-coronel Margarido Gonçalves, porta-voz do Serviço de Relações Públicas da Guarda Fiscal, Manuel João Cardoso Fernandes estava de plantão, no passado dia 10 de Setembro, tendo abandonado o posto e sido encontrado pelo seu comandante de companhia a beber, juntamente com mais dois colegas na mesma situação, numa taberna de Vilar Formoso. Punidos inicialmente pelo comandante de companhia, os três elementos foram mais tarde passados à reforma compulsiva por decisão do comandante-geral da corporação. Punição idêntica sofreram mais três elementos da mesma companhia, pelo facto de, na noite de 6 de Agosto, terem abandonado na estrada, e ido para casa, uma camioneta com contrabando que tinham apreendido horas antes. No outro dia quando voltaram ao local o contrabando já tinha desaparecido.

A mesma fonte referiu-nos que o ex-soldado Manuel Fernandes, na corporação desde 1978, já foi presente ao juiz de Instrução Criminal da Guarda, que manteve a sua prisão sem admissão de caução.

Furto de Coimbra recuperado em Lisboa

Na passada semana foram furtados de um hospital de Coimbra, que se encontra em obras de beneficiação, diverso material de construção e ferramentas, designadamente: torneiras, canalizações, equipamento eléctrico, berbequis e rebarbadoras, num valor superior a 700 contos. A Polícia Judiciária de Lisboa, viria a apreender os artigos na zona da Penha de França e identificou já um dos presumíveis autores, um indivíduo de 50 anos de idade.

Defrontam-se propostas de Abecasis e da APU

"Projecto Saldanha" vai hoje a debate na Câmara

● *Socialistas defendem "debate público"*

O «projecto Saldanha», como é vulgarmente conhecido, deverá começar a ser discutido na sessão de hoje da Câmara Municipal de Lisboa, a partir de duas propostas que se defrontam claramente: uma da APU e outra do próprio presidente Krus Abecasis.

Curiosamente, numa altura em que a posição a assumir pelo Partido Socialista neste debate constituía uma incógnita, os autarcas daquele partido pronunciaram-se, durante um encontro realizado no sábado, pela promoção de um «amplo debate público».

«A Praça Duque de Saldanha e a sua área envolvente é uma zona muito sensível de Lisboa, devendo qualquer opção urbanística que transforme a sua fisionomia ser cuidadosamente ponderada e amplamente debatida», refere o comunicado final da reunião.

Um estudo encomendado pela Câmara, por iniciativa do PS, a uma instituição universitária, registou um «grande recuo relativamente aos projectos megalómanos existentes para o local e que desrespeitavam por completo as normas contidas no plano director da cidade» — diz o comunicado.

OS 150 autarcas socialistas analisaram ainda, durante a reunião, a política autárquica na Câmara Municipal, tendo decidido «denunciar o comportamento irresponsável da APU na CML caracterizado pela recusa absoluta à aceitação de quaisquer responsabilidades na gestão, e pela sua oposição a todas as medidas que visem o saneamento financeiro da autarquia».

Anunciaram, na mesma ocasião, a intenção de prosseguir uma «política firme de oposição aos projectos de desfiguração da cidade de Lisboa» defendidos pelo presidente da Câmara, apelando a um «maior empenhamento e cooperação dos autarcas do PSD no respeito às promessas feitas ao eleitorado no sentido da resolução dos problemas da cidade.

Um cemitério sem mortos

O cemitério da aldeia de Pailobo, no concelho de Almeida (Guarda), construído há nove anos, ainda não foi inaugurado, devido à saúde de ferro dos cerca de 50 habitantes.

O cemitério de Pailobo foi construído pela Câmara Municipal em 1975, mas desde essa data não se registou nenhum óbito na localidade.

A construção deste cemitério, segundo o «Jornal do Fundão», que cita o «Notícias da Guarda», foi determinada há nove anos, depois do último funeral de um habitante de Pailobo para a localidade de Parada, com a urna a ser transportada aos ombros de familiares e amigos do defunto durante cinco quilómetros, sob chuva torrencial.

«Das 50 pessoas residentes em Pailobo, várias delas ultrapassam já os 90 anos de idade, gozando de uma saúde férrea e demonstrando a disposição de aumentar, por muitos mais anos, o prazo de inviolabilidade do cemitério», escreve o «Jornal do Fundão».

Caso FP-25: familiares denunciam "escândalo" no fecho da sede

A selagem e encerramento, na manhã de sexta-feira, por decisão do juiz Martinho de Almeida Cruz, da sede da Comissão de Familiares e Amigos dos Presos do Processo das FP-25, foi considerado pelos elementos detidos como «mais um acto escandaloso e repressivo, próprio de uma ditadura fascista».

Para os subscritores do comunicado, a acção levada a cabo por nove elementos da Polícia Judiciária tem como objectivo «impedir que os presos e os seus familiares continuem a desmontar as falsidades de que são acusados, bem assim como as ilegalidades e arbitrariedades de que têm sido vítimas, nomeadamente por parte do juiz Almeida Cruz, da procuradora Cândida de Almeida, da Polícia Judiciária e dos Serviços Prisionais».

A terminar, os presos políticos do chamado «Caso FUP/FP-25», colocam a seguinte interrogação: «Até quando, num Estado que se afirma de «Direito» será possível a passividade, das mais altas instituições do País, nomeadamente do Governo, da Assembleia da República e do Presidente da República, bem assim como dos vários partidos políticos, com os continuados actos de prepotência de que temos sido vítimas». Recorde-se que, no mesmo dia, foi igualmente encerrada compulsivamente a sede da FUP no Porto.

PJ apanhou milhão e meio roubados no sábado

A Polícia Judiciária anunciou hoje a captura de dois indivíduos que no sábado furtaram 1 547 840 escudos em dinheiro de um casa comercial de Lisboa, na zona do Areeiro.

Em casa de um amigo de um dos detidos, fora de Lisboa, foi apreendido o produto do furto, com excepção de 8000 escudos, já gastos pelos autores, e de dois cheques, um de 4000 escudos e outros de 12 000 que ambos haviam destruído.

Os detidos tinham-se introduzido no estabelecimento com uma chave em poder de um deles, refere a Polícia.

Universitários em greve

Continuação da pág. 1

paratório e secundário e o ensino universitário. De acordo com a contabilidade ministerial, o valor médio mensal bolsa/aluno é de 448 escudos no primeiro caso e 2937 escudos no segundo. Os números, considera o Ministério, possibilitam tirar uma ilação: a de que os estudantes universitários são privilegiados. No entanto, os cálculos parecem não entrar em conta com dois importantes factos. Por um lado, o ensino universitário prepara técnicos das diversas especialidades que são necessários ao País. Por outro, e derivada da primeira, é impossível comparar as necessiades que um estudante universitário tem, em material, com as de um aluno do ensino preparatório ou secundário. Se a aritmética existe, os cálculos devem ser equacionados tendo em conta esta realidade indesmentível.

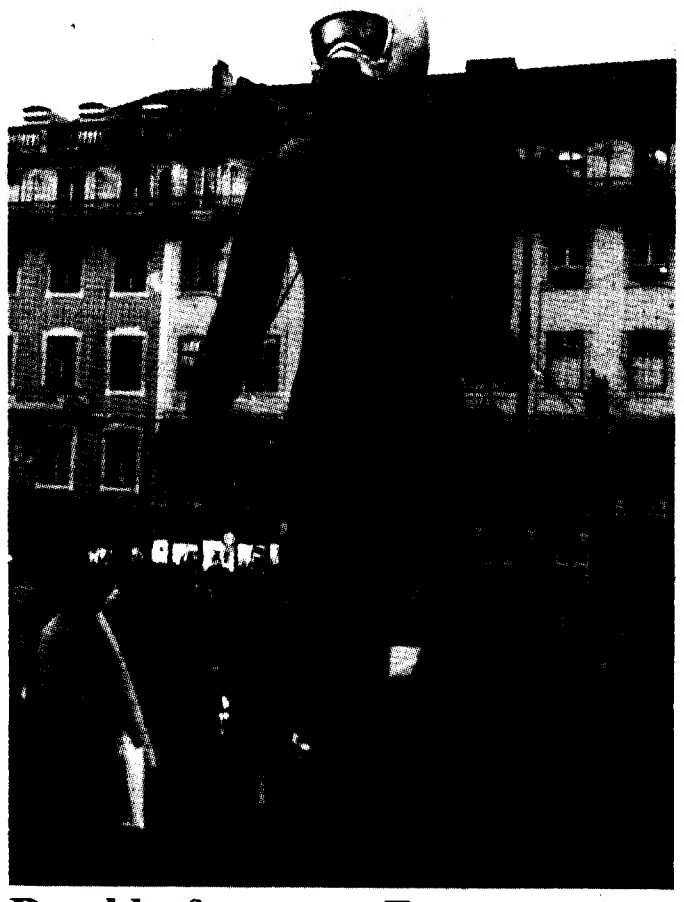
PS critica Ministério

Os deputados do PS da Comissão Parlamentar de Educação criticaram um projecto de portaria que foi apresentado à Comissão pelo secretário de Estado do Ensino Superior, Pinto Machado.

A proposta de Pinto Machado visa alterar as normas relativas ao acesso ao Ensino Superior e é criticada pelos socialistas por basear esse acesso unicamente nos resultados de provas de exame escrito e sem atribuir qualquer peso à avaliação contínua, que continua em vigor no ensino secundário.

«Não é aceitável que, iniciado o ano escolar, se introduzam alterações de ruptura no sistema, suceptíveis de provocar desigualdades e graves conflitos», dizem os deputados do PS num comunicado.

As linhas gerais do projecto de portaria foram expostas à Comissão de Educação da Assembleia numa reunião com Pinto Machado, efectuada na passada quarta-feira. Nessa reunião ficaram patentes as reservas do PS à proposta, pelo que ficou assente marcar nova reunião da Comissão para a próxima quarta-feira, para debate do problema.



Psychlo faz-se ao Porto

Já fez carreira, este «monstro» de nome Psychlo, em sítios como Trafalgar Square, em Londres, e na 5.ª Avenida, de Nova Iorque. Depois porque os portugueses também tem direito a um poucochinho da publicidade que representa, «aterrou» no Rossio, em Lisboa. Agora já foram levantados os «arraiais» e a figura faz-se ao Porto, onde certamente levantará a curiosidade de muita gente. Só que Psychlo não tem nada de «monstruoso», como à primeira vista poderia parecer. Trata-se um vilão que propagandeia uma obra de ficção científica chamada «Terra-Campo de Batalha», que já se prepara para fazer alguns estragos na bolsa dos nossos compatriotas. Assim, sempre é mais difícil resistir...

Portimão apadrinha carta turística

Portimão deverá «apadrinhar» esta tarde a aprovação da Carta Internacional dos Municípios Turísticos, documento que define os requisitos necessários a um município para que este se possa integrar na Organização Internacional dos Municípios Turísticos que em breve terá assento no Conselho da Europa com sede em Estrasburgo.

A criação daquela organização foi esboçada em Maio deste ano, num congresso realizado em Málaga, no qual em representação dos municípios turísticos portugueses participaram os presidentes das Câmaras de Portimão, Lagoa e Nazaré.

O comité que desde sábado está reunido em Portimão e que esta tarde concluirá os trabalhos com vista à elaboração da Carta Internacional dos Municípios Turísticos, é integrado por onze elementos, entre eles Martim Gracias, presidente da CM de Portimão. Além da redacção final daquele documento, o Comité da Organização Internacional dos Municípios Turísticos deverá concluir a elaboração dos futuros estatutos da organização.

A Carta Internacional dos Municípios Turísticos é um documento em que se define o que é um município turístico, as suas obrigações e deveres, bem como a organização nacional a que deve pertencer. De acordo com o presidente da edilidade portimonense, Martim Gracias, entre as vantagens que um município pode retirar daquela qualificação encontra-se a de poder «intervir directamente nos governos, como município turístico fazendo parte de uma organização internacional».

As possibilidades de intercâmbio e colaboração com os outros municípios turísticos da organização foram salientadas também por Martim Gracias.

O autarca de Portimão referiu ainda que Portugal, em termos de turismo, poderá beneficiar da participação dos seus municípios naquela organização, pois ela «dará uma determinada garantia de veracidade ao município que se integrou numa Carta Internacional em que são estipuladas obrigações e deveres».

O comité deverá, ainda esta tarde, anunciar os locais da realização do segundo e terceiro congressos da Organização Internacional dos Municípios Turísticos, a realizar em 1985 e 1986, aos quais a Câmara de Portimão é candidata.

Câmaras já fazem "correr" muita gente

Quer rever a lei eleitoral

PSD de Braga recusa "Vizela a concelho"

A Assembleia Distrital do PSD de Braga aprovou por maioria uma proposta de rejeição do projecto de lei relativo à eventual criação do concelho de Vizela.

A proposta, que foi enviada ao Conselho Nacional, Comissão Política Nacional e ao Grupo Parlamentar do PSD foi aprovada numa sessão em que foram votadas ainda moções relativas às eleições autárquicas e presidenciais.

Os sociais-democratas de Braga reafirmaram a necessidade de o PSD «pugnar pela alteração da lei eleitoral para as autarquias afastando o método de Hondt».

Em matéria da estratégia para as autárquicas, propõem que seja concedida total autonomia às comissões políticas de acção em consonância com a estrutura distrital.

Relativamente às presidenciais, a Assembleia Distrital de Braga do PSD afirma que o partido não pode deixar de rapidamente definir a sua estratégia presidencial, que não se poderá confundir com quaisquer outras.

Tal estratégia não poderá também, directa ou indirectamente, constituir qualquer subalternização ou comparticipação na estratégia presidencial de Mário Soares, cujo apoio o PSD não poderá jamais tributar-lhe» –

Sociais-democratas ganharam em Canedo

O PSD ganhou ontem as eleições intercalares para a Assembleia de Freguesia de Canedo (Vila da Feira) com 784 votos.

O CDS recebeu 543 votos, o PS 390, a Liga dos Independentes de Canedo (LIC), 238, e a APU 60.

Dos 2991 inscritos votaram 2115, tendo sido atribuídos 11 votos brancos e 59 nulos.

Dos 13 mandatos para a freguesia, cinco serão atribuídos ao PSD, quatro ao CDS, dois ao PS e dois ao LIC.

Manuel de Jesus (PSD) será o novo presidente da Junta de Freguesia de Canedo.

Nas eleições autárquicas de Dezembro de 1982, a AD elegeu oito representantes e o PS cinco.

A anterior autarquia dissolveu-se devido à demissão de todos os eleitos do PS e alguns do PSD por divergências com o presidente da Junta de Freguesia.

A Freguesia de Canedo é a maior do concelho de Vila da Feira.

Azevedo Soares defende: CDS só nas autárquicas

O presidente da Comissão Directiva do CDS considerou, no Porto, que «o partido não deve fazer alianças com qualquer outro no que se refere às eleições autárquicas».

«Realmente, o CDS é diferente dos outros partidos» – acrescentou.

Azevedo Soares falava na sessão de encerramento da reunião de quadros técnicos concelhios do CDS, tendo em vista as eleições autárquicas, que, durante o fim-de-semana, se realizou no Porto.

Já ganharam três vezes

PS deverá insistir nos autarcas de Lagos

O presidente da Câmara de Lagos, José Alberto Baptista, admitiu a sua recandidatura às eleições autárquicas no próximo ano, como parte integrante da estratégia do Partido Socialista.

«Em equipa que ganha não se mexe» – afirmou José Alberto Baptista, que assume a presidência socialista do município lacobrigence há três mandatos, manifestando-se «satisfeito» pelo trabalho desenvolvido pelo seu executivo e pelos responsáveis das quatro Juntas de Freguesia do concelho.

O actual presidente da Câmara acrescentou que o seu partido «não fará qualquer tipo de alianças em Lagos» com vista às eleições autárquicas, criticando ao mesmo tempo o PSD pela forma «pouco clarificada como tem conduzido a sua acção.»

O presidente da Câmara prestava estas declarações no intervalo da 2.ª Convenção Autárquica do PS do concelho de Lagos, que está a decorrer naquela cidade algarvia.

Guimarães não adere a associação de Braga

A Câmara de Guimarães decidiu por Unanimidade não aderir à criação da Associação de Municípios da Região de Braga.

Os vereadores não aceitaram a designação da associação apenas como referente à região de Braga.

«Quem criou este título?» — interrogou o vereador Fernando Rorriz (PSD), que de imediato declarou a intenção e votar contra a adesão da Câmara de Guimarães à Associação.

Sobre o protocolo de construção da auto-estrada Porto-Famalicão-Braga, a câmara decidiu subscrever o protocolo se no título do documento ficar escrito «auto-estrada Porto-Famalicão-Braga, via estruturante do Vale do Ave» e o concorrente que vencer o concurso de adjudicação da obra manifestar vontade em aderir ao documento.

A câmara decidiu pedir à Secretaria de Estado dos Transportes um técnico para estudar a situação da empresa concessionária dos transportes urbanos de Guimarães e a viabilidade de se constituir uma nova empresa em que participem a Rodoviária Nacional e a Secretaria de Estado dos Transportes.

Por ter dinheiro a prazo

Vila do Bispo: vereador contra o presidente

O presidente da Câmara de Vila do Bispo (APU) foi acusado de «má gestão» pelo vereador Luís Pacheco (PS), durante a 2.ª Convenção de Autarcas do PS de Lagos.

Luís Pacheco fundamentou as suas críticas no facto de o presidente da Câmara, José António Spínola, ter colocado a prazo, a verba de 15 500 contos recebida do Estado e relativa a duodécimos de Novembro e Dezembro, quando o «conselho de Vila do Bispo se debate com tantos problemas desde arruamentos e esgotos ao ensino e educação» – disse.

O vereador PS acrescentou que a Câmara daquela vila apresenta um saldo positivo de 35 mil contos, explicando a atitude do presidente da Câmara como «uma preparação para a campanha das próximas eleições autárquicas».

«Apenas nessa ocasião, José Spínola anunciará a realização de grandes obras no concelho» – afirmou.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

«Ainda bem que me faz essa pergunta, Acho-a muito pertinente e dá-me oportunidade para esclarecer uma série de questões importantes, dentro da linha que a mim próprio impus de não iludir nenhum problema. A conduta do meu ministério pauta-se pela observância da maior transparência. Mas desculpe, pode repetir a pergunta? Exacto, exacto. Obrigado. Mas antes de lhe responder, gostaria de lhe dizer uma coisa que é a seguinte. Trata-se de uma situação complexa em que intervém um sem-número de factores quer endógenos, quer exógenos que se interpenetram de tal modo que os exógenos se tornam endógenos e estes vice-versam. A actividade do meu ministério consiste precisamente em proceder a uma visão de conjunto de modo a...Sim, claro, eu vou ser breve mas, se bem me lembro estava a perguntar-me se...Eu lhe digo, eu lhe digo e serei breve aliás a posição do meu ministério é paradigmática de uma filosofia de acção englobante das conjunturas dentro de um Estado de direito de vivência democrática. Na questão que me põe, dois aspectos devem ser salientados. Aliás poderia apontar vários outros igualmente relevantes, como sejam as disponibilidades financeiras, a debilidade das estruturas, a estrutura das debilidades, os hábitos enraizados, as sintonias, as não tomias, as atomias, as agonias e as miopias pelo que no caso vertente poderemos encontrar, como afirmei, e afirmarei sempre que necessário e doa a quem doer, poderemos encontrar dois ou três vectores de maior grandeza tomando sempre em consideração o bem público, como é timbre de uma democracia. Quanto à sua pergunta, que, se bem me lembro, dizia respeito à...Exacto. Nesse domínio e como já lhe disse, a posição do meu ministério reflecte os pontos de vista adoptados na ultima reunião do Conselho de Ministros e que são já do conhecimento público. As medidas implementadas são a prova cabal do que acabei de dizer. As medidas a implementar aguardam nova reunião de Conselho de Ministros se, entretanto, não surgirem novos dados do problema. Não tem que agradecer. Os telespectadores podem agora avaliar da complexidade da situação. A hora é de transparência. Boa noite.»

24 horas

EUA-URSS

Os Estados Unidos aceitam a proposta de negociar a redução de armas nucleares apresentada pelo líder soviético, Konstantin Chernenko, à cadeia de televisão NBC, anunciaram sábado fontes oficiais. «Washington está pronto para negociar um sério controlo de armamento e resolver os problemas pendentes entre os dois países», afirmou o secretário de Estado norte-americano, George Shultz.

Polónia abandona OIT

O governo da Polónia comunicou a sua retirada da Organização Internacional do Trabalho (OIT) como reacção a uma «nova decisão antipolaca» segundo declarações tornadas públicas por fontes da delegação polaca citada pela AP. O embaixador polaco na sede das Nações Unidas em Genebra, Stanislaw Turbanski, enviou sábado uma carta ao secretário-geral da OIT, Francis Blanchard, em que lhe dava conhecimento da retirada do seu país.

Mini-submarinos

Mini-submarinos soviéticos munidos de lagartas para se locomoverem no fundo do mar operam ao largo de Gibraltar, perto de instalações navais da NATO, há mais de 10 anos, informa hoje uma revista militar. A «International Defense Review» publica a fotografia de um desses mini-submarinos.

Tensão Egipto-Líbia

As forças de segurança egípcias foram colocadas em alerta contra «quaisquer represálias» líbias na sequência de o Egipto ter anunciado que tinha impedido o assassínio de Hamid Al-Bakush, ex-primeiro-ministro do rei Idris e dirigente de uma facção da oposição líbia. Mubarak anunciou que um comando alegadamente enviado pela Líbia para matar Bakush tinha sido preso e que das suas confissões se concluía que Tripoli tinha planos para matar diversos dirigentes mundiais e roubar um «F-16» no Egipto. Na Telefoto: UPI/NP/«DL»: foto de Bakush distribuída pelos serviços secretos cairotas.

Diplomata assassinado

Um diplomata turco foi hoje encontrado morto dentro do seu automóvel no centro de Viena, tendo o Exército Revolucionário Arménio reivindicado a responsabilidade pelo atentado. Aquela organização extremista arménia, numa mensagem gravada para os escritórios da UPI na capital austríaca, disse que o ataque foi levado a cabo contra Erdem Erner, representante turco junto da Organização para o Desenvolvimento Industrial da ONU.

Chocolate envenenado

Comerciantes britânicos recolheram cerca de dez milhões de barras de chocolate dos seus expositores depois de um grupo que luta pelos direitos dos animais ter revelado que injectou raticida nos chocolates. A Frente de Libertação dos Animais pretende com esta acção protestar contra experiências subsidiadas pelo fabricante dos chocolates em macacos, que estão a ser submetidos a uma dieta rica em açúcar por forma a investigar problemas de cárie dentária.

Arafat acusa

O líder da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, acusou a Síria de obstruir uma reunião do Conselho Nacional Palestino, por estar determinada a destruir a OLP, revela uma entrevista publicada no Cairo. Mas o dirigente da OLP, afirma estar igualmente determinado a reunir o Conselho (parlamento no Exílio) em Amã, a 22 de Novembro.

Ofensiva vietnamita

Tropas vietnamitas tomaram de asalto uma base de guerrilheiros kampucheanos junto à fronteira com a Tailândia, forçando milhares de civis a debandarem pelo segundo dia consecutivo, disseram fontes militares tailandeses.

Arturo Cruz condena os EUA

Daniel Ortega propõe cimeira com Reagan

O presidente nicaraguense Daniel Ortega, dizendo que a Nicarágua não é um inimigo dos Estados Unidos, propôs uma cimeira com o presidente norte-americano, Ronald Reagan, para acalmar a tensão entre os dois países — foi noticiado ontem.

«Tenho insistido dizendo que não somos inimigos do governo dos Estados Unidos» — afirmou Ortega numa entrevista. «Não somos inimigos do povo norte-americano, não somos inimigos do presidente Reagan» — declarou.

Contudo, defendeu o direito de o seu governo obter aviões soviéticos MIG, desde que a segurança da Nicarágua seja ameaçada pelos Estados Unidos.

«A política dos Estados Unidos tem sido muito dura contra a Nicarágua. Os Estados Unidos investiram mais de cem milhões de dólares na sua guerra contra a Nicarágua, com um custo de oito mil vítimas» — referiu.

«Enquanto a situação de agressão continuar é compreensível que a Nicarágua recorra a todos os meios com vista à sua defesa» — destacou Ortega.

Enquanto isto, Arturo Cruz, que foi candidato à Presidência da Nicarágua pela Coordenadora Democrática Nacional, da oposição, e que desistiu das eleições à última hora, declarou quinta-feira, em Washington, que as eleições no seu país «abriram as portas a um processo de reconciliação nacional» e criticou a política dos Estados Unidos para com a Nicarágua.

Acrescentou que o presidente eleito «tem uma tremenda oportunidade para instaurar uma autêntica paz na Nicarágua».

Segundo Arturo Cruz, os Estados Unidos «fizeram mal» em prestar apoio financeiro aos guerrilheiros anti-sandinistas.

Por sua vez, o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, declarou numa entrevista à TV que Washington dispõe apenas de provas circunstanciais das suas alegações segundo as quais a Nicarágua pode estar a considerar acções agressivas contra os seus vizinhos que são aliados dos Estados Unidos.

Acrescentou que o fluxo de armas, fabricadas em países do bloco de Leste, com destino à Nicarágua, transportadas através do canal do Panamá, aumentou muito nos últimos três anos.

Oa carregamentos — disse — passaram de 890 toneladas em 1981 para mais de 15 mil este ano.

Weinberger considerou o facto como «uma indicação da rapidez e da envergadura do rearramento nicaraguense, muito para além do que eles precisam para se defenderem».

Trégua

O Exército e a guerrilha salvadorenha anunciaram domingo a decisão de suspender todas as acções militares durante a celebração das festas da Senhora da Paz, de 18 a 24 de Novembro, na província oriental de São Miguel.

O arcebispo de São Salvador tinha pedido aos católicos da capital que se dirigissem, em caravanas de carros, para a província oriental para rezar pela paz.

O governo do presidente José Napoleon Duarte comunicou à hierarquia católica salvadorenha que as Forças Armadas não interferirão na circulação dos veículos trasportando os peregrinos que desejam ir a São Miguel venerar a padroeira da capital da provínvia de Oriente e rezar pela paz em El Salvador.

A Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) anunciou hoje, através da emissora oficial da guerrilha, Rádio Venceremos, que tinha ordenado a todas as unidades a suspensão das acções de sabotagem nas estradas da zona Oriental de 19 a 28 de Novembro.

Terminada a trégua, anunciou ainda a Rádio Venceremos, a FMLN iniciará uma nova ofensiva em todo o território salvadorenho, com intensificação, nos próximos meses de Dezembro e Janeiro, das acções de «sabotagem económica».

OEA

A Décima Quarta Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) terminou no sábado os seus trabalhos com um voto de apoio às negociações do Grupo de Contadora para um acordo de paz para a América Central.

Sob a presidência do ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, Ramiro Saraiva Guerreiro, a Assembleia aprovou, por 26 votos e sem oposições ou abstenções, uma resolução que acolhe «com satisfação» a Acta de Contadora e apela aos Governos centro-americanos para acelerarem as negociações para resolverem as suas diferenças sobre os mecanismos de verificação e prazos de execução precisos reclamados por três deles.

Igreja contra Pinochet

O episcopado chileno criticou, domingo, a implantação do estado de sítio no país e pediu ao regime militar que dê passos concretos para se chegar a um consenso no Chile.

Na Catedral de Santiago, cerca de três mil fiéis aplaudiram, diversas vezes, a leitura da Carta Pastoral do arcebispo Juan Francisco Fresno, à qual o episcopado deu o seu apoio.

Na sua Carta Pastoral, monsenhor Francisco Fresno criticou o estado de sítio porque «significou a restrição à informação, suspensão de alguns meios de Comunicação, buscas em localidades, detenção de pessoas e limitações ao exercício dos seus direitos fundamentais».

Referiu-se, igualmente, às restrições que afectaram a própria Igreja Católica, como seja a proibição do regresso ao país do Vigário da Solidariedade, monsenhor Ignácio Gutierrez, e a proibição estrita de reprodução na Imprensa de alguns documentos da Igreja.

Frente a este clima de «angústia e tensão», o arcebispo Francisco Fresno convidou os católicos a organizar uma «jornada de jejum e oração», na próxima sexta-feira, em todas as igrejas e capelas do país.

«Deve ser um dia em que, onde quer que seja que nos encontremos, em casa, na fábrica, na rua, na oficina, na escola ou universidade – jejuemos todos e rezemos em silêncio, e conversemos também sobre as contribuições que possamos dar para construir a paz no Chile, com base na verdade, amor e justiça», disse o prelado.

Greve na Bolívia

Depois de uma reunião inconclusiva entre os sindicatos e as autoridades bolivianas, a COB decidiu continuar uma greve geral indefinida, acusando o presidente Silas Suazo de obedecer ao FMI.

As propostas oficiais, relativas a um conjunto de medidas económicas destinadas a travar a crise económica, foram classificadas pelos sindicatos de «incoerentes e irresponsáveis».

A Central Operária Boliviana advertiu o Governo de que se, até quarta-feira, não aprovar um plano económico de emergência, os sectores maioritários dos sindicatos de camponeses farão um bloqueio geral das estradas.

Uruguai

Mais de cem mil mulheres uruguaias manifestaram-se nas ruas de Montevideu em adesão à coligação de esquerda da Frente Ampla – anunciou a agência noticiosa ANGOP.

As negociações

Propo impli das t

A proposta de negociaçã apresentada por Angola aos Es tados Unidos não implica a retira da total das tropas cubanas da quele país africanos, mas sim uma redução gradual.

De acordo com esta proposta ficariam à margem das negocia ções, pelo que permaneceriam mais tempo em Angola, as força situadas em Cabinda e Luanda.

Estes elementos foram divul gados no domingo em Havan pela agência cubana Prensa Lat na num comentário que sintetiz a posição oficial de Cuba nas ne gociações com os Estados Un dos.

A proposta do presidente Jos Eduardo dos Santos alude ao prazos de retirada das forças mil tares cubanas estacionadas en tre os paralelos 13 e 16.

Daqui se infere – esclarece comentário – que as forças situ das a Norte do paralelo 13, princ palmente em Cabinda e Luand não estão incluídas no calendár de retirada gradual dos soldado cubanos, (cerca de 30 mil, segu do fontes ocidentais).

Esclarecido este ponto, que s resume à redução e não retirad o comentarista recorda as conc ções de Cuba e Angola para qu comecem a sair as primeiras ur dades cubanas.

O calendário e as condiçõe previstas na proposta de Jos Eduardo dos Santos à admini

A pretexto do ens

Direita

Mais de meio milhão de pes soas protestando contra uma le que restringe o papel da Igreja Católica nas escolas manifesta ram-se ontem em Madrid no maior comício antigovernamen tal desde a chegada dos socialis tas ao poder, em 1982.

Os manifestantes, que, se gundo os cálculos dos organiza dores eram cerca de 1,2 milhões (meio milhão de pessoas de acordo com a estimativa da Po lícia), desfilaram pelo centro da capital espanhola debaixo de

UMA IMAGEM TEM O SEU PREÇO!

E porque a queremos melhorar num futuro já muito próximo continuamos com a nossa **liquidação total.**

Veja as colecções de Outono/Inverno e restos de colecções com **descontos** de 50%, mas se preferir consulte os nossos alfaiates.

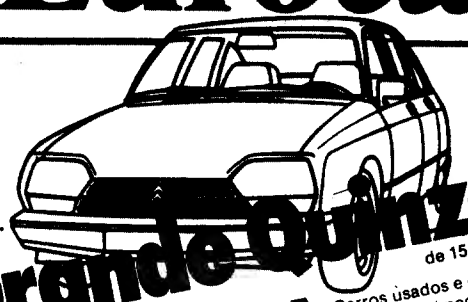
E talvez porque possa ser mais cómodo para si, estamos abertos aos **sábados de tarde,** durante os meses de **Novembro e Dezembro.**

Utilize os seus cartões de crédito.

PESTANA & BRITO

Av. da Liberdade — LISBOA

Eurocasion



EM EXPOSIÇÃO Citroën Visa de Rui Lages, Vencedor do Troféu Visa Eurocasion 1984.

Grande Quinzena de 15 a 30 de Novembro.

GSA

Carros usados e de serviço como novos.
Avaliações imediatas.
Abertura das 9 às 20 horas, incluindo Sábados.
Acolhimento especial.
Estacionamento no interior a partir das 18 horas.
CRÉDITO ESPECIAL QUINZENA GSA.
GARANTIA: EUROCASION 6 meses de Peças e Mão-de-obra (Quilometragem ilimitada).

NAS NOVAS INSTALAÇÕES DO CENTRO EUROCASION da Av. Praia da Vitória 9, Lisboa

s Luanda-Washington

ostas angolanas não icam retirada total ropas cubanas

ação
Es-
tira-
da-
sim

sta,
cia-
riam
rças
da.
ivul-
vana
Lati-
tiza
ne-
Uni-

osé
aos
mili-
en-

ce o
tua-
inci-
nda,
ário
dos
gun-

e se
ada
ndi-
que
uni-

ções
José
inis-

tração Reagan, que conta com o apoio unânime das autoridades da Havana, é o seguinte:

O processo deve ser iniciado com a saída das tropas sul-africanas que ocupam o Sul de Angola, a cessação do auxílio às guerrilhas antigovernamentais da UNITA que há anos combatem o regime de Luanda e a aplicação da resolução 435 das Nações Unidas para a independência da Namíbia.

A Namíbia é um território rico em recursos naturais que faz fronteira com Angola e a África do Sul, ocupada ilegalmente pelo regime de Pretória em desafio às resoluções das Nações Unidas.

O primeiro contingente de tropas cubanas deverá regressar a Cuba quando o grosso das tropas sul-africanas abandonar a Namíbia e fiquem apenas no território 1500 soldados de infantaria sul-africanos.

A retirada sul-africana deverá processar-se quatro meses decorridos após a instalação na Namíbia de forças das Nações Unidas e a repatriação das primeiras unidades cubanas entre o quatro e o oitavo mês – especifica o calendário.

Tudo isso – acrescenta a Prensa Latina – representaria para Angola um certo desanuviamento já que para além de o Sul estar ocupado por tropas sul-africanas, tem um vizinho mais que hostil no território da Namíbia igualmente administrado pela Africa do Sul.

Cuba enviou o primeiro batalhão para Angola em 1975 e desde então tem fornecido apoio militar ao Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), no poder e actualmente dirigido pelo presidente angolano José Eduardo dos Santos.

Num discurso proferido este fim-de-semana em Angola, o presidente José Eduardo dos Santos recordou, uma vez mais, o conteúdo destas propostas, acentuando que a retirada cubana seria gradual e só se iniciaria depois de a África do Sul reduzir a sua presença militr na Namíbia — 1500 homens.

José Eduardo dos Santos disse que a Imprensa ocidental «diz que agora Angola está a discutir com o governo americano a retirada das forças internacionalistas cubanas de Angola, omitindo deliberadamente» os outros aspectos da proposta angolana, o que «não tem importância para nós, angolanos, mas «é lamentável do ponto de vista da opinião internacional, porque a desinformação trata de fazer recair sobre nós todas as culpas quanto aos atrasos na resolução do problema».

Para o presidente angolano, «numa altura em que preparamos a Conferência Nacional do Partido e procuramos obter na região Austral do continente um clima de desanuviamento que facilite os nossos esforços de reconstrução nacional, tal desinformação só pode querer inviabilizar a todo o custo os êxitos que neste campo se vêm alcançando».

Crocker--Nujoma

O adjunto para os Assuntos Africanos do secretário de Estado norte-americano, Chester Crocker, cheyou ontem a Lusaca onde conferenciou com dirigentes da SWAPO sobre o que classificou de «novo desenvolvimento em Angola e África do Sul».

Crocker avistou-se com o presidnete zambiano, Kenneth Kaunda, a quem assegurou — de acordo com fonte norte-americana — o empenhamento dos Estados Unidos numa solução que conduza à independência da Namíbia e à resolução global dos problemas na África Austral.

Crocker, que chegou a Lusaca procedente de Pretória, onde manteve conversações com dirigentes sul-africanos, antes de se avistar com o presidente da SWAPO e outros dirigentes da Organização, limitou-se a acrescentar que se registavam «alguns progressos» quanto a uma reunião entre Angola e África do Sul.

Crocker deverá deslocar-se depois a Angola para apresentar as contra-propostas sul-africanas às sugestões angolanas.

nsino

desfila em Madrid

es-
lei
eja
ta-
no
en-
lis-

se-
za-
es
de
Po-
da
de

uma chuva intermitente empunhando cartazes e dísticos apelando para a liberdade de educação.

No final do desfile de três quilómetros, que durou duas horas, Carmen Alvear, líder do movimento de protesto, disse à multidão que a Constituição garantia o direito dos pais à livre escolha do tipo de educação pretendida para os seus filhos.

Descreveu a nova lei como um «ataque grave» contra liberdade de educação.

Os socialistas consideram a reforma escolar como a pedra de toque dos seus planos para modernizar a Espanha depois de quatro décadas de ditadura.

A questão tem sido uma das principais causas de tensão entre a Igreja Católica e o governo do primeiro-ninistro Felipe Gonzalez.

Na véspera do desfile, O Partido Socialista disse num comunicado que a manifestação possuia o «espírito arcaico das cruzadas» e denunciou a sua «manipulação política» pela direita, particularmente pela Aliança Popular.

Cimeira em Londres

O primeiro-ministro irlandês, Garret Fitzgerald, chegou ontem a Londres para conversações com o seu homólogo britâniio, Margaret Thatcher, anunciou uma porta-voz oficial, em Londres.

Os dois estadistas tiveram ontem mesmo um jantar de trabalho, a que assistiram os ministros britânicos e irlandês dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey que e Peter Barry, bem como o secretário britânico para o Ulster, Douglas Hurd.

Ministro francês no Chade

O ministro francês da Defesa, Charles Hernu, e o chefe do Estado-Maior Jeannou Lacaze visitam o Chade – anunciou o Ministério, qaundo se avolumam informações sobre o reenvio de tropas francesas para território chadiano.

A possibilidade de o Governo de Mitterrand enviar para o Chade um novo corpo expedicionário foi já admitida pelo chefe da diplomacia francesa, Claude Cheysson, em declarações antes de ser anunciada a visita de Charles Hernu.

No mesmo sentido concorrem os votos de observação do Chade realizados ontem por «Jaguares» franceses.

Também a cadeia de televisão Antene 2 noticiou ontem invocando fontes seguras, que o governo de Miterrand encara a possibilidade de enviar para o Chade um novo corpo expecidionário.

O ministro Claude Cheysson, nas declarações que prestou antes de partir para Washington, sublinhou que a posição francesa sobre a presença de tropas estrangeiras no Chade, «mantinha-se» os líbios estavam lá e nós também. Se saem nós saímos, e se voltam, nós voltamos».

O acordo entre a França e a Líbia, de 16 de Setembro, sobre a retirada das forças militares dos dois países estacionados no Chade – disse Cheysson – determina que se uma das partes faltar ao estabelecido, a outra fica livre de todos os compromissos.

Direita ganha eleições na Nova Caledónia

O Partido Republicano Congressista da Nova Caledónia (RPCR) principal formação anti-independência, obteve ontem cerca de 70 por cento dos sufrágios, nas eleições para o Parlamento local.

Este número, que ainda é provisório, pressupõe que o partido vencedor, politicamente próximo dos neogaulistas do RPR francês, ficará com a maioria absoluta no novo Parlamento: 34 lugares em 42.

O Partido Libertação Kanaca Socialista (pela independência) que participou nas eleições, obteve 7,4 por cento.

Nas eleições de 1979, o RPCR obteve cerca de 20 mil votos, ou seja 15 lugares.

A afluência às urnas foi menor que nas anteriores eleições (75 por cento), situando-se em 58,5 por cento, de acordo com fonte oficial.

DR.ª MARIA LEONOR CARETO SERRÃO DE MOURA

FALECEU

Raquel e Sílvia Serrão de Moura Martins Pereira, João Serrão de Moura, Raquel Leal Careto, demais família e amigos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mãe, filha, parente e amiga e que o funeral se realiza hoje às 15.30 horas, saindo da Igreja Paroquial do Calhariz de Benfica, à (Av. Conselheiro Barjona de Freitas), para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
TERÇA A SABADO AS 21.30 H
DOMINGO SO AS 17 H

PARA ONDE IS ?

AUTO DA ALMA E AUTO DA BARCA DO INFERNO • GIL VICENTE • ENCENA: JOAO MOTA

PRAÇA DE ESPANHA • TEL. 72 08 18 • APOIO RADIO COMERCIAL • SUB. M.C.

1 2 3
RTP
concurso

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 – 1508 Lisboa Codex

Top do «Calor da Noite»

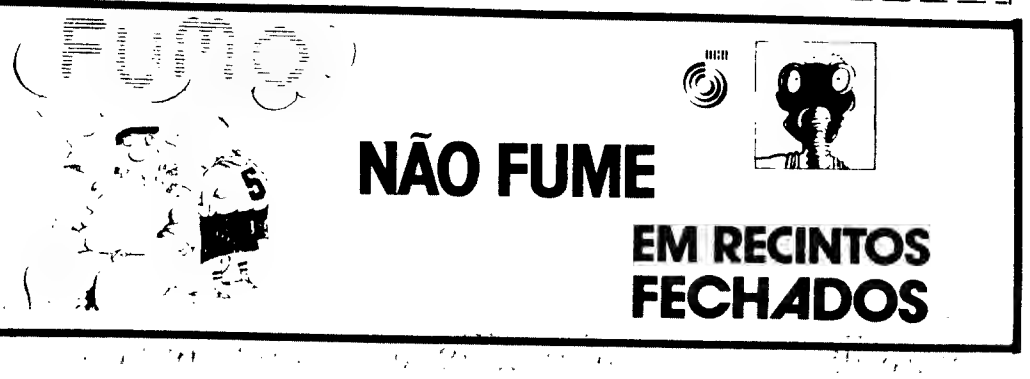
DISCOS DA MINHA PREFERÊNCIA:

1) .....
2) .....
3) .....

NOME: _____

MORADA: _____

Cole este cupão num postal e envie para o programa «No Calor da Noite», Rádio Comercial, R. Sampaio e Pina, 26 – 1000 LISBOA.



Até ao próximo domingo

Equipamento agrícola é atracção na Filagro/84

O secretário de Estado do Comércio e Indústria Agrícolas declarou-se «impressionado com o desenvolvimento dos equipamentos portugueses ligados à agricultura e à indústria agrícola».

Carlos Filipe falava na inauguração da Filagro-84, o sétimo Salão Internacional da Agricultura, Pecuária e Alimentação, e salientou que a exposição permite, ainda, mostrar as possibilidades e necessidades de modernização destes sectores em Portugal. Referiu-se também ao facto de a participação no certame de serviços oficiais, centrar a sua acção nas «consequências e exigências da adesão de Portugal à CEE».

O sétimo Salão Internacional da Agricultura, Pecuária e Alimentação, Filagro-84, visa a promoção da actividade produtiva dos três sectores bem como o seu reapetrechamento técnico e modernização das estruturas empresariais.

Conta com a participação de 111 expositores, entre os quais 32 estrangeiros, oriundos nomeadamente da África do Sul, Japão, Estados Unidos assim como de vários países europeus.

No âmbito do certame será organizado no dia 23 o «II Simpósio Científico de Avicultura e no dia 24 o Dia do Jovem Agricultor.

A Filagro fecha as suas portas a 25 de Novembro, ou seja, no próximo domingo.

Para comprimir despesas

TAP encerra escritórios de Estugarda e Berlim

A TAP-Air Portugal vai encerrar no fim do ano os seus escritórios em Estugarda e Berlim, Alemanha Federal – informou a empresa.

Um porta-voz da TAP disse à NP que decorrem negociações com sindicatos e trabalhadores daqueles dois escritórios com vista ao seu encerramento, de acordo com a política geral de contenção de despesas que a empresa está a seguir.

Um representante dos trabalhadores dos escritórios em Estugarda e Berlim disse que o encerramento vai afectar 16 funcionários da empresa, alemães e portugueses. A mesma fonte disse estranhar esta medida, salientando que aqueles dois escritórios são rentáveis e que proporcionam a venda de grande número de passagens aéreas a emigrantes portugueses e a turistas.

O porta-voz da TAP-Air Portugal disse que o encerramento destas delegações surge no seguimento de outros anunciados a 23 de Julho pelo presidente da empresa, Gomes Mota.

Gomes Mota referiu nessa altura que os escritórios da companhia no estrangeiro que não fossem rentáveis seriam encerrados, nomeadamente nos EUA, Brasil, França, Espanha e Alemanha Federal.

Em Fevereiro e Março

Indústria e comércio luso-brasileiros organizam exposição em S. Paulo

Em fins de Fevereiro e princípios de Março do próximo ano vai efectuar-se em S. Paulo, Brasil, uma grande exposição das actividades económicas portuguesas e das relações comerciais com o Brasil.

Trata-se, segundo uma delegação dos organizadores, que esteve recentemente em Lisboa, para preparar a «Expo Brasil-/Portugal-85», de, num mesmo espaço de 30 mil metros quadrados, **mostrar aos brasileiros, portugueses lá radicados e seus descendentes, que o Brasil não foi somente descoberto por um português, mas que os portugueses foram igualmente os responsáveis directos pelo desenvolvimento em todas as áreas de um gigante chamado Brasil.**

A delegação da organização, formada por Lemos Brito e Benjamim Sequeira Barreira, visitou a FIL onde tratou de assuntos da exposição, em especial junto dos sócios da Associação Industrial Portuguesa e reuniu-se na Embaixada do Brasil em Portugal, com o embaixador Azeredo da Silveira e o ministro conselheiro José Nogueira Filho.

Segundo os organizadores, Portugal far-se-á representar através de «stands» de autoridades públicas e privadas, meios de Comunicação Social e empresas exportadoras que aproveitarão a Expo Brasil / Portugal para oferecer os seus produtos e serviços e incrementar a penetração no mercado brasileiro. Estas empresas portuguesas participam na exposição lado a lado com empresas criadas e desenvolvidas por portugueses residentes no Brasil e seus descendentes o que ampliará, consideravelmente, o potencial de negócios entre os dois países.

Lemos Britto a Benjamim Sequeira Barreira receberam em Lisboa o apoio expresso do embaixador Azeredo da Silveira e do ministro conselheiro da embaixada do Brasil para a Expo Brasil/Portugal/85 marcada para 23 de Fevereiro em S. Paulo.

Os organizadores salientaram, ainda, que a Exposição deverá receber um público de 300 a 500 mil pessoas, entre visitantes, empresários e multiplicadores de opinião, que visitarão os 220 «stands» das empresas expositoras, além de entrar em estreito contacto com os mais importantes aspectos da História, da Arte e da Cultura portuguesas.

O embaixador António Azeredo da Silveira assegurou aos organizadores do evento todo o apoio necessário da Embaixada do Brasil em Portugal, além de anuir e participar na Comissão de Honra. A exposição será realizada entre 23 de Fevereiro a 3 de Março de 1985, no Pavilhão de Exposições do Parque Anhembi, São Paulo – Brasil.

Expo Brasil-Portugal'85

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção n.º 56 577 para, «PROCESSO PARA O ECOPULAMENTO POR DIISOCIANATO DE POLÍMEROS DE OXIMETILENO E TEREFTALATO DE POLIBUTILENO».

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção n.º 72 135 para, «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE POLIAMIDAS».

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq
1000 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

Proc. n.º 4240 C.P.
1.º Juízo
1.ª Secção

O DR. ADÉRITO P. BRAZÃO DE CARVALHO, JUIZ DE DIREITO DO 1.º JUÍZO DO TRIBUNAL JUDICIAL DE SINTRA.

FAZ SABER que, no dia 3 do próximo mês de DEZEMBRO, pelas 11.30 horas, no Tribunal desta Comarca, na Execução Sumária que o Banco Português do Atlântico move contra Tinturaria Cambournac (Processo n.º 9551 da 1.ª Secção do 2.º Juízo Cível de Lisboa) com sede na Quinta do Papel, no Cacém, hão-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, duas máquinas industriais.

Sintra, 7 de Novembro de 1984
O Juiz de Direito
Ass. Adérito P. Brazão de Carvalho

O Escrivão de Direito
Ass. Nunes Pereira

«D.L.» – 19/11/84 – 2.ª Pub.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
Serviço de Aquisições

(ANÚNCIO)

Limpeza durante o ano de 1985 nos Hospitais Civis de Lisboa, conforme a seguinte discriminação:

- Hospital de S. José – Serv. Comuns de Apoio Geral 3-0179/85
- Hospital de S. José – Bloco Central 3-0180/85
- Hospital de S. José – Banco e Serv. de Urgência 3-0181/85
- Hospital de S. José – Serv. de Análises Clínicas e Consulta Ext. de Estomatologia 2-0182/85
- Hospital de S. José – Lavandaria 2-0183/85
- Hospital de S. José – Serv. 9 (S. Lázaro) 2-0184/85
- Hospital de St.ª Marta 3-0185/85
- Hospital dos Capuchos 3-0186/85
- Edifício do Campo dos Mártires da Pátria 3-0187/85
- Hospital de D. Estefânia 3-0188/85
- Hospital do Desterro 2-0189/85
- Edifício da R. de S. Sebastião (Serv. Pessoal) . 2-0190/85
- Hospital Curry Cabral 3-0191/85
- Edifício da Rua Bempostinha 3-0192/85

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 7 de Dezembro próximo, para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas, e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 8 de Novembro de 1984.

O Chefe do Serviço
a) Ilídio Luís de Sousa

VILA DO SEIXAL

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO DE UMA MÁQUINA DE MARCAÇÃO DE PAVIMENTOS

Caução Provisória: 25 000$00.
Local, dia e hora limite para entrega das propostas:
Local: Paços do Concelho da Câmara Municipal do Concelho do Seixal, Serviço de Secretaria da Câmara Municipal do Seixal.
Último dia e hora: 20 dias após publicação do «Diário da República».

O local do acto público do concurso terá lugar na Sala de Reuniões Públicas da Câmara Municipal do Seixal, pelas 16 horas.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, Serviço de Obras Municipais da Câmara Municipal do Seixal.

Seixal, 12 de Novembro de 1984

O Presidente da Câmara Municipal,
(Ilegível)

Câmara Municipal do Seixal

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL

N.º 74/84

RENÚNCIA DE MANDATO DE VOGAL DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Faz-se saber, nos termos do n.º 1 do art.º 5.º do Regimento da Assembleia Municipal e para cumprimento do n.º 2 do mesmo artigo que JOÃO CARLOS CAMOSSA DE SALDANHA, renunciou ao cargo de vogal que vinha exercendo nesta Assembleia Municipal.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 12 de Novembro de 1984

O Presidente
Fernando Correia Afonso

VENDE-SE

Farmácia Rosado Pinto sem activos nem passivos c/toda a existência. Central, boa clientela, por 15 000 contos. Atende das 15 h às 16 h. Telefone: 22 484
Praça do Bocage n.º 98, 99, 2900 Setúbal

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA BATISTA

DESPORTO

Penafiel: preparação e solução. Golo de Eurico vale dois pontos para o Porto

Penafiel, 0-FC do Porto, 1

Eurico: um toque de classe

Um toque de classe de Eurico, a moldar um «chapéu» do tamanho da Torre dos Clérigos sobre a cabeça do promissor guardião penafidelense, ficou a assinalar o ponto mais alto do espectáculo que teve lugar ontem à tarde, no Estadio 25 de Abril. Um «bonito» que valeu dois pontos num terreno onde os «leões», adversários directos e próximos dos «azuis e brancos» haviam baqueado sem apelo nem agravo.

Era propósito dos locais reeditarem a exibição magnífica, conseguida frente ao Sporting. Disso mesmo nos deu conta o «capitão» Ferreira da Costa momentos antes de se iniciar a partida. As condições do relvado, porém, não davam para traçar planos. Mormente depois que caiu aquela bátega, quase diluviana, logo no dealbar do embate e que deixou o rectângulo quase impróprio para a prática do futebol.

No período de maior dificuldade para controlar o esférico e manter o equilíbrio sobre a relva, Penafiel e FC Porto equivaleram-se: quer nos falhanços de intercepção, quer nas escorregadelas, quer ainda nas piruetas, quase acrobáticas, que protagonizaram na disputa de alguns lances. Os cerca de 25 mil espectadores que encheram o vasto recinto exultaram com certas poses e quase esqueceram o «banho» com que foram brindados pelo S. Pedro em domínios do S. Martinho.

O problema passou, naturalmente, a ser mais táctico do que técnico. Sem delongas, Artur Jorge tirou Vermelhinho e meteu Walsh. Num abrir e fechar de olhos, os pratos da balança desequilibraram-se. Os «dragões» trocaram os «rodriguinhos» por um futebol mais objectivo e, consequentemente, passaram a exercer uma certa pressão sobre o seu antagonista, com Walsh a desempenhar primorosamente o duplo papel (de que havia sido incumbido: desgaste da defensiva contrária, por um lado, e conclusão dos lances ofensivos, pelo outro. Saliente-se, a propósito, que o irlandês estava como peixe dentro de água: o seu poder de elevação dava-lhe toda a vantagem sobre uma defesa pouco habituada a «voar alto». Depois que Walsh atirou de cabeça à barra, o técnico Manuel Barbosa viu que o perigo vinha do irlandês e, por isso, jogou, também, a sua cartada: tirou Ferreira da Costa, que frente ao Sporting se havia cotado como um dos melhores em campo, e meteu Fernando, o defesa penafidelense com porte atlético para ombrear com Walsh.

Na mesma altura (36 m), Artur Jorge trocou Frasco, que já não podia com uma gata pelo rabo, por André que viria a contribuir decisivamente para a supremacia «azul e branca» no miolo do terreno. De parceria, com Quim – o armador de jogo por excelência –, André foi, sem dúvida, uma das traves mestras da equipa portista, em paridade com Inácio e João Pinto, mais este do que aquele, pelas incursões ao meio-campo contrário. João Pinto esteve, aliás, em plano de grande evidência pela mestria que patenteou na marcação de pontapés de canto do seu lado: num deles a bola «beijou» directamente o poste mais próximo da baliza adversária, noutro, Cerqueira evitou o golo certo defendendo, também, contra o poste que tinha (providencialmente) na frente.

No tocante a oportunidades de golo, não há dúvida de que os portistas tiveram uma mão-cheia delas, a justificar o desencanto de Artur Jorge quando , no final, lamentava a pouca expressão do marcador. Na verdade, para além do tento solitário e dos ensejos já referidos, os «azuise brancos» dispuseram, ainda, de outras ocasiões para consolidarem a sua vantagem, como aquelas que foram rubricadas (uma em cada meio-tempo) por Futre e que encontraram o guarda-redes e o poste no caminho.

Excelente trabalho do trio de arbitragem chefiado por Raul Ribeiro. Foi, aliás, a melhor exibição de todas quantas lhe vimos fazer até hoje, pese embora o facto de o jogo estar recheado de «ratoeiras».

Manuel Neto

Árbitro: Raul Ribeiro (Aveiro), auxiliados por Carlos Silva (ataque do FC Porto) e Virgílio Figueiredo (ataque do Penafiel).

PENAFIEL: Cerqueira; Elias, Figueiredo, Bruno (Meireles, aos 78 m), e Nini; Afonso, Babo, Ferreira da Costa (Fernando, aos 36 m), Vilaça, Xavier e Janson.

FC PORTO: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Inácio; Jaime Magalhães, Frasco (André, aos 36 m), Quim e Futre; Gomes e Vermelhinho (Walsh, aos 19 m).

Ao intervalo: 0-0. Marcador: Eurico (59 m).

Sporting, 8-Braga, 1

Baile dos demónios verdes

Não sei quanto pagaram os inteligentes espectadores que tiveram bom palpite e foram até Alvalade: mas, sem qualquer receio de não juntar uma bela maquia, bem podia o presidente sportinguista João Rocha mandar cobrar um extra às portas de saída, porque não haveria uma só alminha que não contribuísse de muito bom grado, tal o magnífico «show» proporcionado a largos milhares que ainda a esta hora têm no olhar os feitos de Oliveira, Manuel Fernandes, Jordão e Oceano. mesmo de Damas, a acarretarem toda a turma verde-branca para um fabuloso e deslumbrante cair de pano.

•

Para tudo marcar uma curiosa etapa do nacional futebolístico, até a arbitragem do jovem algarvio Francisco Silva esteve a um breve passo de ser impecável: só aquela carga de Serra a Mário Jorge (23 minutos) em plena zona do maior rigor, é que ficou dentro do apito. Mas, na outra grande penalidade, nada, nadinha a contestar: um juiz com 35 anos e muito legítima ambição pede a passagem para os mais altos voos, especialmente quando se assiste a uma torrente de outras arbitragens que tanto ficam a desejar e nem por isso deixam de catapultar os seus autores para o galarim da fama.

•

Rápido como uma seta, o Sporting avançou no «placard»: Litos para Manuel Fernandes e o grande «capitão» a ceder ao pupilo dilecto (e vizinho) Mário Jorge a honra de rasgar a baliza bracarense. Verdade que tanto a um como a outro «team» havia gente ausente: Reinaldo, Festas e Spencer (entre os mandados por Quinito), Jaime Pacheco e Lito no exército que Toshack vai dirigindo, preocupado (até) em mantar com os órgãos de Comunicação Social o mais impecável relacionamento. Talvez por isso a sorte tenha também andado ao lado do «lord» das Linhas de Torres, aparentemente mais flagelado que Quinito.

•

E foi com vantagem no marcador que o Sporting começou a segurar a turma minhota: só que aquele impressionante disparo de Fontes, que se esmagou contra a trave superior da rede à guarda de Damas, poderia dar equilíbrio à balança. Aconteceu (então) que um belo «livre» disparado por Sousa encontrou boa resposta na atenção de Hélder e, perante a

Mário Jorge ía marcar o 1.º golo

Nelito nem de braços em cruz segura Manuel Fernandes

lesão de Litos e os insistentes gritos de uma plateia que solicitava Oliveira, John Toschack não adiou a rendição: e a entrada do «maestro» iria resolver todos os problemas, virar de alto a baixo a estrutura do espectáculo, acorrentar para os «leões» um resultado histórico, para o que contribuiam (desde o minuto inicial) a atenção de Damas e a prodigiosa forca de um rapaz de 22 anos (evidentemente que falo de Oceano) que tem sido um aborrecido proscrito de qualquer selecção e, de há muito a esta parte, já merecia (pelo menos) um aceno de simpatia do responsável pela equipa das quinas.

•

Mas, meus amigos, o festival pertenceu a Oliveira: quando a coisa ainda estava tremida, afinfou um petardo teleguiado que entrou como bólide nas malhas contrárias. A bancada ergueu-se como uma mola, em uníssono, vibrantemente: o Sporting passava para o 2-0, a incógnita dos dois pontos poderia estar resolvida.

•

Praticamente, o tempo complementar abriu com um empurrão de Venâncio a Fontes: «penalty». Claro que Zinho não perdoou. E foi então que se viveu um período em que Serra e Fontes, Vítor Santos e Fortes, Artur e Sérgio Pinto se evidicenciaram como muito bons executantes, com o açoreano (Fontes) a um breve lapso de desfeitear o símbolo verde-branco, não fora estar nas suas barbas um Damas que, elástico e veloz, foi buscar a bolinha, escamoteando um empate que poderia ser calafrio.

•

Mas não foi. O que aconteceu é que, de súbito, como que impulsionado por uma mola, Oliveira abriu o livro. Sousa já marcara o pontapé **livre** que Manuel Fernandes concluira com o tiro à queima-roupa que deu o 3-1. Igualmente já se tinham processado mexidas nas duas turmas e Manuel Fernandes recuara para o lado do **maestro** para ceder a vanguarda à força de Eldon e à inteligência da **gazela** Jordão. Então, companheiros de leitura, foi um ver-se-te-avias: golos e jogadas para todos os gostos e paladares, especialmente notáveis a partir do instante em que Jordão lançou Oliveira e o regressado não desperdiçou. Um tento monumental. E viu-se sol ao fim da tarde: Oliveira estendeu a mão, Jordão estendeu a mão. Saudaram-se. Primeiro, ainda cortesmente mas, num ápice, caíram nos braços um do outro. Estoirou a massa associativa do Sporting, até porque também Manuel Fernandes correra a completar o cacho humano. Se algum problema de clivagem existia entre os tribunos, ele refugiava-se já no século passado.

•

Cedeu perante o terramoto toda a formação bracarense que, então, parecia anónima, a léguas-luz do que já tinha apresentado no pano verde. Oliveira (demónio à solta) escaqueirava toda a mobília dos contrários: faz novo golo (monumental), Manuel Fernandes e Jordão lançam outros remates com fogo no rastilho , o «capitão» molha, pela 3.ª vez a sopa (à semelhança do que já acontecera numa «Supertaça», perante o mesmo Braga) e até Eldon, que tem andado divorciado da pontaria, fez o gosto à família. Oito-um será marca em excesso? Talvez, para quem não considera existir uma diferença assim notória entre os dois blocos. Mas, quem tem Oliveira (em pleno) tem tudo: Manuel Fernandes e Jordão terão de reconhecer que produzem um trabalho de infinita melhor qualidade quando estão acolitados pelo verdadeiro António Oliveira, **maestro aqui** e em qualquer banda em que se toque futebol da mais fina água.

•

Força de natureza: Oceano. Inteligência e classe: Jordão e Manuel Fernandes. Sabedoria e destreza: Vítor Damas. Aplicação e generosidade: Mário Jorge, Xavier, Litos e Venâncio. Mas, desculpem, ninguém pode, hoje, retirar do topo do aplauso o homem que veio de um longo lapso para regressar ao posto que, por inteiro direito, lhe pertence em qualquer bandeira clubista. A sorte continua a pertencer ao Sporting. Parabéns para Toshack: foi você quem emendou um erro crasso. Mas agora, como é saboroso o prato servido à mesa...

Neves de Sousa

Com arbitragem (quase excepcional) de Francisco Silva (Faro) que esteve acompanhado (muito bem) por Alexandre Afonso e Martins Gravanita, alinharam:

SPORTING: Damas; Carlos Xavier, Zezinho, Venâncio e Mário Jorge; Oceano, litos (Oliveira, 33), Virgílio e Sousa (Eldon, 73); Manuel Fernandes e Jordão.

BRAGA: Hélder; Dito; Artur, Nelito, João Cardoso e Vítor Santos; Sérgio Pinto, Serra (José Abrantes, 73) e Zinho, Fontes e Jorge Gomes (José Luís, 73).

Cartão amarelo para Sérgio Pinto e Fontes. Ao intervalo o Sporting vencia já por 2-0, com golos de Mário Jorge (5 minutos) e Oliveira (38). No segundo tempo, marcaram Manuel Fernandes (aos 72, 81 e 86 minutos), Oliveira (79), Jordão (84) e Eldon (88). O único golo do Braga foi apontado por Zinho, de grande penalidade, aos 47 minutos.

Mundial junior de futebol já ameaçado de boicote

O Comité Olímpico Internacional tornou públicos os estatutos do seu novo Tribunal de Arbitragem. Para o presidente do COI, o espanhol Juan António Samaranch, o tribunal **«preenche um vazio importante no domínio do desporto».** Os estatutos indicam que o tribunal pode julgar **«disputas privadas relativas à prática e desenvolvimento do desporto e, em geral, com todas as actividades relevantes para o desporto que não estão abrangidos pela Carta Olímpica».**

Samaranch (promotor da ideia, que lançou em 1981) sublinhou o facto de ser **«a primeira vez que o COI se aventura por terrenos legais».** As consultas ao tribunal podem ser feitas por **«qualquer membro da família do desporto»:** Comités Olímpicos, Federações Internacionais e Nacionais. O presidente executivo do novo órgão é o senegalês Keba M'Baye, membro do Tribunal Internacional de Justiça, em Haia.

Vem aí o Tribunal Desportivo

As selecções sul-americanas vão boicotar o próximo campeonato Mundial júnior de futebol na União Soviética, porque o certame da prova foi alterado. O campeonato estava inicialmente marcado para o Chile e o presidente da Confederação sul-americana, Teófilo Salinas, considerou a decisão «estranha e injusta».

Salinas adiantou que as selecções sul-americanas vão cumprir o calendário de qualificação com os jogos a iniciarem-se em Janeiro, em Assunção (Paraguai), mas os dois primeiros classificados não irão à fase final.

A Federação Internacional de Futebol (FIFA), optou por entregar a realizão do campeonato à União Soviética, por o Chile não ter tratado do processo de organização do torneio no tempo previsto.

A decisão de boicotar o Mundial júnior surgiu do Comité Executivo da Confederação de Futebol Sul-Americana.

●

Dirigentes do futebol inglês vão intervir junto da Comunidade Europeia pedindo para que seja repensado um plano que pode virar **«de pernas ao ar»** o futebol na Europa. A CEE determinou a todas as Federações de Futebol dos países membros que permitam um movimento ilimitado de jogadores entre eles.

Presentemente, clube de um país do mercado comum pode ter apenas dois jogadores estrangeiros, mas se o projecto da CEE for por diante poderá apresentar, se quiser, 11 futebolistas estrangeiros.

DESPORTO

ponta esquerda

Valadares: lesões nos fiscais de linha

Devido a invasão do terreno e agressão ao auxiliar do árbitro o jogo Valadares-Paredes (a contar para a série B da 3.ª Divisão do futebol nacional) foi interrompido aos 60 minutos, quando o marcador estava em 1-2. O juíz da partida era o viseense Sá Pereira que, desde o início, mereceu a contestação da plateia local, pelo facto de se tratar do árbitro que dirigiu o «célebre» Valadares-Lixa, disputado há três épocas atrás, e que também não chegou ao fim pelo mesmo motivo. Num ambiente de cortar à faca, Sá Pereira teve dois julgamentos seguidos que constituíram o rastilho para a «explosão» dos adeptos locais: aos 59 minutos, invalidou golo a um dianteiro da «casa» por deslocação (bem assinalada, diga-se de passagem) e, no minuto imediato, validou o segundo golo do Paredes, obtido por Carvalhinho, num lance que deixou sérias dúvidas.

Os jogadores do Valadares não se conformaram com a decisão do árbitro e, simultaneamente, alguns adeptos locais resolveram entrar em campo para ajustarem contas com o «mau da fita». O árbitro conseguiu refugiar-se a tempo na cabina do clube visitante, mas o seu auxiliar (Henrique Oliveira) acabou por sofrer na pele os efeitos da ira popular. Segundo a GNR de Valadares, este auxiliar do árbitro sofreu um hematoma na cabeça que ficou de tratar num hospital a caminho da sua terra. O outro juiz de linha (Artur Rodrigues) apresentava, também, ligeiras escoriações, desconhecendo-se, porém, se terão sido provocadas pela fuga precipitava, se pelos mesmos indivíduos que agrediram o seu companheiro de lides.

Valentim Loureiro processa Jorge Nuno Pinto da Costa

O presidente do Boavista, major Valentim Loureiro, refutou as acusações de Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do FC Porto, proferidas (sábado) durante o programa «Tempo e Resultado», da Rádio Comercial. Valentim Loureiro diz ter **apresentado queixa na Judiciária contra Jorge Nuno Pinto da Costa pelas acusações proferidas por este após os incidentes do Estádio do Bessa,** durante o jogo Boavista - Porto, para o campeonato de futebol. O presidente do Boavista referiu não **ser responsável pelos incidentes, até porque em entrevista anterior apelou à calma** e considerou que Pinto da Costa tem por feitio **insistir.**

Quanto ao jantar em casa de João Rocha (presidente do Sporting) onde se reuniram com Mário Soares os presidentes de 15 clubes de futebol da 1.ª divisão, Valentim Loureiro afirmou que o convite foi igual para todos e que Pinto da Costa, uma vez convidado, **não seria com certeza hostilizado. A intenção dos presidentes dos clubes (enquanto dirigentes) não é fazer política e as reivindicações que fizemos ao Governo atestam que não usamos panos quentes,** continua Valentim Loureiro. No entanto, **enquanto cidadãos, todos terão a sua opção política e eu, já há cerca de um ano, expressei a minha em como Mário Soares seria o próximo presidente português, mesmo sendo eu uma base do PSD, mas, como dirigente de um clube, nem eu, nem os restantes presidentes, varreremos o chão para a candidatura de Mário Soares.**

Jorge Nuno Pinto da Costa vai ter de provar judicialmente certas afirmações feitas em público, a propósito do castigo aplicado ao FC Porto pela Federação Portuguesa de Futebol, disse o presidente do Boavista, ontem, à tarde, no Estádio do Mar. Instado a comentar o referido castigo, o presidente «axadrezado» limitou-se a dizer: **Não sei se o castigo é leve ou pesado. O que posso adiantar é que nenhum dirigente do Boavista foi ouvido durante a instrução do processo disciplinar. O presidente do FC Porto insiste, no entanto, que a culpa é de Valentim Loureiro. Se tem a certeza do que diz, por que não aceita o desafio que lhe fiz para participar num debate público sobre o assunto?**

Presidente portista dá réplica

Entretanto, sensivelmente à mesma hora, em Penafiel, o presidente do FC Porto dizia ao «DL»: **Muito embora ainda não tenha conhecimento oficial do castigo (o que lamento) imposto ao FC Porto, posso adiantar que temos em nossos poder dados novos para juntar ao processo e que por certo vão modificar a decisão do Conselho de Disciplina da Federação. Para nós, continua por esclarecer como é que as pedras apareceram no Bessa. Estou convencido de que se há-de fazer justiça e de que o FC Porto não sairá prejudicado deste processo.**

Águeda: massagista penhora autocarro

Por decisão do Tribunal de Trabalho de Aveiro, o Recreio Desportivo de Águeda não poderá utilizar o seu autocarro (que será apreendido hoje) enquanto não pagar a indemnização de 183 500 escudos devida ao seu massagista José Trindade que, após despedimento em 1983, recorreu ao referido tribunal, vindo a ganhar a questão.

José Trindade, que foi readmitido em Agosto último, pela actual direcção, não aceitou qualquer solução negociada proposta pelo clube. O Águeda que, pelos vistos, não tem muito dinheiro, fez (entretanto) um apelo aos seus associados, através de um comunicado distribuído ontem, no decorrer do encontro com o União de Leiria, para que dessem uma ajuda no sentido de se conseguir o dinheiro necessário.

Refira-se (a título de curiosidade) que José Trindade continua a exercer a sua actividade com regularidade, independentemente da dívida, e ontem lá estava, no seu posto, lado a lado com os timoneiros do clube.

Nacional de futebol

Farenses briosos e valentes fazem escorregar o Benfica

Fracasso (talvez inesperado) do Benfica: atrasou-se na corrida para o título ao perder fora com o Farense por 1-0. Após a jornada 10 do campeonato português de futebol da 1.ª divisão, o FC Porto, que ganhou em Penafiel (1-0) totaliza 18 pontos, contra 17 do Sporting, vencedor em casa (sobre o Braga, por 8-1) e 15 do bicampeão (Benfica).

As honras da jornada vão para o Farense, a equipa menos concretizadora do nacional, que impôs 2.ª derrota ao Benfica, para o Portimonense, que foi a Guimarães ganhar (1-0) e também para o Sporting, que obteve a maior goleada da prova. O Boavista confirmou-se candidato à Europa, ao vencer (em Matosinhos) o Salgueiros (2-0) mantendo o 4.º lugar, de parceria com o Portimonense (ambos com 14 pontos). O Braga, derrotado em Alvalade, foi alcançado na 6.ª posição pelo Farense, ambos com 11 pontos, mais um que o Belenenses, que adiou o jogo com o Vizela (no Restelo) e o Setúbal, que empatou a zero em Coimbra, com a Académica.

Na parte de baixo da tabela, depois de um calmo Varzim com oito pontos, que empatou em casa (1-1) com o Rio Ave, estão três pares de equipas: Guimarães e Penafiel (seis pontos), Vizela (menos um jogo), Rio Ave (cinco) e, finalmente, Académica e Salgueiros com quatro.

O FC Porto sentiu dificuldades em Penafiel, mas após o golo de Eurico (aos 59) tudo se tornou fácil para os pupilos de Artur Jorge, que conseguiram preciso êxito num campo, onde o Sporting deixou dois pontos, na 6.ª jornada. Com esta vitória, o FC Porto moralizou-se para o grande embate de domingo, quando receber o Sporting, numa partida aguardada com especial interesse, não só por causa da posição das equipas na tabela, mas também face às recentes «guerras» entre os presidentes dos dois clubes.

O Sporting também ganhou ânimo para a partida das Antas, com uma goleada ao Braga, que passa a ser a marca mais desnivelada da competição. Mário Jorge adiantou o Sporting no marcador (aos cinco minutos), Oliveira elevou a contagem (aos 37) e os adeptos «leoninos» temeram o pior quando Zinho reduziu de grande penalidade, aos 47. Mas a entrada de Oliveira para o miolo transmitiu uma maior dinâmica à toada atacante do Sporting e, nos últimos 18 minutos, os «leões» cometeram a proeza de marcar seis golos: Manuel Fernandes (72, 81 e 86), Oliveira (79), Jordão (84) e Eldon (89), passando o Sporting a dispor da equipa mais concretizadora do nacional: 32 golos em 10 jogos (média de 3,2 golos por desafio).

O Benfica voltou a desiludir e, desta feita, não conseguiu anular um golo do espanhol Fortes (aos 14 minutos) regressando de Faro com a 2.ª derrota do campeonato e cada vez mais afastado do líder.

O Boavista e o Portimonense continuaram no seu campeonato para o 4.º lugar e conseguiram arrancar dois pontos, frente a adversários tradicionalmente difíceis em casa: Salgueiros e Guimarães. Com um golo em cada parte (Filipovic, 15, e Zé Pedro, 84) os axadrezados «atenderam» o Salgueiros e o belga Cadorin, na transformação directa de um livre (55), aniquilou as esperanças dos vimaranenses.

O Rio Ave alcançou o seu primeiro ponto fora (na Póvoa de Varzim) graças a um golo de Juanico (aos 42) anulando a vantagem dada ao Varzim por Valdemar (aos 25). Académica e Vitória de Setúbal dividiram entre si os pontos em disputa no Municipal de Coimbra, numa partida que os «estudantes» dominaram. Mas os setubalenses tiveram o guarda-redes Jorge em tarde de grande inspiração.

A jornada (incompleta) rendeu apenas 16 golos e se Belenenses e Vizela, quando se encontrarem no Restelo (10 de Fevereiro) não marcarem quatro golos, será a jornada menos concretizadora do nacional.

Registo

Nomes e números da ronda 10 do campeonato: V. de Guimarães - Portimonense, 0-1; Aca-

Continua na pág. 15

TOTOBOLA a chave

Penafiel-Porto	2
Sporting-Braga	1
Farense-Benfica	1
Guimarães-Portimonense	2
Académica-Setúbal	x
Salgueiros-Boavista	2
Varzim-Rio Ave	x
Belenenses-Vizela*	1
Fafe-Aves	x
Valonguense-Leixões	2
Elvas-U. Coimbra	1
Torriense-Covilhã	x
C. Piedade-Lusitano	1

* por sorteio

Valor de cada prémio: 25 015 795$00.

Previsões: 31 a 33 «trezes», 1597 a 1682 «dozes» e 25501 a 26853 «onze».

TOTOBOLA jogue connosco

Concurso n.º 44/84
25 de Novembro de 1984

1. Porto Sporting	X
2. Guimarães - Académica	1
3. Setúbal - Farense	X
4. Boavista - Varzim	1
5. Rio Ave - Penafiel	1
6. Braga - Belenenses	1
7. Portimonense - Vizela	1
8. Leixões - Espinho	1
9. Felgueiras - Chaves	X
10. Mangualde - B. C. Branco	1
11. Nacional - Estoril	X
12. Olhanense - E. Amadora	X
13. Amora - Marítimo	2

METALO RÁPIDA
SERRALHEIRO DE ODIVELAS
FECHE A SUA MARQUISE OU VARANDA COM FACILIDADE DE PAGAMENTO
LARGO DA REPUBLICA — POMBAIS — ODIVELAS
TEL. 982 60 68

Classificação

	J	V	E	D	G	P
FC PORTO	10	9	–	1	25-3	18
Sporting	10	8	1	1	32-9	17
Benfica	10	7	1	2	22-11	15
Boavista	10	5	4	1	15-6	14
Portimonense	10	6	2	2	21-14	14
Sp. Braga	10	4	3	3	14-14	11
Farense	10	4	3	3	5-11	11
Belenenses	9	4	2	3	17-15	10
V. Setúbal	10	3	4	3	12-15	10
Varzim	10	2	4	4	11-18	8
V. Guimarães	10	2	2	6	9-17	6
Penafiel	10	2	2	6	9-20	6
Vizela	9	1	3	5	10-18	5
Rio Ave	10	1	3	6	6-16	5
Académica	10	1	2	7	10-20	4
Salgueiros	10	1	2	7	17-28	4

PRÓXIMA JORNADA: Vitória Guimarães-Académica , Vitória de Setúbal-Farense, Benfica-Salgueiros, Boavista-Varzim, Rio Ave-Penafiel, FC Porto-Sporting, Sporting de Braga-Belenenses e Portimonense-Vizela.

Farense, 1-Benfica, 0

Mas que é isto, campeão?

O Farense venceu (e convenceu) o Benfica. O golo do triunfo dos algarvios foi obtido por Fortes, aos 13 minutos, a concluir um «chapéu» de Rui Lopes ao guardião Bento.

Adoptando um sistema de contra-ataque, deixando apenas na linha da frente Gil e Rui Lopes (e polvilhando bem o meio-campo) o Farense arrancou para uma boa exibição, não deixando espaços de manobra aos campeões nacionais, tacticamente mal ordenados por Csernai.

O Benfica, além de se ter ressentido de um golo ainda a frio, não encontrou o seu fio de jogo: o meio-campo esteve incaracterístico (sem força nem técnica) com Carlos Manuel a ser o único a remar contra a maré. Enquanto isso, a turma de Fernando Mendes apostava em Bukovac e Fortes para fazerem as rápidas descidas pelo meio-campo, mas no capítulo de concretização os algarvios também falharam.

Depois do golo, o Farense só teve ensejo de marcar novamente por intermédio de Rui Lopes (25 minutos) ao passo que o Benfica pressionou e Jorge Silva (29) e Carlos Manuel (34) tiveram dois remates com perigo para a baliza de Amaral.

Esperava-se que, no 2.º tempo, o panorama se alterasse para o Benfica com a entrada de Diamantino a render Nivaldo: o técnico «encarnado» apostava no ataque, mas nem com a chamada a Nené (77) se alterou o rumo dos acontecimentos. O Benfica construía as jogadas de perigo, mas à entrada da grande-área adversária, os defesas algarvios impunham-se com decisão, em especial Leonardo, o melhor elemento em campo.

Fernando Mendes, sentindo que a base do seu triunfo estava em não permitir as descidas de Carlos Manuel, fez sair Fortes (já esgotado) para entrar Mário Wilson, um jogador mais tecnicista que troca melhor a bola. E assim, com astúcia e tenacidade, a equipa algarvia soube defender o triunfo que acabou por ser merecido, já que o Benfica esteve longe de ser a melhor equipa no terreno.

Manniche não teve quem o acompanhasse na frente e, na 2.ª parte, isso ainda foi mais visível, porque o meio-campo claudicou. O Farense (aos 87) teve ainda uma oportunidade de marcar por Gil, na transformação de um livre, mas o «placard» diria a inteira verdade, com o Benfica perfeitamente entregue à má concepção táctica do seu orientador.

Destaques especiais para Leonardo, Bukovac, Rui Lopes, Hernâni e Fortes, mas uma palavra de muito apreço para toda a formação farense, que teve sempre o jogo controlado e vergou (sem apelo nem agravo) um Benfica onde somente Carlos Manuel e Bento tudo tentaram para evitar a derrocada, logo pressagiada pelos seus adeptos a partir da confusa escalação do «team».

Sob a direcção de Carlos Valente (Setúbal) alinharam:
FARENSE: Amaral; Quim Manuel, Leonardo Quaresma (Bio 77) e Bukovac; Hernâni, Fortes (Mário Wilson, 60), Nelson Borges e Carraça; Gil e Rui Lopes.
BENFICA: Bento; Pietra, Oliveira, Samuel e Shéu; Carlos Manuel, Nivaldo e Wando (Nené, 77); José Luís, Manniche e Jorge Silva.
Cartão amarelo para Rui Lopes, Hernâni e Nelson Borges.
Golo de Fortes (13 m).

DESPORTO

Faro foi centro de furacão

Continuação da pág. 14

démica - V. de Setúbal, 0-0; Farense - Benfica, 1-0; Salgueiros -Boavista, 0-2; Varzim - Rio Ave, 1-1; Penafiel - FC Porto, 0-1; Sporting - Sp. de Braga, 8-1 e Belenenses - Vizela, adiado porque os «azuis» se encontram nos Emiratos Árabes, em jogos particulares.

Marcadores e disciplina

O sportinguista Manuel Fernandes isolou-se no 3.° lugar na lista dos melhores marcadores do «Nacional» de Futebol numa jornada (a 10.ª) que ficou incompleta. O jogo Belenenses - Vizela foi adiado por os «azuis» estarem a fazer uma digressão à Arábia Saudita e isso impediu que a ronda ficasse completa.

Manuel Fernandes contribuiu de forma decisiva no triunfo dos «leões» perante o Sporting de Braga, marcando três dos oito golos (8-1). Como Djão (Belenenses) não jogou (tem 10 golos) e Manniche (Benfica) não marcou (9), Manuel Fernandes está isolado no 3.° posto, com oito golos. Com sete golos encontram-se quatro jogadores: Tonanha (Salgueiros), Gomes (Futebol Clube do Porto), Cadorin (Portimonense) e Eldon (Sporting), seguem-se Jaime Magalhães (Futebol Clube do Porto) com seis, e Carlos Manuel Benfica) e Jordão (Sporting), com cinco.

No capítulo disciplinar, a jornada foi das mais correctas com apenas 16 «amarelos». Em dois jogos, Penafiel - Futebol Clube do Porto e Académica - Vitória de Setúbal, não se verificou qualquer acção disciplinar. O encontro Guimarães - Portimonense foi o que teve o maior número de «amarelos» (seis) com três cada equipa. No Farense -Benfica e Varzim - Rio Ave, registaram-se três cartões amarelos e dois nas partidas Sporting -Sporting de Braga e Salgueiros -Boavista.

2.ª Divisão

Prosseguiu o torneio da 2.ª divisão. Desfechos na **Zona Norte:** Lourosa - Marco, 1-0; Famalicão - Sanjoanense, 2-0; Lixa - Paços de Ferreira, 1-1; Fafe - Aves, 0-0; Valonguense -Leixões, 1-2; Espinho - Felgueiras, 1-1; Chaves - Gil Vicente, 5-1; Feirense - Tirsense, 5-1. Classificação: 1.°, Aves, 13 pontos; 2.°, Liexões, 12; 3.°, Chaves, 11; 4.°, Espinho, 10; 5.°s, Gil Vicente e Felgueiras, 9; 7.°s, Tirsense, P. Ferreira e Famalicão, 8; 10.°s, Fafe e Feirense, 7; 12.°s Valonguense, Lixa e Lourosa, 6; 15.°, Sanjoanense, 5; 16.°, Marco, 3.

Zona Centro – Elvas - União de Coimbra, 1-0; Torrense - Covilhão, 0-0; Estarreja - Guarda, 0-1; Águeda - União de Leiria, 1-1; Peniche - Caldas, 2-0; Marinhense - Beira Mar, 2-1; Alcobaça - Mangualde, 2-0; Benfica e Castelo Branco - Estrela de Portalegre, 1-0. Classificação: 1.°, Covilhã, 13 pontos; 2.°, Elvas, 11; 3.°, União de Leiria, 10; 4.°s, Caldas, União de Coimbra, Mangualde, Torreense e Alcobaça, 9; 9.°s, Estrela de Portalegre e Benfica e Castelo Branco, 8; 11.°s, Águeda e Marinhense, 7; 13.°, Beira Mar, 6; 14.°s, Estarreja e Peniche, 5; 16.°, Guarda, 3.

Zona Sul: Aitético - Campinense, 4-2; União - Barreirense, 1-0; Cova da Piedade - Lusitano de évora, 2-1; Torralta - Odivelas, 1-0; Sesimbra - Nacional, 0-0; Estoril - Olhanense, 0-0; Estrela da Amadora - Amora, 1-0; Marítimo - Montijo, 5-1. Classificaço: 1.°, Marítimo, 15 pontos; 2.°s, Estoril e Estrela da Amadora, 11; 4.°s, Lusitano de Évora, Olhanense, Atlético e União, 9; 8.°s, Barreirense, Odivelas e Cova da Piedade, 8; 11.°s, Montijo, Amora, Nacional e Torralta, 6; 15.°, Sesimbra, 5; 16.°, Campinense, 2.

3.ª Divisão

Igualmente andou para a frente o campeonato do 3.° escalão, fornecendo os seguintes resultados na **Série A:** Esposende - Bragança, 3-1; Moreirense -Monção, 1-0; Merelinense -Montalegre, 1-2; Vieira - Neves, 2-1; Ponte da Barca - Valdevez, 2-0; Vianense - Mirandela, 2-0; Valenciano - Taipas, 2-0. Líder: **Vianense,** 11 pontos.

Série B: S. Martinho - Trofense, 3-0; Paivense - Oliveirense, 0-0; Régua - Freamunde, 2-1; Infesta - Esmoriz, 1-0; Vilanovense - Amarante, 2-1; Ermesinde - Ovarense, 0-2; Valadares - Paredes, interrompido aos 62 minutos, devido a invasão de campo, com o resultado em 1-2; Cucujães - União de Lamas, 2-1. Líder: **Ovarense,** 13 pontos.

Série C: Académica de Viseu -Oliveira do Bairro, 1-1; Penalva do Castelo - Poiares, 3-2; Mealhada - Naval, 0-0; Seia - Gouveia, 0-2; Santacombadense -Luso, 0-1; Belmonte - Marialvas, 5-0; Lusitano de Vildemoinhos -Viseu e Benfica, 1-1. Líder: **Académico de Viseu,** 14 pontos.

Série D: Prtalegrense - Eléctrico, 0-0; Paroquial de Fátima -Alcains, 0-1; Rio Maior--Nazarenos, 0-1; Almeirim - Marinha, 5-0; Alferrarede - Bombarralense, 2-3; Guiense - União de Santarém, 1-2; Lousanense -União de União de Tomar, 2-0; Nisa - Mirense, 1-0. Líderes: **Almeirim, União de Santarém e Nazarenos,** 11 pontos.

Série E: Charneca - Marinhais, 1-1; Águias Sport (Açores) - Tires, 2-0; Vialonga - Olivais e Moscavide, 2-1; Lusitânia (Açores) - Oriental, 0-0; Cacém -Almada, 1-0; Lisboa e Olivais -Santa Clara, 2-1; Sacavenense -Campomaiorense, 6-2. Líderes: **Vilafranquense e Oriental,** 12 pontos.

Série F: Silves - Quarteirense, 1-1; Santiago do Cacém - Esperança de Lagos, 1-0; Alvorense -Montemor, 0-1; Louletano - Moitense, 2-1; Aljustrelense - Beja, 3-0; Estrela de Vendas Novas -Lusitano de Vila Real, 1-3; Juventude de Évora - Vasco da Gama, 3-1; Quimigal - Comércio e Indústria, 1-0. Líder: **Juventude de Évora**, 13 pontos.

Juniores

Teve lugar a 7.ª jornada do Campeonato de Juniores. Resultados na Série A: Limianos - Gil Vicente, 0-0; Merelinense -Braga. 2-0; Bragança - Famalicão, 0-1; Guimarães - Rio Ave, 0-1; Varzim - Ponte da Barca, 1-0. Líder: Varzim, 12 pontos.

Série B: Régua - Porto, 0-1; Avintes - Boavista, 3-1; Vila Real - Leixões, 0-1; Tirsense - Sanjoanense, 4-0; Salgueiros - Lourosa, 1-1. Líder: Futebol Clube do Porto, 12 pontos.

Série C: Repesenses - Anadia, 1-2; Mortágua - Estação, 2-4; Águeda - Guarda, 2-0; Covilhã -Tondela, 2-0; União de Coimbra - Oliveira do Hospital, 4-0. Líderes: União de Coimbra e Anadia, 13 pontos.

Série D: União de Leiria - Académica, 2-0; Alcobaça - Marinhense, 2-1; Estrela de Portalegre - Benfica de Castelo Branco, 3-1; Caldas - Nazarenos, 0-0; Alferrarede - Naval, 1-0. Líderes: Caldas e Alcobaça, 11 pontos.

Série E: Oriental - Sporting, 0-2; Belenenses - Campomaiorense, 7-0; Trafaria - Cova da Piedade, 2-2; Estrela da Amadora - Almeirim, 0-0; Benfica -Olivais e Moscavide, 3-0. Líderes: Sporting e Benfica, 14 pontos.

Série F: Olhanense - Portimonense, 2-0; Beja - Amora, 3-2; Quimigal - Barreirense, 0-0; Farense - Setúbal, 3-1; Torralta -Lusitano de Évora, 3-0. Líder: Barreirense, 13 pontos.

Belenenses lá fora

Segundo informa o jornal «A Bola», o Belenenses terá perdido (0-1) na Arábia Saudita, num jogo particular com a turma local.

Marinhense: Reforço

A equipa de futebol do Marinhense contratou o brasileiro Betinho, que se encontrava ao serviço do União da Madeira. Betinho ingressou há três épocas no futebol português, depois de ter representado a Portuguesa de Desportos.

Rosa Santos: distinção

O árbitro Rosa Santos foi hoje indigitado pela UEFE para dirigir o encontro entre o Colónia e o Spartak de Moscovo, da 3.ª eliminatória da Taça UEFA. O jogo realiza-se a 12 de Dezembro, na Alemanha Federal.

ponta esquerda

Nantes: morte de dois "astros"

Dois futebolistas do Nantes faleceram em consequência de um acidente de automóvel e um terceiro passageiro ficou gravemente ferido. Os centro-campistas, Seith Adokor (23 anos) e Jean-Michel Lebejof (18 anos), sofreram contusões cerebrais que lhes provocaram a morte. Sidi Kaba (18 anos), jogador de uma equipa da 3.ª divisão, ficou gravemente ferido no acidente.

Aurora Cunha: o que vale um título mundial...

A Câmara Municipal de Guimarães autorizou a elaboração de um projecto para a recuperação da pista de atletismo do Estádio Municipal daquela cidade minhota. A decisão surge na sequência da reunião camarária em que a autarquia decidiu felicitar a atleta Aurora Cunha pela conquista do título de campeã mundial dos 10 000 metros em estrada. Aurora Cunha será, também, condecorada com a Medalha de Mérito Desportivo do município, em cerimónia a realizar após a aprovação pela Câmara do regulamento sobre a atribuição de medalhas.

Atlético despede Ruas a meio de um jogo

O técnico Celestino Ruas não tem condições para continuar no comando da equipa de futebol do Atlético após os desentendimentos verificados no sábado. O Atlético derrotou o Campinense (por 4-2), em jogo antecipado da 8.ª jornada do «Nacional» de Futebol da 2.ª Divisão (Zona Sul), mas a partida foi marcada por desentendimentos entre a massa associativa e o técnico. Um grupo de sócios manifestou o seu desagrado para com o treinador quando o clube estava a perder por 0-1 a que Celestino Ruas terá respondido com **«um gesto menos correcto»:** abrindo uma toalha vermelha perante a plateia. Já perto do fim da partida e com o resultado favorável ao Atlético (por 4-2), o presidente do clube, que era o delegado ao jogo, pediu a Ruas para abandonar o banco. Ambas as partes chegaram à conclusão que não havia condições para se manter esta ligação e hoje, em reunião de direcção, o assunto ficará definitivamente esclarecido. Celestino Ruas foi o técnico responsável pela subida do Atlético da 3.ª à 2.ª Divisão na época passada.

UEFA tem mão dura

Pietra (Benfica), foi punido com três jogos de suspensão e o Sporting multado em mil francos suiços (63 mil escudos) em relação com os jogos da 2.° eliminatória das competições europeias de futebol para clubes. O defesa Minervino Pietra, expulso do encontro da Luz (em 7 do corrente) depois de disputa com Kenny Dalglish (Liverpool), não poderá actuar nos próximos três encontros da UEFA pelo seu clube.

O Sporting foi multado por **comportamento incorrecto da equipa** no jogo de Minsk, com o Dínamo.

O total de multas aplicado a clubes equivale a 4300 contos.

Além do Sporting, foram castigados (entre outros) o Panathinaikos (1500 francos), Áustria de Viena, Celtic, Lingby e Wrexham (1000 francos). A Federação Soviética de Futebol foi advertida por **deficiências administrativas em relação com jogos da UEFA.**

Em termos individuais, 11 futebolistas foram punidos. Além de Pietra e Dalglish (três jogos cada), outros castigados são: Mihos (Olimpiakos) e Orac (Dínamo de Bucareste), com quatro jogos, McNally (Celtic), Christensen (Lingby) e Warren (Queen's Park), com três.

Atletismo: meia maratona

António Antunes vencedor no Barreiro

António Antunes, do Académico da Régua, venceu a segunda meia-maratona do Barreiro ao cobrir os 21 100 metros do percurso no tempo de uma hora, 15 minutos e seis segundos.

Classificação dos cinco primeiros: 1.°, António Antunes, Ac. da Régua, 1.15,06; 2.°, Armando Lucrécio, Che (Setúbal), 1.15,27; 3.°, Paulo Parreira, Bairro Alentejano, 1.15,43; 4.°, Carlos Marques, União Caparica, 1.15,58; 5.°, Luís Salgueiro, Estrelas da Avenida, 1.16,38.

Vencedores por escalões: (Masculinos): A – Alcídio Costa, Alfarim, 1.17,49; B – António Antunes, Ac. Regua, 1.15,06; C – Francisco Santos, Zona Sul, 1.19,47; D – Carlos Silva, CD Independente, 1.23,33; E – Adelino Carvalho, CAP, 1.24,12; F – Fernando Correia, Palmelense, 1.31,57.

(Femininos): G – Maria Machado, Sp. Braga, 1.36,31; H – Luísa Marques, Chinquilho (Lavradio), 1.54,30; I – Lucília Marques (individual), 2.08,15.

Classificação por equipas: 1.°, Alfarim; 2.°, Estrelas da Avenida; 3.°, CAP; 4.°, União da Caparica; 5.°, Os Alfacinhas.

Prova de Marcha «Serra da Estrela»

Francisco Reis, do Santa Iria, venceu a prova de marcha atlética do segundo circuito da serra da Estrela em atletismo, e estabeleceu novo recorde da prova. Francisco Reis percorreu os seis quilómetros em 25,27 minutos. A anterior marca pertencia, desde 1983, a Paulo Alves, também do Santa Iria, com 27,01 minutos.

Participaram na prova de marcha 16 atletas, a maioria da região de Lisboa e do Algarve.

Classificação dos seis primeiros: 1.°, Francisco Reis, Santa Iria, 25,27 minutos; 2.°, Paulo Alves, Santa Iria, 26,01; 3.°, Hélder Oliveira, Louletano, 26,35; 4.°, Carlos Albano, Urgeiriça, 26,46; 5.°, José Matos, Santa Iria, 27,00; 6.°, Paulo Mendes, Gouveia, 27,31.

Por equipas venceu o Santa Iria (28 pontos) seguido do Louletano (20).

A prova foi organizada pelo Núcleo de Desporto e Cultura de Gouveia com a colaboração da Câmara Municipal Local.

JORNAL DO FUNDÃO
DIRECTOR
ANTÓNIO PAULOURO
BISSEMANARIO,
ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

BEIRA DESPORTIVA

A partir de amanhã

Beira Desportiva vai passar ao formato tablóide

É amanhã posta à venda nas principais localidades da Beira Baixa e do distrito da Guarda, assim como em Lisboa, especialmente destinado aos beirões residentes na capital, o quarto número de «Beira Desportiva», edição semanal do «Jornal do Fundão» sobre o desporto em geral e o futebol da Beira Interior em particular.

O director do «Jornal do Fundão», António Paulouro, justificou o lançamento de mais esta iniciativa editorial pelo facto de ser difícil enquadrar na edição normal do seu prestigiado jornal «as matérias respeitantes à intensa actividade desportiva dos muitos clubes dos distritos de Castelo Branco e da Guarda». É o caso, principalmente, dos jogos de futebol dos campeonatos distritais, assim como das actividades das equipas da região que participam nos campeonatos das segunda e terceira divisões e a que os Órgãos de Informação de âmbito nacional apenas se referem em traços gerais.

Por isso mesmo o «Jornal do Fundão» passou a bissemanário, continuando a publicar às sextas-feiras a sua tradicional edição em que predomina o noticiário nacional e regional de cariz político, económico e social e dando à estampa uma segunda edição, às terças-feiras, em que, para além de uma síntese noticiosa geral, o grosso das páginas é dedicado ao tratamento exaustivo da actualidade desportiva regional.

Os três primeiros números de «Beira Desportiva» saíram em formato A4 (metade do tablóide normal) mas a partir de amanhã passará a revestir o formato tradicional do «Jornal do Fundão», em consequência das sugestões dos leitores apresentadas em inquérito aberto nas primeiras edições.

Andebol: Sporting mais alto

A derrota do Benfica, no Pavilhão D. Dinis, frente ao Encarnação, constituiu a nota de surpresa da 8.ª jornada do nacional de andebol masculino da divisão de honra. Terá, inclusivamente, sido o desfecho até agora mais imprevisto da zona sulista, depois do empate que o mesmo Encarnação impôs ao Belenenses. A partida foi de nível técnico bastante fraco, algo quezilenta, tendo os «encarnados» baqueado por falta de soluções destaque suficientes para dominar a boa organização defensiva dos visitados. O Sporting, que com a derrota do rival se distanciou no comando, passou por algumas dificuldades (venceu apenas por dois golos) para dar expressão à sua superioridade perante a aguerrida turma do Caramão. Os «leões» actuaram absolutamente descontraídos, acreditando que mais tarde ou mais cedo «arrumariam» com a oposição adversária. Porém, o Caramão foi equilibrando o resultado, povoou a guarda à sua baliza e assim impediu que o Sporting criasse lances de golo fácil. Os «leões» tiveram que fazer uma «chamada» especial a todos os seus recursos e só respiraram de alívio justamente no fim do encontro. Nos outros dois jogos o V. Setúbal e o Belenenses triunfaram sem inquietações de maior.

Ao Norte, o líder (Sanjoanense) caíu como visitante do Desportivo de Portugal, o que originou uma situação de empate a quatro no comando, que é ocupado pelas duas referidas formações mais o FC do Porto e o Académico de Braga, pensamos que o fixo quarteto de finalistas.

Resultados (Zona Norte): Maia-FC do Porto, 21-28; Académica de Coimbra-Académica de S. Mamede, 21-30; Académico do Porto-Académico de Braga, 18-25 e Desp. Portugal-Sanjoanense, 32-26. **Zona Sul):** Encarnação-Benfica, 24-23; Caramão-Sporting, 18-20; Vitória de Setúbal-Cascais, 33-18 e Belenenses-Passos Manuel, 38-20.

Classificações (Zona Norte) 1.°s FC Porto, Académico de Braga, Desp. Portugal e Sanjoanense, 8 jogos e 20 pontos; 5.°s Académica de S. Mamede, 8-18; 6.° Maia, 8-12, 7.° Académica de Coimbra, 8-10 e 8.° Académico do Porto, 8-8. **Zona Sul):** 1.° Sporting, 8 jogos e 24 pontos; 2.° Benfica, 8-20; 3.° V. Setúbal, 8-19; 4.° Belenenses, 8-17; 5.°s Encarnação e Caramão, 8-15; 7.° Passos Manuel, 8-10 e 8.° Cascais, 8-8.

Os Passageiros do Vento 17

por F. Bourgeon

Glenat/Meribérica

continua

editorial CAMINHO

notícias do livro

A «CRÍTICA» SOBRE ALICE VIEIRA E A SUA OBRA.

«Alice Vieira é a escritora atenta às crianças e aos jovens. O seu jeito muito singular de escrever, como quem fala, cativa e entusiasma o leitor (adultos também) do princípio ao fim de uma obra».

«D.N.» 13.5.84

«Alice Vieira escreve num estilo claro e simples, mas nunca pobre».

Ilse Losa «O Jornal» 3.4.81

«A arte de contar e o ofício de escrever de Alice Vieira transforma-na, no panorama da literatura infantil, num moderno entre os clássicos e também num clássico entre os modernos».

António Valdemar, «D.N», 23.12.83

«Rosa minha irmã Rosa, Lote 12-2.º frente e Chocolate à Chuva merecem realmente a atenção dos pais interessados em porporcionar aos filhos uma boa leitura».

Soledade Martinho Costa «Expreesso, 2.10.82

«Das obras de Alice Vieira reteríamos a frescura e vivacidade da narração».

Ernesto Rodrigues, «O Tempo», 26.3.81

Este rei que eu escolhi é, de certa maneira, a extensão de uma grande e muito agradável aula de história, que nos ensina a viver, que se detém naquele reconhecimento antigo do saber, feito das preocupações actuais.

...É um livro para crianças, e para as crianças deste país que um dia se reconhecerão no povo que, em 1383, soube assumir a posição de sujeito da história».

«O Diário», 23.Out. 83

Já à venda o novo livro de Alice Vieira GRAÇAS E DESGRAÇAS DA CORTE DE EL-REI TADINHO.

Começa a 22 na Gulbenkian

Duzentas e trinta telas de Ilhia Glazunov

Ilhia Glazunov, uma das figuras de maior vulto da actual pintura soviética, deslocar-se-á a Lisboa para assistir à inauguração da exposição das suas obras que, a partir do próximo dia 22, estarão patentes ao público na Fundação Gulbenkian. A mostra inclui trabalhos a óleo, gravuras e desenhos, num total de cerca de 230 telas onde o tema histórico é predominante.

«Por toda a parte vejo a História do meu país, que é revelada nos antigos mosteiros, cidades e monumentos. Foi esse contacto que formou a minha visão do Mundo e me permitiu voltar os olhos para o futuro. Estudando as pinturas murais e os frescos das catedrais, iniciei-me nos segredos da antiga arte russa, assimilei a técnica e o estilo dos velhos mestres», disse o pintor.

As obras de Glazunov estão expostas em museus de todo o Mundo – um dos seus painéis encontra-se na sede da UNESCO – e foram tema de mostras em praticamente todas as cidades da Europa: Roma, Paris, Copenhaga, Estocolmo, Helsínquia, Berlim, Dusseldorf, Colónia e Hamburgo.

As muitas viagens que realizou serviram também de fonte inspiradora ao pintor. Os seus álbuns estão recheados de imagens de lugares distantes. Visitou o Chile, antes do golpe de Estado, em 1973, e dedicou muitos dos seus trabalhos à realidade da vida no país chileno. Salvador Allende assistiu à inauguração de uma exposiçcão das suas obras, em Santiago.

Na sua visita ao Vietname, durante os anos da agressão americana, pintou cento e cinquenta quadros a óleo, desenhos e esboços.

«Para ele, pintar é respirar. Pinta sempre, em todas as condições. Alguns quadros foram feitos em apenas alguns minutos, num trabalho febril», recorda um dos seus companheiros de viagem, o escritor Serguei Vysotski.

«Telegramas da Nicarágua» é o título de uma série de centena e meia de obras criadas em resultado da sua estadia neste país, em 1983.

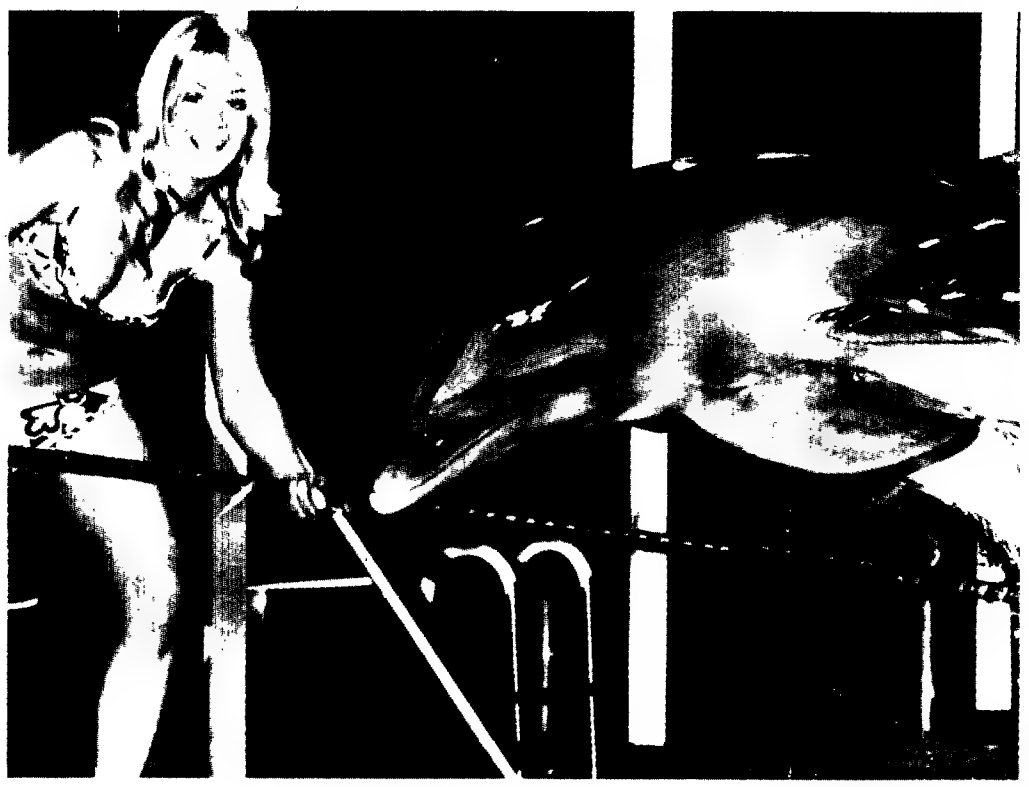
Ilhia Glazunov nasceu em Leninegrado em 1930. A sua infância foi marcada pela guerra, durante a qual perdeu os pais e todos os parentes. Evacuado da cidade durante o cerco, o jovem vive mais de dois anos numa pequena aldeia onde toma conta dos cavalos e das hortas e tem que andar oito quilómetros a pé para ir à escola.

Aos 14 anos regressa a Leninegrado e entra para a escola da Academia das Belas-Artes. Em 1951, é admitido na Escola Superior de Belas-Artes I. Repin. Concluídos os estudos, começa a sua carreira de pintor, ganhando grande popularidade como autor de temas históricos e como retratista. Pintou numerosas individualidades soviéticas e estrangeiras nomeadamente Indira Ghandi, Fidel Castro, Salvador Allende e Sandro Pertini.

Entre os seus trabalhos destacam-se ainda ilustrações para obras de Dostoievski, Leskov, Nekrassov, Goncharov e Block, os cenários para as óperas «O Príncipe Igor», de Borodin e «Conto da Cidade Invisível», de Kitej e da «Donzela Fevronia», de Rismski Korsakov e para o «ballet» «Mascarada», de Khatchaurian. O conjunto de trabalhos gráficos «O Bloqueio de Leninegrado» ocupa um lugar de relevo na sua produção.

Glazunov é professor da secção de Retrato da Escola de Arte V. I. Surikov e é galardoado com o título de «pintor do povo da URSS» – «NOVOSTI».

O estranho caso do suicídio colectivo dos cetáceos



Nos aquários dão-se injecções de antibióticos aos golfinhos doentes e esses remédios são eficazes. Alguns deles aceitam de bom brado a ajuda do homem e, em certos casos, quando engolem casualmente corpos estranhos, permitem mesmo que se retirem esses objectos do estômago com a mão.

É bastante frequente lermos nos jornais artigos sobre a morte de manadas inteiras de golfinhos e outros cetáceos junto das costas. Trata-se de morte por desidratação. A 10 de Outubro de 1946, por exemplo, foi registado nas costas da Argentina um fenómeno desse género de grandes proporções: 853 pequenas toninhas atiraram-se para uma praia arenosa da cidadezinha de Mar del Plata. Por vezes, este tipo de fenómenos é interpretado como um caso de suicídio colectivo.

Todos os cetáceos são mamíferos que respiram ar, subindo à superfície da água. No caso de um golfinho adoecer e de se ver ameaçado pela asfixia dentro de água, emite um sinal a pedir socorro. Os seus companheiros, ao ouvirem o sinal, vêm em seu socorro e começam a empurrá-lo para fora da água. Dessa forma, os cetáceos voltam a poder respirar.

Instinto de conservação

Esta é uma manifestação do instinto de conservação da espécie. Os companheiros auxiliam o golfinho incapaz empurrando-o para a superfície e, dessa maneira, praticam uma espécie de respiração artificial. Tudo corre bem enquanto o processo de «salvamento» ocorre num local em que a profundidade da água o permite. Mas, perto da costa, os próprios companheiros que vêm em auxílio do golfinho em dificuldades podem ficar em maus lençóis, e então começam também a emitir pedidos de socorro, chamando em seu auxílio outros animais. E, assim, através duma espécie de reacção em cadeia, toda a manada pode acabar por dar à costa.

O facto mais estranho é que, mesmo que o grupo de golfinhos desidratados seja rebocado para o alto mar, volta para a costa e lança-se repetidamente para terra, o que lhes é fatal. Isso seria compreensível se continuassem a chegar pedidos de socorros vindos do lado da terra. Mas, o enigma reside precisamente no facto de que o grupo salvo se dirige novamente para a costa, mesmo quando nenhum dos seus companheiros lá se encontra.

A 19 de Agosto de 1949, por exemplo, um grupo constituído por 49 golfinhos sofreu um processo de desidratação nas costas da Florida. Todo o grupo foi rebocado para o alto mar e aí libertado, mas os golfinhos, depois de nadarem uma dezenas de quilómetros, lançaram-se de novo para a costa. Foram salvos mais uma vez mas insistiram no seu estranho comportamento.

Numa zona de costa com 275 quilómetros de extensão, esses animais deixaram-se desidratar pelos menos umas dez vezes, no decurso de uma semana! E voltavam para a costa sem demonstrarem nenhum sinal de pânico, como se o fizessem intencionalmente.

O chamamento dos antepassados

Uma observação científica poderá talvez contribuir para explicação desta insólita atitude dos golfinhos. Efectuou-se a medição da temperatura de um golfinho doente junto à costa, num local em que a profundidade não era superior a meio metro. Na altura em que se voltava o animal para o lado do mar, ele resistia e procurava com todas as suas forças voltar a cabeça para terra. O delfim manifestava uma tendência irresistível para se manter a pequena profundidade, de modo a poder conservar-se à superfície da água, apoiando-se com as barbatanas e a cauda no fundo. Em breve se notou um comportamento análogo noutros golfinhos igualmente debilitados.

Esses animais também nadavam até perto da costa, apoiavam-se com as barbatanas peitorais no fundo e permaneciam nessa posição até ao fim. Quando eram afastados da costa, davam a volta e retornavam para junto da terra. Este tipo de reacção dos golfinhos pode ser interpretado como um «chamamento dos antepassados», ou seja, como um comportamento determinado pela memória genética de tempos muito antigos, em que os antepassados dos golfinhos viviam em terra seca.

Na base deste comportamento dos golfinhos doentes encontra-se um grande medo de se afundarem e um desejo de voltarem a todo o custo para terra pois, os cetáceos, nas primeiras fases da sua evolução, procuravam muitas vezes a salvação nas costas. Os espécimes doentes eram a causa dos repetidos regressos das manadas para perto da costa.

NOVOSTI

O álcool e a idade diminuem a nossa sensibilidade gustativa

É mais forte nas mulheres e diminui nos amadores excessivos de sal

Pergunta frequentemente feita nos concursos radiofónicos ou de televisão: o que é a ageusia? Não procure, no caso de não saber – não se trata de uma província latino-americana nem de uma doença tropical, mas, simplesmente da perda do paladar, da nossa faculdade de reconhecer um sabor, graças à parte superior da língua, coberta de 3 a 4 000 (!) pequenos relevos ou papilas a que correspondem formas de sensibilidade gustativa.

Assim, a ponta **sente** os sabores açucarados (pelo menos 0,5 por cento num alimento líquido ou sólido) e salgados (0,25 por cento de sal basta para o **sentir**), os lados da língua são sensíveis aos ácidos (quantitativamente muito menos: 1 por 130 000!), e, enfim, na parte posterior, o amargor: 1 por 2 milhões! Destas papilas partem fibras nervosas, agrupadas em nervos gostativos que transmitem as sensações ao cérebro.

Daí a sensação agradável (na criança ou no adulto) quando um alimento (bolo) é doce – a reacção mais ou menos negativa quando ele é (demasiado) salgado, ácido ou amargo.

O Instituto de Investigação sobre as Causas do Enfarte da Universidade de Heidelberg (RFA) dedicou-se recentemente a estudos sobre 400 homens e mulheres da terceira idade, 65 a 74 anos, para medir e comparar a sua sensibilidade aos gostos com a das pessoas dos 16 aos 24 anos. A constatação esperada e geral é que essa sensibilidade diminui com os anos, a começar pela sensibilidade do amargo.

Em todo o caso, as mulheres são, em todas as idades, mais sensíveis aos sabores, e também o são, o que é mais inesperado, os «corpulentos», para dizer os obesos. E quanto mais engordam mais apreciam os sabores, e, consequentemente, mais comem. Reacções em cadeia que podem levar, infelizmente, muito longe.

Em contrapartida, o álçool diminui a sensibilidade ao gosto, a começar pelo... champanhe. Claro que a publicidade dessa fina flor das bebidas alcoolizadas não menciona tal particularidade que, para alguns, podia passar por uma contra-indicação.

Mesmo perigo de diminuição do paladar nos amadores excessivos de sal. Em contrapartida – por razões que não seria fácil determinar, o consumo regular do peixe aumenta a faculdade de saborear.

Há um detalhe, a que o célebre médico francês Laennec já se referiu há século e meio: o consumo da carne de porco torna o indivíduo mais sensível ao gosto amargo.

Os grandes «chefes» dignos deste nome conhecem estas características da filosofia do nosso «paladar» e, principalmente os chineses, mestres na matéria, têm isto em conta há milénios, tanto para a confecção das receitas dos seus pratos como para a das ementas. Mao Zedong, que era um fino **gourmet**, sofreu muito – afirmam os seus íntimos – primeiro por ter sido obrigado a observar nos seus últimos dez anos de vida, por motivos de saúde, um regime alimentar muito severo, e depois por ter ido sentindo cada vez menos o sabor dos alimentos, no entanto, cuidadosamente preparados, especialmente para ele.

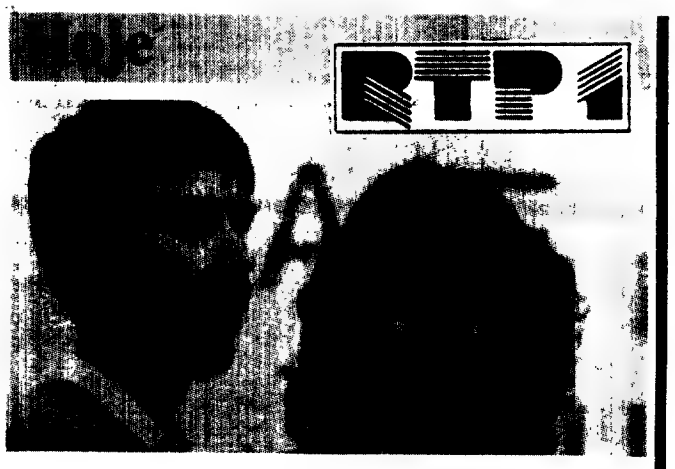
A outra personnagem, o general Franco, aconteceu-lhe mais ou menos o mesmo e teve mesmo – contou-se depois da sua morte – discussões épicas com o genro e conselheiro médico, o marquez de Villaverde. Não se esqueceu ainda a longa, difícil e inútil agonia do caudillo, prolongada artificialmente (para que nada fosse deixado ao acaso, para a sua sucessão, por falta de tempo). Durante esse período foi-lhe recusado o direito de comer pratos suculentos e bem temperados, o que ele, no entanto, teria desejado nos seus raros momentos de lucidez.

Isso para não pôr em causa a sua sobrevivência, o que, neste caso era uma espécie de sadismo e de crueldade.

As constatações e conclusões do Instituto de Investigações sobre as causas do Enfarte, sobre a sensibilidade aos sabores, também diz respeito aos medicamentos que têm um papel tão importante na existência das pessoas da terceira idade. A indústria farmacêutica deverá ter isto em conta para a confecção dos seus produtos. Sabe-se que alguns doentes – sobretudo as mulheres (confirmado pelas observações sobre este problema) suportam mal – ou não suportam de modo algum pílulas ou ampolas demasiado amargas ou demasiado ácidas.

Érica Doll

A MELHOR ASSISTENCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
882786 - 899826 - 899726
AV. S. JOÃO DE DEUS, 13 B ● R. DE MACAU, 8-1.º ● LISBOA



Carlos Cruz apresenta esta noite, na RTP-1, mais uma sessão do Concurso «Um, Dois, Três»

17.52 **Notícias**
17.58 **3, 2, 1, Contacto**
18.25 **«Yakari»** – «A Pena».
18.30 **Teleregiões**
18.55 **«O Príncipe Regente»**
20.00 **Telejornal** – e Boletim Meteorológico.
20.30 **Direito de Antena** – CGTP-Intersindical e Associação de Empresas de Prestação de Serviços de Limpeza e Actividades Similares.
20.45 **«O Bem Amado»** – episódio n.º 174.
21.30 **Concurso «Um, Dois, Três»** – o «ilusionismo» é o tema.
23.50 **Últimas Notícias**
00.05 **Sinais** – de José Nuno Martins.

Intitula-se «O Rapaz do Tambor» o episódio a exibir hoje, na RTP-2, de «Retalhos da Vida de um Médico»

19.32 **Notícias**
19.37 **Desenhos Animados**
20.00 **«Retalhos da Vida de um Médico»** – «O Rapaz do Tambor».
21.00 **Animação** – um documentário sobre Adolf Bonr. Em complemento: o filme «O Lobo Guerreiro».
21.30 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 151.
22.15 **Jornal da Noite**
22.40 **... Da Música** – «A Criação de um Bailado».

Amanhã

RTP 1

Das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **17.52**: Notícias; **17.57**: Sempre em Forma; **18.20**: «Yakari»; **18.30**: Teleregiões; **18.55**: Portugal Contemporâneo; **19.35**: Gestão de Empresas; **20.00**: Telejornal; **20.35**: Telenovela; **21.20**: «... E a Vida Continua»; **22.25**: Grande Informação; **23.25**: Últimas Notícias; **23.40**: Sinais – de José Nuno Martins.

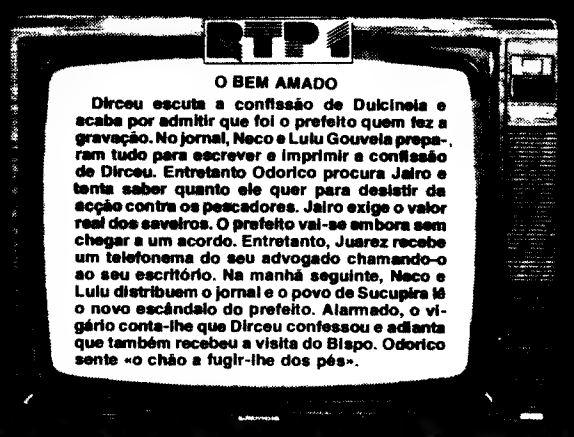
RTP 2

19.32: Notícias; **19.37**: Desenhos Animados; **20.00**: «Amor em Tempo de Guerra»; **20.50**: Ao Encontro de...; **21.30**: «Guerra dos Sexos»; **22.15**: Jornal da Noite; **22.40**: «Escândalos Vitorianos».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
Concurso «Um, Dois, Três» (21.30)

RTP 2
«Retalhos da Vida de um médico» (20.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

● Esta tarde, pelas 18 horas, é inaugurada no Palácio Foz uma exposição do artista argentino **Quino,** o pai da Mafalda e das suas histórias.

● Até ao fim do corrente mês, **Maria Irene Pina,** artista que viveu na China e onde aprendeu a pintura chinesa da escola tradicional, expõe na Sala Camões da Sociedade de Língua Portuguesa trabalhos realizados naquele país.

● A inaugurar as actividades do Núcleo de Artes Plásticas da Faculdade de Letras de Lisboa, está patente naquela escola superior uma mostra da pintura de **Joaquim Bravo.**

● Na Galeria Diário de Notícias, ao Largo do Chiado, **Martins Pereira** expõe desenhos.

● Óleos de **Evelina Coelho** podem ser vistos até 7 de Dezembro na R. Nova da Trindade, 18, em Lisboa.

● Na Galeria Ana Isabel, à R. da Emenda, 111, 1.º, **Rogério Ribeiro** expõe pintura e desenho.

● Pintura e desenho de **Maria Rolão** podem ser vistos na Galeria S. Francisco, à R. Ivens, em Lisboa.

● Na Galeria Quadrum, aos Coruchéus, em Alvalade, **António Palolo** expõe pintura.

● Uma mostra colectiva de desenho e pintura de **Carmo Pólvora, H. Mourato, Mário Silva e Ribeiro Farinha** pode ser vista no «Espaço Arte» da DITEC, à Av. da Igreja, em Lisboa.

● Na Galeria São Bento, à R. do Machadinho, 1 (Madragoa), continua patente ao público a exposição «Permanência», de nomes marcantes da Arte Portuguesa do Século XX: trabalhos de **Amadeo de Souza Cardoso, Franciso Smith, Carlos Botelho, Carlos Calvet, João Hogan, Sarah Afonso, Artur Bual, Manuel Cargaleiro, Cândido Costa Pinto, Charteres de Almeida, José Júlio, Júlio Pomar, Bernardo Marques, Cruzeiro Seixas, Mário Cesariny, Noronha da Costa, Nikias Skapinakis, Fernando Calhau, Manuela Baptista e Álvaro Perdigão.**

● Nas Galerias das Exposições da Fundação Calouste Gulbenkian continua patente ao público a exposição **Paraíso Perdido/Paraíso Reconquistado,** que constitui uma visão americana sobre uma nova década e foi a representação dos EUA na 41.ª Bineal de Veneza de 1984.

● No, em organização, arquivo nacional de fotografia, à Calçada do Mirante à Ajuda, está patente ao público a exposição **Fotografia Portuguesa 1970/80.**

● Pintura de **Rui Azevedo** está presente ao público na Galeria do Pátio Alfacinha.

● «Afrika Korps» é o título de uma exposição de pintura e escultura de **Leonel Moura** que se encontra presente ao público no Cómicos Espaço Inter-Média, à R. Tenente Raul Cascais, a S. Mamede.

Pintura de Manuela Pinheiro que se encontra presente ao público no Atrium da Imprensa, à Casa da Imprensa

● No Atrium da Imprensa, a Casa da Imprensa, **Manuela Pinheiro** expõe uma mostra de pintura subordinada ao título «Memórias de Camões em Constância», constituída por uma colecção de imagens evocativas das ruínas da Casa-Memória do Poeta.

● Desenho de **Helena Matta** pode ser visto na Galeria Altamira, em Cascais.

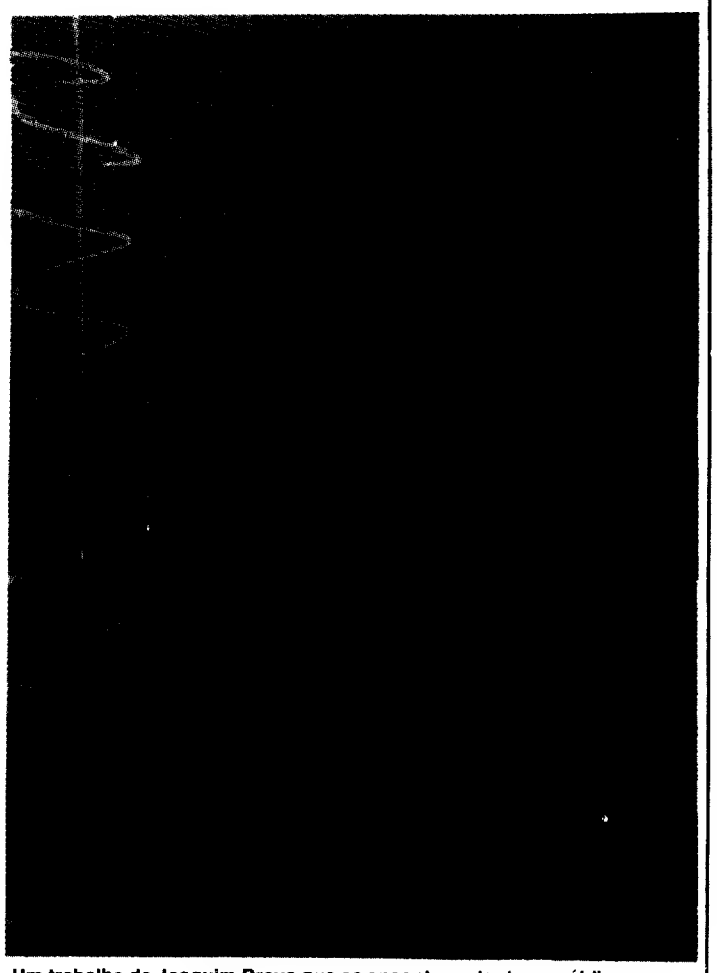
● Ainda em Cascais, **Jorge Gamito** expõe pintura no espaço de «A Galeria».

● No Casino do Estoril continua presente ao público uma exposição subordinada ao tema **As relações entre Portugal e a China através de Macau.**

● Gravuras, desenhos e cerâmicas de **José Rodrigues, Maria Irene Ribeiro e José Faria** podem ser vistas na Cooperativa Árvore, no Porto.

● Pinturas de **Sobral Centeno** estão patentes ao público no Módulo do Porto, à Av. da Boavista.

● Para comemorar os 150 anos do Município de Gaia, está patente, na Casa Museu Teixeira Lopes, uma exposição subordinada ao tema **Gaia vista pelos artistas.**



Um trabalho de Joaquim Bravo que se encontra patente ao público na Sala de Exposições da Faculdade de Letras de Lisboa

Teatro

● **O Teatro Experimental de Leiria-Tela** continua a apresentar nas suas instalações a peça «Farsas são Farsas», com texto de Manuel António Pina, encenação de Carlos Fragateira, e desempenho de Carlos Frade, Rui Sérgio e Zé Belbut.

● **O Teatro em Movimento** prossegue a sua digressão pelo País apresentando esta noite, às 21 horas, em Vila Nova de Foz Côa, a peça «Morte Dourada».

Cinema

● Inicia-se hoje no Auditório Carlos Alberto, no Porto, um ciclo de cinema norte-americano. Esta noite será preenchida com a exibição de «Scarface».

Colóquios

● No âmbito da exposição do livro italiano, que hoje se inicia na sede do Instituto de Cultura, o prof. José da Costa Miranda, da Universidade de Lisboa, introduzirá um diálogo entre o escritor **Mario Rigoni Stern** e o público presente.

EDUARDO GRILO LUIZI

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 20, às 18.30 horas, será celebrada missa por sua intenção na Capela do Rato (Calçada Bento da Rocha Cabral). Desde já agradece a todos que nela possam participar.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	81$45	87$45
ALEMANHA FED (marco)	52$85	53$95
ÁUSTRIA (xelim)	7$45	7$65
BÉLGICA (franco)	2$456	2$656
BRASIL (cruzeiro)	$038	$068
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	119$20	121$20
(notas de 5 a 1000)	119$70	121$70
DINAMARCA (coroa)	14$65	15$05
ESPANHA (peseta)	$898	1$018
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	157$05	159$05
(notas de 5 a 1000)	157$55	159$55
FINLÂNDIA (marka)	25$25	25$85
FRANÇA (franco)	17$20	17$90
HOLANDA (florim)	46$90	47$90
IRLANDA (libra)	164$95	168$95
ITÁLIA (lira)	$077	$087
JAPÃO (iene)	$620	$655
NORUEGA (coroa)	18$15	18$65
REINO UNIDO (libra)	198$20	202$20
SUÉCIA (coroa)	18$35	18$95
SUÍÇA (franco)	64$15	65$20
VENEZUELA (bolivar)	9$95	10$95

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: Musical; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00** e **22.00** horas

Programa 2

16.00: Uma obra de Haendel – Música sinfónica; **17.00**: Música de câmara; **18.05** Música do século XX; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.30**: Orquestras de câmara; **20.10**: Poemas sinfónicos; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Música de câmara; **22.40**: Variações, em lá bemol maior, opus. 35, de Schubert; **23.00**: Intercâmbio musical. **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora

RÁRIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00** Rápido das cinco, **19.00**: Cabo da Boa Esperança. **20.00** Conta corrente, **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE. **22.15** Programas religiosos; **22.30** Tempo de desporto; **23.00**: 24 ª hora. **01.00** O passageiro da noite; **02.00** No calor da noite. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**. O som da frente: **17.00**. Ondas luisianas, **18.00**. Círculo em FM; **19.00**: Em órbita, **20.00**: Nova geração, **21.00**: Jazzofone, **22.00** Café concerto; **24.00**: Pé de vento, **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00. Rua Capelo; **18.00**. Jornal das regiões. **18.30**: Transmissão do terço, **19.30** Memorando, **20.00** Horizonte, **21.00**: Programa da LAR, **21.30**: Textos e pretextos **22.00**: Quando o telefone toca. **22.30** Desporto; **23.00** Sessão da meia-noite **23.55** Meditando. **02.00** Estação de serviço

FM-Estéreo

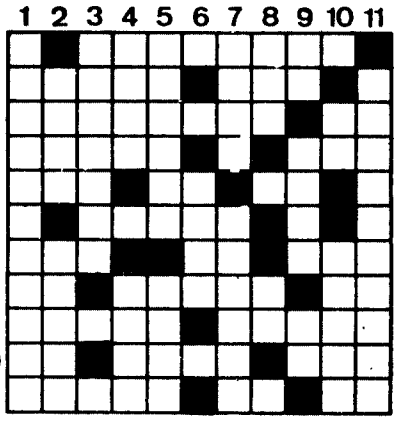
16.00 A cor do som; **18.00**: O estaminé do ritmo; **19.30**: Memorando; **20.00**: Transmissão do terço. **20.30**: A Universidade na Rádio; **21.00**: Paju; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Contracapas; **02.00** Estação de serviço. Notciários a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 184

HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Lida.
2 Rostos. Irmã da mãe.
3 Amolgara. Pronome pessoal
4 Amassou. Nome de astro.
5 Tempo do verbo ir. Cânhamo de Manila. Concede
6 Impera
7 Nome de mulher Antes do meio-dia Naquele lugar
8 Apelido. Unir pelo casamento Preposição latina que designa movimento.
9 Ligas Sobra.
10 Ofereça. Irmã. Madeira
11 Cidade de França. Isolado Catedral

VERTICAIS:
1 Tempos. Concede.
2 Paixão Auxiliar.
3 Prendera.
4 Cabo da costa de Portugal. Leito.
5 Arroguei Membros de aves.
6 Nome científico do pato.
7 Negra. Estimaras.
8 Filha de Labão Rénio (s.q.).
9 Existe. Rainha da Arábia também chamada Belkiss Samário (s q).
10 Porco. Descaramento. (pl)
11 Ventura

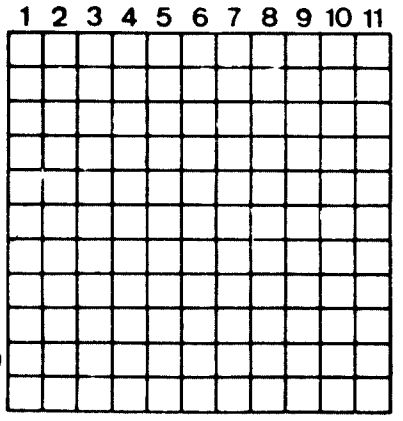


Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 034

HORIZONTAIS:
1 Cidade de Itália Cidade da Sicília, antiga colónia de Rodes, tomada e saqueda por Amilcar
2 Cidade da Ucrânia Letra grega Alteza Real
3 Preposição e artigo Magnetizasse.
4 Delinear Sufixo que designa abundância
5 Derramaria
6 Ruins Antes de Cristo Telegrafia sem fios (abrev.)
7 Arara. Transparente
8 Palavreado Lusitanos
9 Estima. Alcunha Prata (s q)
10 Pago Arruinava
11 Nosso Senhor Fora para fora Sufixo que designa estado

VERTICAIS:
1 República da América Central
2 Tornaremos morno.
3 Nota musical Tratara por tu
4 Exclusivos. Post scriptum
5 Oceano Jugo que une uma junta de bois.
6 Que cresce na areia
7 Rado (s.q) Tranquilizar
8 Distrito da ex-India Portuguesa. Viela.
9 Matas espessas (fig)
10 Frouxas Rio dos EUA.
11 Superfície plana delimitada. Perceber imediatamente (Fig)



SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 183

HORIZONTAIS:
1 O BOM SOFRE
2 Corao Ara
3 Camas Anata
4 Orb Sm. Egas.
5 Roa Ea Sara
6 An. Anui Sás.
7 Lasca De
8 Ou Sopé.
9 Querias Tom.
10 Cr. Oa Ado.
11 Elais Leões

VERTICAIS:
1 O Coral QUE
2 Carona.
3 Bomba. Sueca.
4 Ora. Acorri.
5 Massena
6 O. MAU. NÃO.
7 Id. Sal.
8 Oanes És.
9 Fragas. Otão.
10 Ratara. PODE
11 Asássemos

Provérbio: O bom sofre; o que, o mau, não pode.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 033

HORIZONTAIS:
1 Sargo. Pasta
2 Apeia Içais
3 Li Milão Rs.
4 Ita Ois. Não
5 Rasa. Oira
6 Sal Uso
7 Avis Obra
8 Ris. Por. Eis
9 Ar Arrua. Sa.
10 Canso. Me. Cl.
11 Ársis Arcos.

VERTICAIS:
1 Salir Araça.
2 Apita Virar.
3 Re Assis NS
4 Gim Aas Ási
5 Oaio. Pros.
6 Lio. Dor
7 Pias Ruma.
8 Aço Oso Aer.
9 Sa. Niobe.
10 Tirar. Risco.
11 Assoa. Asais.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
CILADAS DE AMOR

ÁVILA 539930

Av Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 18.15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS
8.ª Semana

AVIS 547153

Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men 13 a.
IGNORÂNCIA

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
HAMMET, DETECTIVE PRIVADO
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CASTIL 530194

R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
4.ª Semana

CINE BLOCO 556822

R Pinheiro Chagas 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 6 a.
SPLASH, A SEREIA
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
OS LADRÕES DO TEMPO

CINE CAMÕES 324194

R do Loreto 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FORÇA DO DESTINO

CINE 222 579460

Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Às 24
O ESTRIPADOR DE NEW YORK

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CONDES 322523

Av da Liberdade 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Finalmente! O filme! A música!
Canções de Stevie Wonder
A MULHER DE VERMELHO
O filme de Gene Wilder

2000 2100055

Av B Voluntários Its 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES

EDEN 320768

P Restauradores 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN

ESTÚDIO 555134

Al Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 12 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
AS ASAS DA POMBA
Um filme de Benoit Jacquot
c/ Isabelle Huppert e Dominique Sanda

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 18 a.
CIDADE EM PÂNICO

SALA 2
Às 14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5

Al Afonso Henriques 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ENCONTROS IMEDIATOS DO 3.º GRAU
2.ª Semana

LIDO 936593

P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – M. 12 a.
INDIANO JONES E O TEMPLO PERDIDO

MONTECARLO 681117

Av Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
A ÚLTIMA VIRGEM AMERICANA

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283

R dos Condes 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
HELGA, A LOBA DE STILBERG

PATHÉ 821933

R Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716

R Portas S Antão 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
MAD MISSION, O EXECUTOR

QUARTETO 771378

R Flores de Lima 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, 21.30 e 21.30
– M. 12 a.
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS

SALA 2
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
O REI DA EVASÃO
de Francis Ford Coppola

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
HAMMETT, DETECTIVE PRIVADO

SALA 4
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Um filme de Michelangelo Antonioni

QUINTETO 573407

R Actor Taborda 27-B

Às 14.30, 19 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
APOCALYPSE NOW
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
PERSEGUIÇÃO ALUCINANTE

ROMA TEL 727778

Av de Roma 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN

ROXY 548560

Av Almirante Reis 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac men. 18 a.
SEGREDOS PROIBIDOS
c/ Jacqueline Bisset, Per Oscarsson e Robert Powel
Versão integral

SÃO JORGE 579144/579344

Av da Liberdade 175

SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.15
– M 12 a.
KARATE KID, O MOMENTO DA VERDADE

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.30 e 21
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
17.ª Semana

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA

7.ª ARTE 730715

Av Republica à E Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 16 a.
O ELEVADOR

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666

E de Benfica 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 6 a.
BREAKDANCE, RITMO NA RUA

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a
O LUGAR DO MORTO
4.ª Semana

XENON 368480

Av da Liberdade 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O ELEVADOR

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «A Aventura Continua», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «A Balada de Narayama», às 21.30 (16 anos)
ALFA 3 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
ZODIACO – «Vidas», às 21.30 (18 anos)
APOLO 70 – «O Rei da Evasão», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Fome de Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sonhos Proibidos de Mona Q», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Paris, Texas», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Splash, a Sereia», às 21.30 (6 anos)
CITY-CINE – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «Mad Mission, o Executor», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Conpagni», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Vingador da Noite», às 21.30 (13 anos)

RESTELO – «Rebel, o Insubmisso», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «Beat Street, a Loucura do Ritmo», às 21.30 (6 anos)

ESTORIL – Casino – «Footloose», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «007, Missão Ultra-Secreta», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Dívida de Amor», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Triunfo do Homem Chamado Cavalo», às 21.15 (12 anos)

ALMADA – Cine-Estúdio – «Rebel, o Insubmisso», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Debaixo do Vulcão», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Os Marretas Contra-Atacam», às 21.45 (6 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Tron», às 21.30 (13 anos)

Porto

ÁGUIA – «Shaolin nas Portas do Inferno», às 21.45 (18 anos)
TERÇO – «Sempre em Férias», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Grande Perseguição», às 21.30 (6 anos)
FOCO – «O Sentido da Vida», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Kermesse Erótica», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Escola Técnico-Sexual», às 21.45 (18 anos)
PAÇOS MANUEL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
BEBÉ – «O Companheiro», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Academia de Polícia», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Christiane F», às 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «O Momento da Verdade», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «A Deportada do Campo Nazi», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Mistério de Gorky Park», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vidas», as 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «O Clarim da Revolta», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 758063); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 311216); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T 681947); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIXA: Azevedo Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA -CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE -PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 542312); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073019) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E Nacional, 10, bloco A, loja A (T. 2216824) Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana**, P Cândido dos Reis, 10. Arrentela (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029) Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 419697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas;

PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Alair**, B. das Caixas de Previdência, bloco A, Av. Gago Coutinho (T. 2472948). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116. Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av D. António C. Sá, 50-G-E (T 957619) Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, Rinchoa. Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T 2530027). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS, R. do Bonjardim, 286; ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo dos Mártires da Pátria, 122; **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78; **MATOS**, R. de Bordeaux, 184, Viso.

DE DIA E TODA A NOITE

LIDADOR, R. do Lidador, 265; **DINIS**, R Matias de Albuquerque, 247; **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601, à Carvalhosa; **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141

Coimbra

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135--139 (T. 22605); **MONTES CLAROS**, R Dr António José de Almeida, 69 (T 25904)

teatros

Lisboa

COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)

CAFÉ CONCERTO – «Proibido», às 24.00 (18 anos)

BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)

EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «A Aurora da Minha Vida», às 21.45 (12 anos)

TEATRO ABERTO – «UBU Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30

TEATRO IBÉRICO – «A Celestina», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 322271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21)
Portaria: 321158
Redacção: 322271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º — 4000 PORTO
Telefones: 20054/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.58	**3,9 m**	5.28	**1,4 m**
		18.01	**1,1 m**
Dia 20			
0.34	**3,9 m**	6.20	**1,2 m**
12.52	**4,1 m**	18.48	**0,9 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	8º
VILA REAL	10º
PORTO	13º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	14º
ÉVORA	12º
BEJA	12º
FARO	16º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	17º

Vítor Constâncio aos quadros do Partido Socialista

A verdade das contas públicas está a ser escondida há vários anos

O saneamento financeiro previsto para este ano para as empresas públicas ficou por terra e não foi assumido pelas empresas nem pelo Governo. Por isso mesmo não houve ajustamento real da economia mas houve uma deterioração importante do sistema financeiro.

A afirmação é de Vítor Constâncio, ex-ministro das Finanças e especialista do PS para as questões económico-financeiras. Foi proferida no encontro de quadros do Partido Socialista que decorreu sábado e domingo, em Lisboa, à porta fechada, com a participação do Primeiro-Ministro Mário Soares.

Segundo Constâncio o sector público alargado, incluindo os fundos autónomos e as empresas públicas, deverá registar no final do ano um défice de 19 a 20 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) o que significa um aumento importante em relação ao défice do mesmo sector no ano passado (15,2 por cento do PIB). Este défice quer dizer que foi contrariado o que estava previsto desde o início do ano e invertida a tendência já sentida no ano passado, de uma certa melhoria do sector.

Constâncio criticou a baixa de juros bancários em 1 por cento sem qualquer significado real, por não ter sido acompanhada de baixa da remuneração dos depósitos, o que — disse — significou para a banca uma perda de 18 milhões de contos este ano.

Referiu, ainda, a distância entre os juros líquidos dos depósitos a prazo (23 por cento) e os juros dos empréstimos a curto prazo pagos à cabeça, que atingem 36 por cento.

Vítor Constâncio considerou que não existe planeamento pois — disse — o próprio Plano de Recuperação Financeira da Economia «ninguém sabe muito bem o que é», e que essa situação reflecte-se na ausência de perspectivas para os agentes económicos.

Afirmou que se verificou este ano uma situação de diminuição da credibilidade do Estado, criando-se uma imagem de descoordenação que cria expectativas negativas e levou a voltar-se a assistir a movimentos de fugas de capitais.

«Todos nós suspeitamos de alguns défices escondidos. Eu sei de alguns, não tenho a pretensão de saber todos» — afirmou Constâncio, que defendeu a necessidade de se saber a verdade das contas públicas que tem sido escondida há vários anos».

Os principais problemas que estamos a enfrentar foram «substancialmente criados ou agravados pelos governos que imediatamente precederem o actual», disse depois Vítor Constâncio, em declarações à ANOP, em que fez o balanço do encontro de quadros do Partido Socialista.

Ele considerou que o PS «cometeu talvez o erro de não ter esclarecido o País em tempo oportuno da dimensão dos desequilíbrios financeiros» existentes no início do mandato deste Governo.

É necessário — concluiu — «repor essa verdade e endossar as responsabilidades a quem as tem».

Asma: nova vacina vem do México

Uma nova vacina contra a asma foi desenvolvida por cinco médicos-investigadores mexicanos, foi anunciado na capital mexicana.

A nova vacina, segundo foi revelado, reduz o tempo de tratamento da doença, e tem uma acção superior em cerca de 90 por cento relativamente às já existentes.

Com a nova vacina, referem os investigadores, cerca de 90 por cento das pessoas afectadas pela doença ficam completamente curadas num período entre quatro a seis semanas.

Os técnicos que desenvolveram a vacina para o tratamento da asma são Célia Vazquez Escobosa e Hector Gomes Estrada (médicos), Angelina, Leal Delgadillo e Aurora, D'amigo Martinez (farmacobiólogas), Ana Maria Puebla Perez (química), que trabalham no Instituto Mexicano de Segurança Social.

Segundo os médicos, em cada mil crianças tratadas com a vacina verificaram-se 96,4 por cento de resultados positivos.

As estatísticas médicas referem que 3 a 5 por cento da população infantil mexicana sofre de asma.

Portador de SIDA expulso de hospital

Um médico de um hospital de Boston (Massachusetts) expulsou do estabelecimento um doente atacado de SIDA por receio de contágio – anunciaram as autoridades.

Os médicos da unidade hospitalar admitiram tratar-se de um engano e declararam à Imprensa que o clínico responsável pela expulsão pode vir a ser castigado.

Carolyn Welden, directora das Relações Públicas do Hospital, disse que se tratava de um caso «invulgar».

«Temos muitos doentes atacados de SIDA pois é aqui o único sítio onde podem ser tratados e o hospital cometeu um erro» – afirmou.

O doente expulso tinha dado entrada no estabelecimento há pouco tempo com uma inflamação crónica das glândulas, um dos primeiros sintomas da síndroma de imunodeficiência adquirida (SIDA).

Após ter sido submetido a exame médico, um dos clínicos ordenou-lhe que abandonasse o hospital, ao suspeitar que podia ser portador do vírus de SIDA.

Carolyn Walden disse que o caso estava a ser investigado a fim de serem tomadas as medidas necessárias.

Depois de uma visita oficial de três dias

Presidente da China deixou hoje Lisboa

O presidente da República Popular da China acabou de cumprir hoje uma visita oficial de três dias a Portugal. A hora da sua partida estava marcada para o meio-dia.

Antes de abandonar Lisboa, Li Xiannian esteve na chancelaria da Embaixada do seu país e recebeu, no Palácio de Queluz, os cumprimentos do Corpo Diplomático acreditado na capital portuguesa.

Ontem, o chefe do Estado chinês passou o dia na cidade do Porto. Acompanhou-o, na sua deslocação ao Norte do País, o Presidente Eanes.

Logo após ter chegado ao Aeroporto de Pedras Rubras, Xiannian dirigiu-se à Câmara Municipal onde foi recebido em cerimónia de boas-vindas. Paulo Valada, presidente do município, ofereceu, depois, ao dirigente chinês, um almoço no Palácio da Bolsa. Da parte da tarde, Li Xiannian visitou a fábrica corticeira Amorim, instalada em Lourosa, e só ao princípio da tarde regressou a Lisboa para jantar, no Palácio de Belém, com o Presidente da República.

Durante o almoço, servido no Palácio da Bolsa, Paulo Valada e Xiannian formularam saudações de amizade, cooperação e prosperidade para os dois países. Estiveram presentes o Chefe do Estado português e sua mulher, o ministro dos Negócios Estrangeiros, o secretário de Estado da Habitação e as entidades mais representativaas da região.

Macau: uma questão adiada

O ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, que acompanhou a visita de Xiannian ao nosso País, deu a entender que o problema de Macau poderá ser resolvido no futuro de uma forma semelhante ao de Hong Kong.

Segundo Wu Xuequian, em declarações prestadas a jornalistas, Macau constitui «um problema que a História deixou» – «é um probelma ainda não resolvido, mas que será fácil de solucionar», disse.

As declarações do chefe da diplomacia chinesa contradizem afirmações feitas pelo Primeiro-Ministro português por ocasião da sua visita ao Japão, no Verão passado. Dizia, então, Mário Soares, numa entrevista a um jornal japonês, que Macau nunca seria um outro Hong Kong, que uma coisa nada tinha a ver com a outra. Esta afirmação foi mal recebida pela diplomacia chinesa, ao ponto da Embaixada da República Popular da China apresentar no Ministério português dos Negócios Estrangeiros um protesto formal contra as declarações de Mário Soares.

Anteontem, em Lisboa, Wu Xuequian declarou que Macau não fora abordado nas conversações travadas entre os dirigentes dos dois países. Disse, no entanto, que esse é um problema que, «mais cedo ou mais tarde, terá que ser resolvido, por não poder existir eternamente». Lembrou, também, que Hong Kong foi um problema deixado da história da China e da Grã-Bretanha. «Mas foi resolvido através de esforços conjuntos e negociações de maneira satisfatória para ambas as partes», concluiu Xuequian.

Interrogado acerca da posição chinesa sobre o caso de Timor-Leste, o ministro dos Negócios Estrangeiros declarou que o seu país «advoga uma solução que corresponda aos desejos da maioria do povo de Timor-Leste conseguida através de negociações das partes em litígio».

Wu Xuequian disse, também, que a República Popular da China «se mantém ao lado dos países de expressão portuguesa e que apoia a sua luta pela independência e desenvolvimento económico». Acerca de um eventual estreitamento de relações entre o Partido Comunista Português e o PC chinês, Xuequian respondeu que este «manterá relações com qualquer partido que respeite os princípios de igualdade total, independência e autonomia e respeito recíproco e não ingerência nos assuntos internos».

Yuri Lyvtin: possível suicídio

A secção portuguesa da Amnistia Internacional afirmou que o poeta ucraniano Yuri Lyvtin ter-se-á suicidado numa colónia de trabalho da União Soviética, na região de Perm.

Segundo a Amnistia Internacional, Lyvtyn ter-se-ia suicidado em Agosto passado quando cumpria uma pena de dez anos de detenção e cinco anos de exílio interno, a que fora condenado em 1982 sob a acusação de «agitação e propaganda anti-soviética».

A secção portuguesa da Amnistia Interacional afirma que dois outros «prisioneiros de consciência» morreram este ano na mesma colónia penal, o jornalista Valery Marchenko, com uma doença de fígado, e Olejksa Tykhi, com um cancro no estômago.

Mitologia atlântica ficou adiada

Um grupo de cientistas soviéticos não teve êxito na expedição que fez na costa portuguesa para encontrar a mitologia atlântica, revelou um dos participantes.

Um jornalista do semanário moscovita «Gazeta Literária», que integrou o grupo e desceu ao fundo do mar, relatou que uma das zonas observadas se parecia tanto com uma cidade submersa que até esfregou os olhos para assegurar-se de que não estava sonhando.

A expedição comprovou, no entanto, que se tratava de formações basálticas a que a natureza dera estranhas formas, situadas na plataforma marinha da região de Ampere.

O articulista diz não se considerar vencido, lembrando que novas expedições poderão ser empreendidas aos espaços geográficos onde se imagina que poderá encontrar-se a lendária cidade-ilha, como sejam o estreito de Gibraltar, a maior parte do Mediterrâneo, as Canárias e o golfo da Guiné.

Conselho Nacional reuniu em Lisboa

MDP quer novo Governo e mantém pedido de audiência com Soares

«O grande valor político» da APU, «não só no plano da resolução dos problemas concretos das populações, mas também como pilar importante da democracia portuguesa», foi ontem reafirmado na Declaração Política que culminou o Conselho Nacional do MDP/CDE, reunido durante o fim-de-semana em Lisboa.

No seu primeiro ponto, aquele documento destaca a existência de «uma crise de gravíssimas consequências para o futuro dos portugueses e do regime democrático», nomeadamente o «perigo de ruptura financeira do Estado, o endividamento externo, a recessão económica, as falências de empresas, o desemprego, o custo de vida e trabalho sem salário».

O MDP/CDE considera que o quadro actual da situação política e económica justifica «a urgente necessidade de substituição do Governo PS/PSD que além de uma política errada e altamente lesiva, demonstra total incapacidade para gerir o Orçamento do Estado e para evitar a ruína da economia portuguesa».

António Galhordas, disse, no final, aos jornalistas que o MDP continua a aguardar resposta ao pedido de audiência ao Primeiro-Ministro (solicitado há três semanas), e considerou que a audiência agora pedida ao Presidente da República, «na sequência da linha de diálogo institucional» não surge como alternativa ao silêncio de Mário Soares.

O Conselho Nacional do MDP/CDE definiu ainda «validade e oportunidade do perfil do candidato presidencial que:

— «Se identifique com os valores do 25 de Abril — a liberdade e a democracia política, a justiça social, a independência nacional;

— Ofereça garantias de intransigente cumprimento e defesa da legalidade, da Constituição e do equilíbrio institucional que esta consagra;

— Assegure a independência do Presidente da República, face a arranjos ou disputas partidárias sem reflexo efectivo no progresso e desenvolvimento da sociedade portuguesa, garantido a todos os portuueses uma referência democrática comum.»

O MUNDO DE AVENTURAS

Baudrillard e a república mediática

O sociólogo Jean Baudrillard diz que a esquerda francesa pode ser condenada a gerir, até 1988, a crise de indiferença que não conseguiu debelar, desde a sua vitória em 1981.

Págs. 2 e 3

Destaque:
VIETNAME

Págs. 6 e 7

PUBLICADO PELO "DIÁRIO DE LISBOA"

Nastassja Kinskỳ em Paris-Texas, de Wim Wenders

Um filme sobre a memória e alguns gadgets de comunicação

Pag. 4

Quando a memória trava Baudrillard

PARIS, Novembro de 1984: a possibilidade de a direita ganhar as eleições legislativas de Março de 1986 tornou-se o assunto dominante de todas as conversas. Os franceses dizem que a data está já «terrivelmente próxima», e imaginam os cenários do poder que sucederão a essa eventual vitória: Mitterrand abandona o Eliseu? Mas, segundo a Constituição, o presidente é eleito por sete anos... Mitterrand convida Chirac ou Barre como formadores de governo? Mas como funcionará então o regime mais semipresidencialista de toda a Europa, se entre o chefe de Estado e o governo, apoiado numa nova maioria parlamentar, não houver solidariedade, e sim contradição?

Em Portugal, fazemos de conta que nos criticamos uns aos outros, por ser cedo ou por ser tarde para preocupações com as presidenciais de fins de 1985. Em França, todos os gestos políticos no palco do poder, como no palco das oposições desunidas, têm em vista que «Março de 86 é já amanhã»...

Os franceses imaginam que a sua sacrossanta Quinta República vai tropeçar e cair no beco, e divertem-se a imaginar o presidente socialista vindo à Televisão dois dias depois de conhecidos os resultados contranatura, brandindo a Constituição para explicar que, evidentemente, não renuncia. «Ele vai deixá-los enterrarem-se n Governo e na crise»; «Ele vai ficar no Eliseu a preparar as presidenciais de 88»; «Chirac não aceitará chefiar o governo e obrigará o presidente a renunciar»; «Alain Poher vai outra vez sair da sombra e assegurar um Eliseu interino e cinzento»...

A crise tornou-se definitiva e deixou de ser de esquerda ou de direita. Até 88, de qualquer maneira, trata-se, portanto, de gerir a crise, e toda a gente sabe que a ideologia profunda dessa gestão é dominada pela «luta contra a nova pobreza». Com efeito, os «pobres», que são herdeiros dos «pobrezinhos» e não dos «proletários» ou das «camadas mais desfavorecidas da população», regressaram ao palco da política francesa como uma calamidade inevitável da crise pós-industrial — e o exemplo mestre da Reaganomics lá está para confirmar que eles são inevitáveis, que eles são parte integrante do corpo da borboleta nascida do relançamento económico.

Fiel à sua própria tradição, Jean Baudrillard lança a hipótese inversa: a esquerda vai manter-se no poder exactamente porque falhou e porque é tão má gestora quanto a direita; às «massas» de telespectadores terá passado a ser indiferente a ideologia explícita do poder. E o poder, por sua vez, terá passado a preocupar-se exclusivamente com as suas performances mediáticas: da eficácia delas depende a possibilidade de ele continuar a convencer-se de que ainda representa alguém ou alguma coisa...

Baudrillard é o poeta maldito do poder político: a um tempo, ele considera inevitável a «crise de indiferença» a que a França chegou, e diverte-se amargamente, descrevendo a transferência de máscaras entre os gestores dessa mesma crise. Mas, no mesmo movimento, assusta-se com a nova identificação entre as «massas» de telespectadores e as performances comunicacionais do poder, lembrando-se de uma outra identificação, histórica, entre o «povo» e o seu «líder»...

Ele pensara poder levar até ao fim a sua ironia amoral e o seu novo cepticismo. Mas eis que a memória o trai e que, em sobressalto, o seu movimento se contém...

De facto, para poder deixar que a ironia conduzisse até mais longe a sua reflexão, Baudrillard precisaria de se pôr na pele daquele homem «não-doente de memória», aquele homem que não era responsável nem previsível porque esquecia imediatamente o seu passado mais próximo — o personagem a que Nietzsche se refere, na «Genealogia da Moral», como nosso antecessor imaginário. Ora, o homem moderno não consegue sair do labirinto em que se meteu: por um lado, ele continua a não ter aprendido as «lições» da história. Mas, por outro, não consegue ver-se livre da memória... e esta obriga-o, contra o seu desejo, à responsabilidade e à previsibilidade.

Continua na página 3, sob o título «A República mediática em Portugal»

Baudrillard Um

A usura da representação

Para o sociólogo Jean Baudrillard, a esquerda francesa é chamada a gerir uma crise de indiferença, cuja outra face é a euforia senil da sociedade de comunicação.

O novo pessimismo resulta do facto de as coisas estarem a ir cada vez melhor

Eu cheguei a fazer, contra toda a versosimilhança, a aposta de que a esquerda não chegaria ao poder, melhor: não quereria o poder. Aposta fundamentada na estratégia negativa do Partido Comunista e no **coma** da esquerda à sombra, propícia, da direita. A esquerda acabou por chegar ao poder em 1981 apesar do PC, que não aderiu à operação senão para a comprometer e para lhe apressar o fim, mas sobretudo graças à quebra do PC. Agora que ela está no poder, e apesar de todos os sinais em contrário, eu apostarei mais uma vez contra a evidência, que ela nele se vai manter...Uma surpresa! Mas que existe ainda de interessante, senão a surpresa? Se é verdade, que, em termos de representatividade, a esquerda está hoje a ser varrida, não é tão seguro que ela vá perder as suas hipóteses naquilo que se tornou em tarefa única da classe política: gerir o fim da representação.

É apaixonante saber se a esquerda, por exemplo, se pode manter por inércia pura e simples, não por ter reencontrado algum crédito político ou simbólico, mas porque ela se tornou no melhor gestor da crise da imaginação política: ela colheria, assim, os frutos de uma situação, em que finalmente, a imaginação de qulquer diferença real entre a direita e a esquerda teria desaparecido de todos os espíritos. O que foi verdadeiro para os espírios de Maio de 68 tornou-se hoje confusamente verdadeiro para todos. E é essa indiferença profunda — a usura definitiva da representação (em todos os sentidos do termo: também a representação teatral morreu, como morreu o princípio de qualquer representação filosófica do objecto) — é essa indiferença de base que torna o acontecimento eleitoral aleatório. Colectivamente, uma consulta eleitoral já não é um acto de opinião. Talvez por isso elas se estejam a multiplicar. É uma forma de jogo e de curiosidade espectacular. «Espantem-se convosco próprios, votando à esquerda!» «A direita pretende ganhar por vinte anos: fiquem antes com a esquerda!» Isto foi o que se passou em 1981. E porque não, para 86-88, «A esquerda falhou em todos os domínios: que fique, portanto, no poder!»

Como pretendia o conde Valmont, que, ao surpreender Cecília na cama, e sem qualquer disposição amorosa, apenas desejava apreciar o efeito da surpresa, (1) também eu desejaria verificar, nesta outra «ligação perigosa» que é da esquerda com o poder, o efeito puro da inércia em política. A inércia tem historicamente jogado sobretudo a favor da direita, mas não está garantido que o jogo não se inverta a partir do momento em que a **história** já não conta. A esquerda tinha como papel o de mobilizar as energias e o de tirar as castanhas do lume para a direita. Mas, se agora já não há castanhas para tirar do lume e se a **crise,** como se costuma dizer, é definitiva — e não apenas a crise económica (essa já se tornou numa espécie de seguro de vida para a esquerda: quando pior vão as coisas, mais ela assume a responsabilidade por elas), mas também a crise política, a crise de indiferença — então a esquerda tem muitas possibilidades de ser **condenada** a ficar no poder para gerir essa crise permanente.

É neste sentido que a inércia lhe é favorável como a surpresa o era para Valmont. Contrariamente aos seus princípios de mobilização social e moral (mas terá ela, ainda, consciência dos seus próprios princípios?), a sua única hipótese reside na **rotina da crise,** na rotina de um **social** sempre ameaçado mas pouco movimentado, onde a direita não chega a constituir-se em oposição (só a esquerda tem vocação para a oposição; na oposição, a direita é uma espécie de esquerda contrariada). Quer dizer, por estratégia e não por ideologia, a esquerda não tem interesse em ressuscitar as paixões nem o espírito público. Quando ela o fez, desde 1981, apelando à p alavra, à participação, chocou contra o silêncio e saiu perdedora da tentativa. A esquerda tem interesse em tornar-se cínica (enfim!), em avaliar lucidamente essa situação de inércia e em geri-la como tal, tirando partido dela. Já é um pouco o que ela faz, mas fá-lo hipocritamente e sem o saber. Ela poderá ter a divina surpresa de se ver confirmada no poder pela indiferença popular.

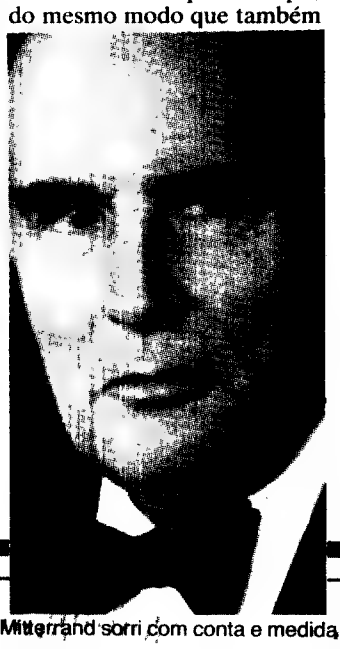
É um magro ideal. Mas nenhuma classe, ou fracção da classe política pode hoje contar com a **vontade** popular. Os nossos representantes, sejam quais forem, estão numa situação completamente falsa: eles estão nos seus lugares, ao mesmo tempo, para representarem essa vontade e para esconderem que não representam nada. Paradoxalmente, esta última tarefa é muito mais esgotante do que a outra, tanto mais que eles têm de esconder **a si próprios** que não representam nada.

Muitas coisas mudaram: já não há crianças destinadas a obedecer, mulheres destinadas a serem possuídas, e também já não há, na ciência, objectos destinados a serem analisados, do mesmo modo que já não há massas, ou povos, destinados a serem representados. Pode discutir-se, infinitamente, sobre os benefícios do sistema da representação e especialmente, do sistema eleitoral. Para a democracia, passar da presença à representação constituiu uma peripécia cheia de consequências. A democracia grega não funcionava a representação, (como se diz: funcionar a gasolina) mas sim a presença — presença rival, antagonista, não-igualitária, de todos os cidadãos. Os nossos sistemas modernos, porém, desabituaram os cidadãos de estarem presentes e em vez disso habituaram-nos a serem representados. esta forma deu sem dúvida, historicamente, impulso às democracias burguesaas, mas pode bem vir a acontecer que estas lhe morram, agora, às mãos.

A profissionalização das classes políticas inverteu o processo democrático. Ou melhor, a mesma confusão das determinações interveio entre representantes e representados, como em todos os grandes sistemas bipolares que costumavam funcionar, dantes, tão bem. Veja-se o caso da pedagogia, do saber, das relações de poder, das relações parentais, etc. Já ninguém pode dizer que a soberania transita da base para o topo, do mesmo modo que também a palavra ou o sentido não partem de certo ponto para serem descodificados à chegada. Há interferência, confusão, mistura das distâncias respectivas, abolição dos pólos respectivos, que permitiam o funcionamento de um espaço da representação, e que davam lugar a uma **cena** da acção e da representação política. Isso perdeu-se, e não há quem ainda o ignore, porque não se trata de uma questão de ideologia ou de filosofia moral: trata-se da aceleração dos fluxos que queimou os circuitos neste domínio como noutros. Já nenhuma credibilidade política liga a massa dos cidadãos aos seus «representantes», exactamente como nenhuma credibilidade estatística liga a opinião das pessoas ao seu aparecimento nas sondagens.

Melhor: literalmente, as pessoas já não têm opinião, do mesmo modo que, literalmente, já não têm vontade política. As pessoas tornaram-se **aleatórias,** e o mais que fazem é responder à solicitação e ao movimento artificial das sondagens e das consultas eleitorais, tornadas inúmeras e permanentes pela força das coisas — aquela que consiste em forçar o aleatório a significar, apesar de tudo, alguma coisa. «A fórmula política de base de todas estas variações passou a obedecer a uma química instável de mais para se fixar mais do que o tempo necessário para depôr, uma vez por outra, um boletim de voto, operação que, aliás, é muito mais misteriosa, a, muito menos racional do que se pensa» (Michel Kajman).

No máximo, esses episódios consultativos seriam como os flashes publicitários que pontuam, como na televisão, o filme da vida quotidiana. Já não é uma máquina de representação, é uma máquina de simulação. Não de **manipulação:** não se pense que o cidadão está desarmado perante os poderes, alienado pelos medias, despossuído da sua vontade — essa é, sim, a velha análise que o próprio poder cultiva para alimentar a ficção da alienação política; ele bem gostaria de acreditar no seu mopnopólio sobre os medias, a informação e as consciências. Simplesmente, as pessoas estão em simulação de cidadania, e o poder, pelo seu lado, está em situação de poder. Assim, isto pode continuar eternamente.



Mitterrand sorri com conta e medida

(1) Alusão às «Ligações perigosas» de Choderlos de Laclos; Valmont é o personagem libertino. (N.T)

Baudrillard Dois

O sorriso do chefe

Os profissionais da política perdem a sua especificidade e tendem a ser substituídos por hiperprofissionais da simulação, mais eficazes, como Reagan e Yves Montand.

Porque a classe política passou a ter por tarefa gerir o fim da representação, ela faz apelo a um novo tipo de dirigentes

VIRTUALMENTE, a classe política perdeu a sua especificidade. O seu elemento natural já não é o da decisão e da acção, mas sim o do **videogame.** O essencial já não é ser representativo, mas sim «estar ligado» (no sentido de «estar ligado à corrente eléctrica»). Os homens políticos passam a vida a experimentarem-se desesperadamente neste meio novo: a sua intervenção resume-se cada vez mais a um cálculo de efeitos especiais, de ambiente e de «performance». A sua própria ideologia já não faz apelo às nossas convicções mais profundas: ela consegue «ligar-nos» (também no sentido de ligação eléctrica), ou não consegue. Desse modo, evidentemente, eles perdem a sua aura propriamente política e podem ser eventualmente substituídos, no imaginário mediático das multdiões, por homens do «show-bizz» ou do desporto, quer dizer, por verdadeiros profissionais, gente mais profissionalizada do que eles na «performance», e cuja tecnicidade é mais avançada do que a deles. Esta regra não exclui os sábios e os investigadores, de quem se pode também esperar que se transformem em vedetas de um discurso público, por menos performativo que ele seja, desde que a sua qualidade de especialistas possa fazer figura de «performance».

A esfera do político é instável enquanto tal. O exercício do poder nunca é, verdadeiramente, legítimo. Em todos os tempos se sonhou com uma república não-política — uma república das letras, dos filósofos, dos sábios. Aquilo com que se sonhava, através destas utopias, era uma forma de poder menos profissional, mais livre, mais «filosófica» que a dos homens políticos tradicionais. Ao passo que hoje, aqueles que substituem a classe pollítica são hiper-profissionais, mais performativos ainda, jornalistas ou homens do espectáculo, a quem os seus créditos de especialistas, de campeões ou de vedetas concedem quase automaticamente um direito de palavra sobre as questões públicas.

Yves Montand: a outra cena vem em socorro da cena política que desfalece. Mas não tenhamos ilusões: não se trata do lírico menestrel da França profunda, nem é a «franqueza» do homem simples que nos toca, mas sim a eficácia de um profissional, a sua adaptação a um **medium** também profissional. Os socialistas não são profissionais (nem da economia nem da polítia), mas sim **confessionais** que não têm, para oferecer em palco, senão o patético sentimental da boa-fé e do falhanço. Por isso há lugar para outro tipo de «performances», vindas de «fora». Por isso os jornalistas também têm tendência a invadir, com sucesso, a cena política, como invadem, pela mesma razão, a cena literária e filosófica. Sem dúvida que a parelha Yves Montand-Christine Ockrent seria o melhor emblema de uma futura república não-política.

O caso de Reagan é exemplar: é um actor profissional que pôs termo, com sucesso, à era política dos Kennedy e ao tratamento propriamente político das questões. Mas também João Paulo II é um belo exemplo: profissional dos «media», do **look** evangélico e da turbopredicação, ele virou do avesso o palco apostólico. Mais longe, em países do Leste, podem ver-se desportistas eméritos serem promovidos na hierarquia militar ou política por causa dos seus feitos, ou ainda um cosmonauta discutir a presidência dos Estados Unidos. Estamos talvez a caminho da república dos locutores, dos «sprinters», dos «entertainers». Porque não? Em Roma, chegou-se a coroar imperador um cavalo.

Efectivamente é mais alegre assim, pelo menos foge-se mais ao aborrecimento, ao sempiterno filintinismo dos dirigentes. Não é mais engraçado ver Reagan sorrir sem complexos, do que ver Mitterrand sorrir por conta e medida? À indiferença dos povos responde o sorriso do chefe. E, no fundo, se a nossa sociedade é uma sociedade de simulação, não será preferível que os seus dirigentes sejam grandes simuladores, profissionais da simulação? Reagan é, decerto, o perfeito representante da América (que neste aspecto é uma democracia absoluta): ele representa a promoção definitiva do «slogan» publicitário «Vocês são os melhores» ao nível político, a vingança do espectacular e do publicitário contra o político, e, por isso também, a vingança do povo contra a classe política. E, se não gostam assim, tanto pior para vocês.

A época é a do sorriso dos mutantes profissionais, e do seu optimismo auto-regenerador. Se acham que o sorriso de Reagan tem, apesar de tudo, algo de sepulcral, e que nada deve à imperiosa melancolia dos velhos do Leste, que são, por seu turno, mutantes da burocracia, tanto pior para vocês. Mas o facto de Reagan ser uma representação perfeita retira-lhe, exactamente, a qualidade política; já não existe qualquer dimensão política numa sociedade que se confunde com a sua verdade encarnada: ela está perdida, começou a sua euforia senil. A política consiste precisamente em alcançar a demarcação dessa identificação beatífica, dessa mórbida confusão entre um povo e o sorriso do seu chefe, que noutros tempos já tomou a forma de uma identificação fanática com o rictus assassino do líder. O político deve separar, distanciar, e há um perigo enorme na confusão do estatuto político com o carisma cinematográfico.

O vento mudou, como prova o facto de vermos na irrupção de Yves Montand algo de novo. Mas não está garantido que saibamos jogar a esse jogo da política-espectáculo tão bem como os americanos, que o fazem candidamente desde sempre, num país destinado à confusão das raças e dos géneros. No caso deles, há uma grande naturalidade e um certo humor nessa corrupção do palco, que repugna à nossa virtuosa moral. A simplificação pelo sucesso ainda não se tornou regra, entre nós. Mas devemos habituar-nos a ela: não apenas o palco político, mas também o palco intelectual estarão em breve dominados pelo hiperprofissionalismo. É esse o novo espírito público. É impossível saber se ele é um salutar progresso da democracia, ou uma degradação irreversível dos nossos costumes. Em que consiste esta nova «desportividade» da vida política, que a aproxima, de facto, da competição publicitária, e onde o aleatório das sondagens funciona como o aleatório do desporto?

Num mundo indistinto, tornado indistinto pelo apagamentoi da representação, já não há, na política como na cultura, senão efeitos de turbilhão (como num universo de partículas), «flashes», efeitos especiais, súbitas polarizações comparáveis aos efeitos de moda, atracções que não exprimem senão um imaginário de massa desempregado: um espelho onde a massa contempla o seu poder indiferente, que consiste em poder fazer a história virar-se seja para que direcção for — vingança contra todo o longo período em que se pretendeu incliná-la especialmente para este ou aquele sentido.

Um hiperprofissional passado para a política

O desenvolvimento destes dois artigos aparecerá integrado no livro A Esquerda Divina **(La Gauche Divine), a publicar, em Janeiro próximo, pela editora Grasset.** A Esquerda Divina **é a crónica política da esquerda francesa entre 1977 e 1984.**

A república mediática em Portugal

UMA República em que o discurso do poder político é assegurado por Carlos Pinto Coelho, Carlos Cruz, Ana Zanatti, Nicolau Breyner, Maria Elisa, Eládio Clímaco, Simone de Oliveira, Fialho Gouveia, Maria João Avilez, Amália Rodrigues, Helena Vaz da Silva?

Estamos, sem dúvida, longe dela e, ao mesmo tempo, tão perto: dir-me-ão que, em Portugal, de acordo com a convenção republicana, o actor se transforma, no máximo, em esposo do homem político. Erro profundo: o exemplo vem-nos, contraditoriamente, da mais conservadora das instituições nacionais, aquela de quem se julgaria que seria a mais incapaz, moralmente, de atriduir a um «entertainer» o poder do discurso instituidor: não subiu D. António a Patriarca depois de ter, durante anos, assegurado o tempo de antena da Igreja na Televisão? Ele era a consciência moral e o confessionário intransitivo no pequeno «écran», antes de se ter tornado no pastor número um do rebanho lusíada.

Dir-me-ão, igualmente, com mais razão, que a classe política portuguesa está ainda a viver, como uma disciplina nova que testasse o seu saber, a fase da reprodução metódica do seu objecto — a coisa pública:

Ainda há poucos meses o Primeiro-Ministro se felicitava por ser um profissional da política e acusava os amadores da política de causarem aos povos os maiores danos. Também o eng. Ângelo Correia, ao abandonar o Ministério da Administração Interna devido ao jogo democrático, veio tomar café connosco à Televisão para dizer que a partir dali ia ser político profissional. Quanto aos numerosos funcionários políticos dos partidos, alguns deles iniciados no ofício na mais tenra idade, sentem-se, evidentemente, profissionais e temem, porventura mais que os operários metalúrgicos, o desemprego.

Mas a classe política portuguesa sente já, apesar de estar ainda autorizada a viver no esplendor da representação (eles julgam-se mesmo representantes de cada um de nós), a ameaça da mudança irreversível. Curiosamente, porém, dada a situação portuguesa e o facto de a democracia ser «jovem» entre nós, como se costuma dizer, a ameaça surge da própria classe política: não pretendem os eanistas acabar com os personagens «eternamente ministeriáveis», com a «burocracia política» que ocupou as cúpulas partidárias, conquistou o monopólio da representação e passou a rejeitar, poderosamente, todos os «out-siders», sujeitando-os, até, a uma iniciação transpartidária (casos como os de Acácio Barreiros ou António Vitorino), para lhes permitir manterem-se ligados ao poder? Claro que, justamente por nascer de uma espécie de nova classe política, é legítimo perguntar — concedendo-lhes, embora, o benefício da dúvida — se os eanistas não vão substituir a espécie para manter o género, mudar **de** poder em vez de mudar **o** poder.

Os indícios da mudança mediática residem mais na forma como a AD preparou a sua campanha em 79, no modo como alguns políticos mais experimentados — como o dr. Mário Soares — passaram a cuidar da sua imagem pública, sorrindo ou entristecendo apenas quando é eficaz que o façam... e na forma como se começa a pedir a alguns «entertainers» que não se limitem a ocupar os «cantos livres» das campanhas eleitorais. Esta atitude não é de direita nem de esquerda: Carlos do Carmo já foi candidato a deputado. Raul Calado pensou, pouco depois da sua participação num concurso televisivo, candidatar-se à Presidência da República.

Assim se perde, de facto, a especificidade do político, que — enganando-se a si próprio — o dr. Mário Soares reivindicava. E o fenómeno não respeita penas a «entertainers»: Natália Correia e José Gomes Ferreira foram deputada e deputável, confirmando o acesso da literatura à política, e falta apenas que Delgado Domingues ou José Mariano Gago, em nome das suas «performances» na ciência, venham banalizar-se e tornar-se mais mediáticos na coisa pública.

Chocante? O político precisará tanto mais do «entertainer», do literato e do cientista, quanto menos a política for reconhecida como uma espécie de pós-licenciatura em direito ou em engenharia. E, neste domínio, também em Portugal, o futuro já começou.

João Mendes

«Devolvido» à mãe: sobre o aparelho de televisão, o minigravador em que o pai lhe deixou a narrativa do seu trauma

A cunhada é informada de que o pai da criança que adoptou acaba de s
do seu desapareciemento.

Uma ortopedia da comunicação

UMA energia que queimou os circuitos de comunicação: eis o que se poderia dizer que atravessa, em Paris-Texas, de Wim Wenders, o homem que recusa lembrar-se. À custa de se alimentar dela ele produziu uma amnésia parcial, como todos nós fazemos em diferentes graus, e simula a mu- [illegible] como raros fazem.

A mulher com quem viveu, e que ele volta a procurar sem suportar encontrá-la face a face, não esqueceu nem deixou de falar: pelo contrário, naquela nova ocupação entre a prostituta e a terapeuta, faz falar os outros.

O filho de ambos, adoptado por tios, vive as tele-energias da infância contemporânea: a narrativa do vivido individual e o som da televisão são, para ele, objectos naturais de idêntica funcionalidade.

Reparar-se-á, ao ver o filme, que o único abraço que ele comporta, a única relação intensa e não mediatizada naquela tríade é o do reecontro, quase mudo, entre a mãe e o filho.

De resto, o restabelecimento das comunicações essenciais só se realiza por meio de «gadgets», mais ou menos sofisticados: eles efectuam uma verdadeira ortopedia da comunicação.

O telefone: é o mais primitivo de todos, e usa-se porque com ele é fácil provocar e suprimir a presença do outro. «Que faço agora?» «Desliga».

Os walkie-talkies: suprimem a distância, recriam a possibilidade da conversa independentemente da presença dos interlocutores. Enquanto o telefone pode ser agressivo e intransitivo, o walkie-talkie é convivial e neutro.

O filme doméstico: desarma a amnésia do pai, obrigado a indentificar-se com o filmado e arma a afectividade do filho, que reconhece, no estranho recém-chegado, o personagem do ecrã. Ele responsabiliza e reconstitui o elo que o trauma desfez: *Media* como os outros, é a memória indesmentível, espécie de *prova* em tribunal.

O vidro-espelho da casa de passe: desigual e intransitivo — o primeiro vê apenas a sua imagem, o segundo vê o outro — ele é sobretudo o instrumento do *voyeur*, a que se acrescentou a possibilidade de contacto telefónico com o personagem que é visto. A parada dos «gadgets» subiu: trata-se de uma espécie de confessionário, como os que ainda subsistem para a confissão feminina; a mulher é vista, mas não vê o padre. No filme de Wenders, o «gadget» é desmontado: o homem recusa falar com a mulher exposta, precisa de lhe voltar as costas para se contar. Quando ela o reconhece, ambos quererão ver-se do outro lado do espelho: e é possível desarmar a armadilha visual em que a mulher está exposta, se ela apagar a luz intensa do pequeno quarto onde se expõe. Fim do cenário, fim do efeito «redlight zone»: mas o vidro ainda lá está, e a imagem que cada um obtém do outro é exígua, subliminar.

A mensagem gravada: regresso ao telefone, mas com ausência daquele que fala intransitivamente. Quando o pai deve explicar ao filho o que aconteceu e porque se vai embora, já não está lá. Ninguém poderá pedir-lhe: «não desligues».

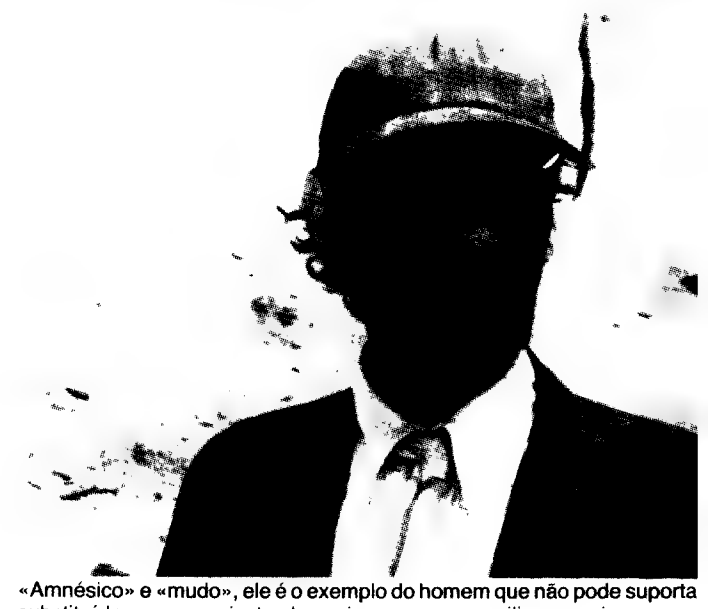
Um pouco como em tempos se repertoriou a mitologia do western, para reconhecer o que há de invariante na carruagem, na ferida que o herói recebe no ombro, no médico bêbado, no assalto à carruagem, na despedida final, também em breve será necessário repertoriar, a partir, como sempre, das disfunções, as novas normalidades dos «gadgets» comunicacionais.

O filme de Wenders enumera uma pequena série deles que o quotidiano banalizou.

Um dos seus méritos consiste, mesmo, em não os questionar enquanto criadores de situações de comunicação: são dados do vivido, toda a gente os conhece e partilha. Eles estão lá, na sua complexa função ortopédica. Queremos nós ver o que transportam de agressividade, de derrota da presença, de renúncia?

Wenders soube — parecendo não o saber — que o abraço final era o único que dispensava a palavra e os «gadgets» que a tornam possível. Por isso, mais do que pela nova fuga do pai, Paris-Texas é o filme de um céptico: o abraço entre a mãe e o filho é, também, a prisão que tantas vezes impede o filho de crescer.

JM



«Amnésico» e «mudo», ele é o exemplo do homem que não pode suporta
substituí-la por um projecto obsessivo, que o reconcilia com a imagem p

Para ser de novo aceite pelo seu filho, ele vai tentar «parecer-se com um
como deve fabricar o simulacro.

E portanto o cinema move-se

No início de **Paris, Texas,** um homem segue obsessivamente as linhas de um comboio. Ele não sabe para onde vão, mas sabe que vão e ele quer chegar lá, ao fim do caminho.

Esse homem perdeu tudo, incluindo a vontade de dizer e orgulho da memória. **Paris, Texas** é a história de uma humanização, do direito à palavra, ao amor, ao remorso, é a história de uma aprendizagem.

Tudo é muito simples: ele procura o ponto de partida, a resolução de algo tão obscuro quanto um pecado original, um amor que explodiu. As estradas da América são longas e há lugares ignotos; porém o futuro não pára, há galáxias que fervilham na imaginação de um garoto. O homem aprende o que quer dizer a palavra pai, com os gestos simples de um caminhar [illegible] lelo e cúmplice, de um companheiro de jornada, [illegible] guém a quem é preciso devolver o paraíso perdi-

[illegible] por isso, uma mulher no fim da estrada. Que [illegible] ende o que ontem recusou, nada mais que a es- [illegible] os bordéis, os **peep shows,** os lugares de noite, [illegible] s territórios que só os solitários palmilham. Ela [illegible] lá para os ouvir, o cenário é doméstico, nada [illegible] s.

Uma mulher, portanto: amante, mãe, poço dos segredos, confessara, que sabemos nós disso?

Sabemos, pois. Tanto que sabemos que aquele longo e sublime e doloros o diálogo sobre um vidro, que não deixa passar nem imagens nem corpos, nos emociona, rasga, penetra, revolve, aquieta, até às lágrimas. Ora bem, a arte começa quando a gente sénte um frémito, de gelo ou comoção. O resto é impotência.

E, no entanto, **Paris, Texas** é um filme estilizado, feito de coisas já depuradas antes de aparecerem ali. Geometrias, tempos, cores, sons: frutos de uma jornada que não se obtém: a simplicidade perfeita, o momento exacto, a emoção febril, sem se ter passado por muito cinema e vida. Que, porém, não estão lá, as gangas da memória ficaram pela estrada. **Paris, Texas** é o primeiro filme de Wim Wenders sem âncoras, apenas os olhos postos no horizonte, na pacificação.

Ainda ontem **(O estado das coisas)** a América era um abismo de que se morria ou **(Hammett)** um labirinto ou **(Lightnin'over water)** um pai a esfarelar-se ou **(O amigo americano)** numa miragem sedutora e maléfica ou ainda **Alice nas Cidades)** um lugar de onde as imagens fugiam ante o peso de uma Europa velha e pachorrenta. Ainda ontem as histórias estavam todas mortas, o cinema era um novelo sem saída, as emoções eram espantos perdidos.

Paris, Texas é uma alvorada: os carris, mesmo no deserto vão ter a qualquer parte e é bom chegar.

Jorge Leitão Ramos

Só através do falso espelho e de um telefone ele consegue restabelecer a
tico que não conseguirá, aliás, ultrapassar.

A Austrália descobriu como enganar o aborrecimento das suas classes médias

É um amor à primeira vista... A Austrália opulenta e sonolenta apaixonou-se pelo seu primeiro-ministro Bob Hawke. A campanha eleitoral para a renovação, a 1 de Dezembro, da câmara baixa e de metade dos lugares do Senado dá-lhe ocasião de exprimir os seus sentimentos.

Será para enganar o seu aborrecimento de paraíso das classes médias? O país inteiro vê o seu primeiro-ministro trabalhista com olhos de Chiméne. Dia após dia as cadeias de televisão transmitem as mesmas imagens tocantes. De Norte a Sul, de Leste a Oeste, Bob Hawke percorre milhares de quilómetros para cair nos braços dos mineiros de Perth, de rudes stockmen (cow boys) do deserto, ou de colegiais de Brisbane chegados em classes inteiras.

«Hello! Bob, como vai esse olho?» Bob Hawke apanhou há dias com uma bola de cricket em plena cara durante um desafio com jornalistas.

«Vai indo, mas se o visses a semana passada!» E ri muito ao mesmo tempo que as pessoas se empurram para tocar no seu fato ou para o beijar como uma koala de peluche. E ei-lo que parte para um banquete com sindicalistas ou patrões.

«Mais do que admiração, trata-se de adoração. Que eu saiba, este culto da personalidade é um fenómeno único na política australiana», escreve o editorialista do seríssimo diário **The Age.** Enquanto que o partido trabalhista só encontra, segundo as últimas sondagens os favores de 50% de australianos (contra 40% da coligação da oposição) a cota pessoal do primeiro-ministro anda à volta dos 70%.

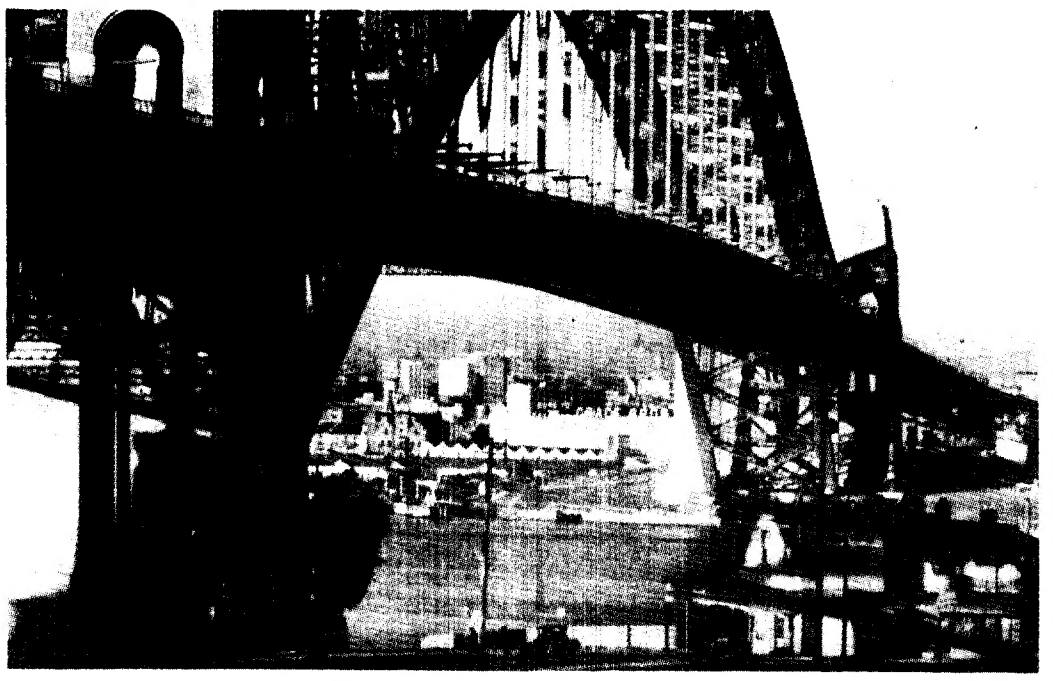
Toda a Austrália está apaixonada por este antigo presidente do conselho dos sindicatos, fino negociador dos conflitos difícies à hora em que a antiga colónia britânica, forte com os seus sucessos desportivos e culturais descobre uma certa forma de orgulho nacional, as pessoas gostam da sua pronuncia que lembra a mina ou o **bush** e volta as costas a Oxford — que, no entanto, frequentou.

Admira-se o antigo e grande bebedor de cerveja — que teve as honras do livro Guiness dos records — por ter sabido modificar-se quando decidiu ser primeiro-ministro. Está-se, sobretudo, grato ao homem do consenso que, desde que em 1983 chegou e convocou uma cimeira de sindicatos e patronato.

É cruel o contraste com os aplausos polidos que acolhem o leader da oposição, o liberal Andrew Peacock. Político aguerrido e bom orador, Peacock não pode parar para não fazer má figura. A sua margem de manobra é das mais reduzidas.

O clima social

É-lhe difícil atacar Bob Hawke sobre a sua política económica. Num ano a inflacção passou de 11% para 7%, o desemprego diminui lentamente mas com segurança, e, graças às exportações mineiras, o comércio externo é floresente. É certo que o governo deve algo destes brilhantes resultados às condições climáticas: a terrível seca que há sete anos afectava o país cessou bruscamente quinze dias depois da chegada de Hawke, permitindo uma vigorosa melhoria da produção agrícola. Nisto, os bons indícios talvez sejam efémeros. Mas foi graças ao carisma de Hawke que o clima social acalmou. Os acordos de moderação dos salários concluídos sob a sua égide pelos parceiros sociais contribuiram bastante para a baixa da inflacção.



Sidney hoje: a abastança das classes médias australianas

A política estrangeira? O australiano médio quer saber tanto dela como do primeiro ice-cream que comeu. Liberais e trabalhistas estão, para mais, de acordo sobre as principais questões, como a cordenação em bloco dos ensaios nucleares franceses no Pacífico. Contrário à presença de bases americanas no solo australiano antes da sua chegada ao poder, Hawke teve que meter as suas convicções na gaveta, e não parece tentado a seguir o exemplo da Nova Zelândia próxima, que acaba de proibir aos navios nucleares americanos o acesso às suas águas territoriais.

Como em todo o caso é preciso falar de qualquer coisa nesta campanha, fala-se de impostos. Mas ambos os campos observam uma grande diescreção sobre os seus próprios projectos, o que dá um diálogo curiosamente astucioso em que cada um injuria planos draconianos que o outro de modo algum mostra.

Assim Hawke deixou prever, em caso de recondução, um imposto sobre a mais-valia, e logo o seu adversário se apressou a tocar numa fibra sensível, a do pavilhão individual, expressão mais alta do sonho australiano. E logo insinuou que o «home» querido pelos milhões de habitantes da periferia teria pesados impostos. O pormenor é importante: em 1980, os trabalhistas, considerados primeiros no princípio da campanha, tinham perdido **in extremis** as eleições depois de terem sido acusados de querer pôr taxas às mais-valias imobiliárias. Precipitadamente Bob Hawke teve de explicar que os pavilhões não contavam nesse seu projecto.

Há um assunto que queima os lábios de Peacock. Mas ela acaba de saber à sua custa que o terreno está minado. No princípio de Setembro, em pleno Parlamento, Peacock tratava brutalmente Bob Hawke de **«pequeno escroque, associado a criminosos e que recebe ordens dos que dirigem os criminosos»**, acusando o primeiro-ministro de ter entravado os trabalhos de uma comissão encarregada de inquirir sobre o tráfico da droga.

Dias depois, Bob Hawke soluçava durante uma conferência de Imprensa. A senhora Hawke teve então um dramático aparecimento na televisão, revelando que a filha mais velha e o genro eram heroinómanos. Para explicar a «quebra» do marido confessou que os médicos só davam à filha alguns a anos de vida.

Longe de querer mal ao primeiro ministro, a Austrália, a rude Astrália que olha como wishy-washy (amaneirado) quem prefira o cocktail à cerveja, tomou ares de lady ofendida. Nos dias seguintes a popularidade de Peacock, incapaz de provar as acusações mas recusando-se a retratá-las, descia para 20 %. Não subiu depois disso.

Em matéria de «casos», os australianos têm razões para estar imunisados. A Austrália é terra de escândalos. Nos últimos dez anos quase não há um mês em que não haja pormenores «apaixonantes» sobre a ligação com o «submundo», de polícias, magistrados ou políticos.

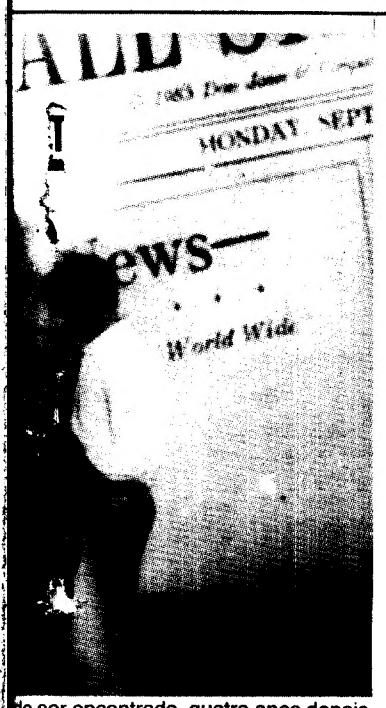
As comissões e inquérito sucedem-se. Todas elas puseram em evidência as relações que o crime organizado mantém com os membros do partido trabalhista da Nova Gales do Sul, estado onde se encontra Sidney, considerada «a Marselha australiana». O primeiro-ministro do Estado, Neville Wran foi censurado por escolher muito mal os seus colaboradores. Nada, porém, se fez. Wran «cobriu» sempre toda a gente, à excepção de um ministro das prisões recentemente saneado por ter vendido autorizações de saída a traficantes de droga.

Imagina-se a frustração dos polícias honestos, que os há. A Austrália acaba de saber que alguns deles, por iniciativa do chefe da Polícia da Nova Gales do Sul, procederam, entre 1976 e 1981 a escutas telefónicas sem autorização judicial. Ameaças de morte, jogos ilegais, corrupção de outros polícias, tráfico de droga, corridas falsificadas: 3980 conversas foram escutadas, até as do ministro saneado. A totalidade foi encontrada nas mãos de jornalistas de **The Age**, depois de terem publicado uma parte, entregaram uma cópia à justiça.

As conclusões estariam parcialmente de acordo com as de uma muito oficial comissão real de inquérito ao crime organizado: a «comissão Castigan» que já tem três anos e acaba de entregar, ao primeiro-ministro um relatório de mil páginas. Uma boa parte deste relatório — que não foi publicado — seria consagrado às actividades de um próspero homem de negócios, Kerry Packer, designado no relatório pela alcunha de «Gonna» (pequeno lagarto australiano). Ironia da história, Packer é, entre outras coisas, proprietário do semanário **The Bulletin**, ligado por acordos ao magazine **Newsweek**. Ora foram as revelações do **Bulletim** há três anos estiveram na origem da criação da comissão Costigan.

Hawke não parece gostar muito de Costigan. Ele não mostra um grande desejo de limpar a casa à administração trabalhista da Nova Gales do Sul, quase ininterruptamente no poder há perto de quarenta anos. Ele censurou à comissão custar cara e ter-se afastado dos seus objectivos iniciais. O seu governo opôs-se à criação de uma comissão criminal permanente, de poderes demasiado extensos, preferindo criar, em Julho passado, um organismo que depende mais estreitamente dos governos dos Estados.

Ele não deveria ser directamente posto em causa pelo relatório Costigan. Em todo o caso seria necessárioi um golpe de teatro para inverter o curso da sua campanha. E o seu adversário liberal, escaldado, acaba de dizer, um pouco tarde, que os «casos» não poderiam de nenhum modo constituir uma aposta do escrutínio.



de ser encontrado, quatro anos depois

ortar o peso da sua memória, e preferiu
m parental

um pai». Uma criada negra explica-lhe

er a «ligação» com o passado traumá-

P U R G A

E também há aquel

É esquelético, de olhos muito abertos para o vazio, costelas salientes, cabeça enorme; no braço foi-lhe colocada uma perfusão, mas é tarde de mais. A mãe não se engana, e, sentada a seu lado numa cadeira, chora em silêncio. A criança tem um ano, dizem-nos. A sua estatura é, no entanto, a de um bebé de seis meses. Está a morrer de desnutrição no serviço de pediatria do hospital São Paulo, no centro de Hanói.

Eles renasceram de escombros humanos

H O-Chi-Minh-Ville. Uma rapariguinha, de pé, agarra-se aos joelhos de uma enfermeira, depois estende as mãos para a parede. É cega. Perdeu a vista por falta de vietnamita A. neste serviço de pediatria de um dos maiores hospitais do sul do Vietname, tratam, tentam tratar as crianças sub-alimentadas. Mas os casos que chegam aos hospitais das duas maiores cidades do país — mesmo esses totalmente sub-equipados — só representam uma parte modesta das vítimas da desnutrição, que hoje é um dos principais problemas com que se confronta o Vietname nove anos depois da reunificação.

Tudo o confirma: a simples visão das multidões tanto nas ruas das grandes cidades como nos campos superpovoados dos deltas. Corpos emaciados, rostos descarnados falam por si próprios. Mas isto não passa de puras impressões. No fim de um inquérito levado a efeito numa amostragem representativa da população vietnamita, Marcel Autret, um dos especialistas mundialmente conhecidos na matéria, que dirigiu a divisão de nutrição da FAO, escreve, depois de ter analisado a ração quotidiana absorvida no Vietname: «São os numeros mais baixos que já encontrámos, bem inferiores aos números, no entanto muito baixos, dados por Madagáscar ou o Uganda. «Com efeito, no total, cada vietnamita só absorve em média 1850 calorias por dia, no total, quando a necessidade mínima é calculada em 2300.

Mas não se trata somente de uma insuficiência global, quantitativa: se a desnutrição toma tais proporções neste país é porque comporta graves lacunas, específicas em elementos essenciais. Assim, a ração quotidiana em proteínas acusa um défice de 20%, principalmente em proteínas animais, indispensáveis.

O défice em matérias gordas é maciço, o que leva as pessoas, para não terem uma tão grande sensação de fome, a absorver mais arroz e mais tubérculos, e — para mais — entrava a assimilação de certos elementos essenciais tais como as vitaminas. Estas, precisamente, são totalmente insuficientes na ração média, em especial a vitamina A (presente nos ovos, nas gorduras dos animais de abate, nas folhas verdes), cuja falta provoca a cegueira; as vitaminas do grupo B, cuja falta provoca o beribéri. O ferro é demasiado fraco nos alimentos, daí a frequência das anemias. A falta de iodo — origem de hipertrofias da tiróide, deficiências mentais, grande quantidade de surdos-mudos — afecta as zonas onde vivem uns sete milhões de vietnamitas.

Erros e calamidades

Porque razão está o Vietname, que ainda há pouco anunciava ter atingido a sua auto-suficiência alimentar, numa tal situação? Num estado generalizado de desnutrição que um médico sueco a trabalhar em Hanói qualificava na nossa frente de «catástrofe crónica»? As causas são bem evidentes, múltiplas e difíceis de isolar do contexto, mas as principais devem ser, evidentemente, procuradas na história — antiga e recente.

O norte do País, superpovoado — densidade no delta do rio Vermelho ultrapassa os 1000 e até em certos locais os 1500 habitantes por quilómetro quadrado, isto é, um dos números mais altos do mundo — foi intensamente cultivado desde há séculos. A terra empobreceu portanto, e o país não tem meios para comprar os adubos necessários.

Quanto ao sul, tradicional celeiro de arroz do Vietname, não produz o suficiente para fazer face às necessidades, tanto mais que o delta do Mekong também é superpovoado. Em imensas partes do país, os arrozais foram destruídos de maneira duradoira pelos bombardeamentos. Quanto aos meios de transporte internos eles apresentam enormes dificuldades, tendo em vista o estado arcaico das estradas e do caminho-de-ferro. Enfim, o Governo, através das reformas aplicadas brutalmente nos anos que se seguiram à reunificação, agravou incontestavelmente a situação alimentar e de nutrição do país.

As autoridades vietnamitas tentaram, com efeito, uma colectivização quase imediata da agricultura do Sul, que teve resultados desastrosos. estes elementos históricos, estes erros políticos, juntando os seus efeitos aos das calamidades naturais — tufões, inundações — de que o país é regularmente vítima, provocaram a catástrofe económica dos anos 1979-1980, que provocou mesmo, pela primeira vez desde há lustros, o esboço de sérias perturbações nalgumas cidades do país. Acrescentou-se a isto a ruptura brutal e quase total dos auxílios provenientes do Ocidente provocada em 1979 pela intervenção militar vietnamita no Kampuchea.

O governo teve que ter em conta esta realidade. A partir de 1979 foi estabelecido com os camponeses um sistema de «contratos» segundo o qual os agricultores podem conservar para a sua família uma parte daquilo que cultivam colectivamente e lançar o eventual excendente no «mercado livre», isto é, fora das lojas do Estado, onde os preços são baixos mas os produtos raros. Eles dispõem para mais de um pedaço de terra — minúsculo — no qual podem cultivar alguns víveres. Por outro lado as autoridades mostram hoje uma grande prudência no seu programa de colectivização das terras no Sul — que só atinge os 15% — e fecharam os olhos à persistência de algumas actividades de estilo capitalista, principalmente em Ho Chi Minh Ville, através das quais chegam, mais ou menos legalmente, alguns bens indispensáveis à economia do país.

O rendimento per capita: 100 dólares por ano

O rosto da antiga Saigão mostra hoje os sinais de uma febril actividade mercantil. Mas todos perguntam se ela não será condenada (1) por aqueles a quem as sobrevivências indispõem e que há um ano denunciavam oficialmente «a cultura neocolonialista, a busca do lucro, da vida luxuosa e até da luxúria». Claro que em Ho Chi Minh Ville, o pequeno comércio exibe mercadorias de todo o género nos passeios. Mas a população também dorme nesses mesmos passeios, mendiga, sobrevive. Se há luxúria ela é discreta.

Esta nova atitude dos poderes públicos em face dos camponeses deu resultados imediatos: a produtividade da agricultura aumentou claramente, passando de 1982 para 1983 de 14 milhões de toneladas de cereais para 17 milhões de toneladas.

Mas o nível desejável seria, pelo menos, de 20 milhões de toneladas. Assim, a auto-suficiência alimentar surge como uma realidade teórica: o país atingiu um tal nível de endividamento (mais de 3 mil milhões de dólares segundo os peritos ocidentais) que não pode comprar os alimentos necessários no exterior. É mesmo obrigado a vender no mercado mundial arroz de alta qualidade em troca de um arroz inferior, de mais baixo preço e em maior quantidade. Deve, para mais, pagar com produtos alimentares uma parte do auxílio soviético — maciço — que recebe (metade do qual é consagrado ao armamento), isto é, sob a forma de frutos e legumes essencialmente fornecido pelo Sul. Também deve manter um exército — o quarto do Mundo — uma parte importante do qual está estacionado no Kampuchea e na fronteira chinesa.

O Estado é pobre mas os indivíduos também o são: o rendimento per capita no Vietname só atinge os 100 dólares por ano, o que o situa entre os países mais pobres do Mundo. A um salário mensal médio corresponde o preço de... 1 quilo de carne, ao preço oficial do dong, daí a organização de um mercado paralelo.

Os camponeses são pois relativamente menos desfavorecidos do que os habitantes das cidades, privadas de qualquer pedaço de terra própria. O governo estabeleceu pois, para os funcionários, os trabalhadores da indústria, as famílias das vítimas de guerra, etc, isto é, 20% da população, cartas de racionamento que dão direito a alguns alimentos. Mas estas rações não são muito diferentes das rações de sobrevivência: para um mês 13 quilos de cereais, 500 gramas de carne, 1 quilo de açúcar e outros alimentos de base em doses homeopáticas.

As autoridades vietnamitas mostram uma consciência aguda da situação nutricional do seu país. Elas tentam aumentar as experiências piloto (intituladas VAC, o que significa em vietnamita jardim, logo de pisciscultura, pequena criação de gado) que têm em vista ensinar aos camponeses uma gestão racional do seu pedaço de terra. Mas falta-lhes os meios para levar a efeito uma política nutricional de acordo com a imensidão das necessidades.

Realidades inesperadas

Várias instituições internacionais colocam os esforços em matéria de nutrição à frente das suas prioridades: o Programa Alimentar Mundial (PAM) dá um importante auxílio de urgência, isto é, 24 milhões de dólares repartidos pelos anos 1983 a 1987, o que representa 39 500 toneladas de víveres. O PAM prepara-se para pôr em acção, para mais, projectos de desenvolvimento agrícola na território vietnamita, se tiver, em Roma, o aval das instâncias dirigentes.

A UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a infância) também quer, por seu lado, dar um forte impulso à luta contra a desnutrição, em especial das crianças pequenas e das mães. Com o PAM e as autoridades vietnamitas, a UNICEF, que gastou com este país mais de 30 milhões de dólares entre 1983 e 1986, participou na contrução de uma fábrica de alimentos infantis situada perto de Hanoi. Trata-se de um pó composto de farinha de arroz, de soja, leite seco e alguns elementos essenciais, como as polivitaminas. Mas essa fábrica, que actualmente produz 10 toneladas por dia desse pó, só aproveita metade da sua capacidade por falta de matérias-primas. Se houvesse meios suplementares ela poderia fornecer o dobro. Uma fábrica irmã podia ser cons-

Não mais de dois filhos

O Vietname tem hoje uns 60 milhões de habitantes repartidos em pouco mais de 300 000 quilómetros quadrados, onde terras cultiváveis são pequenas e superpovoadas. Todos o anos a população aumenta em mais de um milhão de pessoas, isto é, uma taxa bruta de crescimento que ultrapassa os 2,3% ao ano.

As autoridades vietnamitas sabem que esse crescimento é superior ao das disponibilidades alimentares. Elas encorajam pois sistematicamente a limitação da natalidade: os casais jovens convidados a não ter filhos antes de a mãe ter atingido os vinte e dois anos, e a só ter dois filhos e com um espaço de cinco anos entre ambos.

Com a ajuda do Fundo das Nações Unidas para as actividades em matéria de população (FNUAP), as autoridades encorajam fortemente a prática da contracepção, em especial com a colocação de «sterilets». Mas o recurso aos métodos contraceptivos continua a ser modesto, e os abortos são numerosos, incluindo o aborto tardio (após cinco ou seis meses de gravidez) praticado com injecções de serum salgado, muito dolorosas para a mulher e psicologicamente perigosas.

Desejosos de fazer uma melhor repartição da população no território onde as cidades — em especial Ho Chi Minh Ville — tinham aumentado desmedidamente devido à guerra, o governo vietnamita criou «novas zonas económicas» onde centenas de milhares de pessoas se estabeleceram, sem que para tal fossem previstos equipamentos sanitários e sociais. Muitas famílias fugiram dessas «novas zonas» e dirigiram-se para o grande aglomerado do Sul, que ainda tem 3,5 milhões de habitantes, muitos dos quais vivem numa economia paralela não dominada.

As autoridades continuam a desejar deslocações das populações, decerto vitais para a economia do país, mas de momento renunciaram a obrigá-las a isso. Tentam preparar melhor as novas zonas para receber os seus habitantes, mas os meios não abundam para nelas serem criadas as infra-estruturas necessárias a torná-las habitáveis.

T Ó R I O

país, chamado Vietname

truída no Sul, onde não há nenhuma realização deste tipo. A UNICEF também dá o seu apoio ao conjunto da política nutricional do país, principalmente no instituto recentemente criado e no projecto VAC. Mas à organização também faltam meios financeiros que seriam necessários a uma acção mais ampla.

O Vietname, tanto neste ponto como em muitos outros, apresenta realidades inesperadas. É evidente a quem quer que visite os hospitais, as creches, os dispensários, que circule nos mercados, atravesse os campos, que as primeiras vítimas da penúria são as crianças pequenas e as suas mães. Também é evidente que o trabalho quotidiano é intenso nos campos e nos arrozais, que as condições de vida tanto dos camponeses como dos habitantes das cidades são extremamente precárias e que é regra a tenacidade no esforço. Mas, para a metade da população que não conheceu a guerra, ou que tem dela uma recordação perdida na infância, durante quanto tempo poderá ser mantido este intenso esforço de sobrevivência?

Sistema de saúde exangue

Instituto Pasteur de Ho Chi Minh Ville: imensos edifícios centenários dispostos num jardim tropical, onde há um busto de Gaston Calmette. O segundo Instituto Pasteur criado no Mundo — em 1980 — por decisão pessoal de Pasteur, é hoje a própria imagem do sistema de saúde no Vietname. Concebido com paixão e razão, ao mesmo tempo adaptado às necessidades de um país prejudicado pelas condições climáticas e a hostilidade do meio, dotado de um pessoal altamente qualificado, faltam-lhe hoje os meios mais elementares para um real funcionamento. Na estação das chuvas, os laboratórios de preparação dos meios de cultura ficam totalmente inundados, e os aparelhos de desinfecção já não podem ser usados. A caldeira, arcaica, ameaça constantemente explodir. O edifício de microbiologia humana está inteiramente rachado, e a lista podia ser longa. No entanto, apesar da imensa penúria de meios, o pessoal procura assegurar a sua missão, em condições que causam espanto, com a ajuda de instalações mil vezes reparadas. Imagina-se o que tanto engenho podia produzir se houvesse um mínimo de meios materiais.

Em todo o Vietname há essa mesma contradição: uma estrutura de saúde piramidal, fortemente equipada em homens e locais, descentralizada, adaptada às necessidades de uma população predominantemente rural, mas um sistema hoje exangue, privado dos meios elementares exigidos por uma população de sessenta milhões de habitantes.

O sistema de saúde vietnamita, muitas vezes apresentado nos meios internacionais como um modelo de adaptação às necessidades das populações do Terceiro Mundo foi, com efeito, construído no Norte, sob a pressão de uma dupla e terrível violência: primeiro a da guerra que impôs a disseminação, nos campos, nos arrozais e na floresta, de todos os recursos médicos — humanos e materiais — do país. A da pobreza também, pobreza que impunha o recurso a mil técnicas simples, rústicas e de engenho quotidiano.

Os vietnamitas compreenderam então, no princípio dos anos 60, que não só era preciso desmontar e transpor para os campos as infra-estruturas de cuidados médicos implantadas nas cidades, principalmente em Hanói, mas também levar a cabo um intenso esforço de formação, mesmo a níveis elementares, no domínio da higiene e da prevenção, a fim de evitar doenças que seria impossível tratar. Daqui resultou a criação de um sistema curativo elementar mas eficaz. E a organização de amplas campanhas de higiene, o extermínio de insectos e de pequenos animais vectores de doenças, a evacuação dos resíduos, a purificação da água, etc..

Entre Norte e Sul

Este sistema teve efectivamente no seu activo realizações espectaculares. Citava-se o exemplo de **«salas de operação subterrâneas onde o cirurgião fazia as suas intervenções à luz de uma lâmpada feita de uma lanterna de bicicleta, instalada num lugar fixo, e na qual um auxiliar do hospital pedalava»**. Ou o professor Ton That Tung, mundialmente conhecido pelos seus trabalhos sobre o fígado, já falecido, **«começar a sua intervenção na sala de operações e terminá-la no subsolo»**, porque entretanto se dera o alerta. Ao mesmo tempo os seus colegas também operavam entre duas filas de sacos de areia. Mas o que igualmente forçava a admiração dos peritos ocidentais e a dos observadores, muitos deles vindos do Terceiro Mundo, era a extrema disseminação, até nos campos mais recuados, de uma rede sanitária de pequenos recursos, assegurada por dezenas de milhares de agentes de saúde de conhecimentos rudimentares mas eficazes, e que se baseavam na prevenção. Em suma, este sistema estava muito próximo da **«medicina de pés descalços»** estabelecida na vizinha China, que recorria abundantemente às plantas e aos remédios tradicionais sem por isso rejeitar as contribuições da medicina moderna.

Como se adaptou este sistema, por um lado à paz — mesmo imperfeita — que o Vietname encontrou, e por outro à reunificação, à pobreza persistente, à penúria alimentar que agravam singularmente a patologia? Ninguém pensa em negar que tenha havido um enorme progresso sobre a situação anterior. Mas há hoje muito poucos especialistas, inclusive entre os vietnamitas, para sustentar que a mortalidade infantil tenha descido, por exemplo, a uma taxa de 30 por 1000 (1), próxima de numerosos países desenvolvidos. Na realidade ela atingiria hoje os 100 por 1000: uma média entre o Norte e o Sul, que a percentagem mais elevada da mortalidade no Sul agravou claramente.

Dito isto, desde a reunificação, os vietnamitas começaram a estender o princípio do seu sistema às províncias do Sul, até agora mantidas sob **«respiração artificial»**. Com a ajuda maciça dos Estados Unidos. A colectivização acelerada das terras nas províncias meridionais, os erros de gestão económica, depois a intervenção militar vietnamita no Kampuchea (1979), tiveram, como é natural, repercussões no sistema sanitário: a desnutrição agravou-se, com efeito, até que o governo estabelecesse com os camponeses, o sistema dos «contratos». Mas a penúria não se atenuou e as diferenças entre o Norte e o Sul ainda são muito perceptíveis.

Penúria generalizada

Principalmente a intervenção no Kampucheia provocou a cessação quase total dos auxílios vindos do Ocidente, à excepção, importante, do da Suécia. Hoje só subsiste a assistência fornecida pelas instituições membros da «família» das Nações Unidas e por algumas organizações não governamentais.

Assim, o sistema sanitário vietnamita funciona hoje nos limites extremos das suas capacidades. A pobreza, a penúria, são regra. Assim, vêem-se equipas hospitalares devidamente formadas, hospitais rurais, dispensários comunais, privados do indispensável. Pudemos visitar por exemplo, no Sul, um pequeno posto de saúde dotado de uma única seringa e de seis agulhas. Num hospital de média importância, no Norte, nem um só frigorífico para conservar os produtos biológicos. Ausência total de sangue. Até nos grandes hospitais faltam desinfectantes, luvas de borracha, material de perfusão, reactivos de laboratório, peças de substituição, filmes de radiologia, bisturis, fio cirúrgico, roupa, etc., e, mais ainda, materiais dispendiosos para os recém-nascidos tais como respiradores ou incubadora, muitas das quais não podem ser utilizadas por falta de peças.

Quanto aos medicamentos a penúria é geral tanto no Norte cmo no Sul. Os produtos necessários a intervenções de urgência, os tonicardíacos, os corticóides, os antibióticos faltam, e **a fortiori** os produtos muito caros como os medicamentos anticancerosos. Na maioria das operações a anestesia é feita com éter, à falta de anestésicos injectáveis em quantidade suficiente. Claro que, sobretudo no Norte, tenta dar-se remédio a esta penúria através de um recurso maciço às plantas, e cada posto de saúde comunal tem um pequeno jardim onde crescem as plantas medicinais. Mas estas nem sempre são de grande socorro quando há uma grande infecção ou um cancro no estado terminal...

No Sul, graças às três encomendas familiares anuais expedidas pelos vietnamitas do exterior (3), chegam medicamentos, o que deu rapidamente origem a um intenso mercado negro e a tráficos mais ou menos perigosos. Assim, podem ver-se no mercado produtos falsificados, falsos medicamentos, por exemplo farinha de arroz vendida por penicilina, diluída e injectada ao doente, evidentemente com risco de graves acidentes, e isto mesmo nos hospitais.

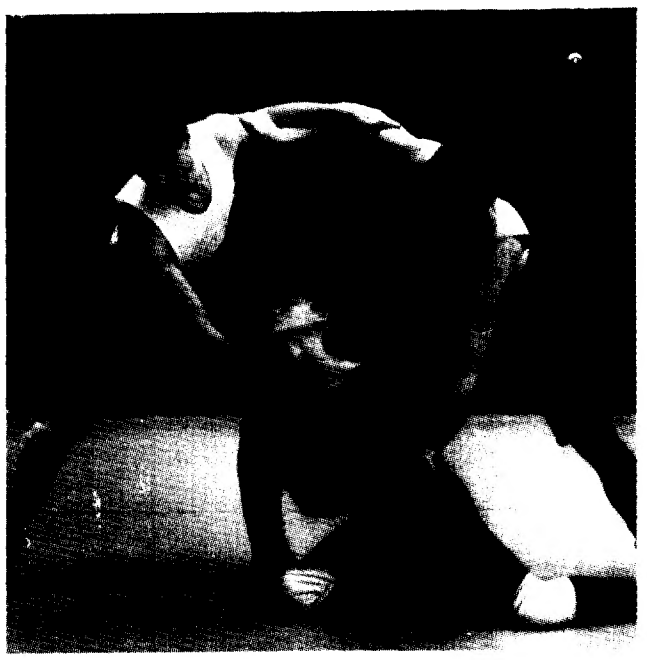
Hanói, três da tarde. Nem tudo vai bem

(1) Depois de em 1983 ter reorganisado o sistema de importação-exportação em Ho Chi Minh Ville, as autoridades mantêm o papel da antiga capital do Sul como pólo de intercâmbio com o exterior.

(2) Isto é, trinta mortes ocorridas numa população de mil crianças, antes de um ano. No mundo desenvolvido esta taxa situa-se à volta de 6 por 1000. Nos países do Terceiro Mundo é frequentemente de 100 e até de 150 por 1000.

(3) Uma decisão das autoridades vietnamitas limitou, em 1983, as encomendas familiares a três por ano.

Qiin



● Dia grande da semana que hoje se inicia, a próxima quarta-feira promete dar que fazer aos amantes do cinema e da dança, o Quarteto faz nove anos e festeja o seu aniversário com a apresentação de nove antestreias e o Ballet Gulbenkian regressa à cena com três bailados, um dos quais em estreia. Mas falemos primeiro do Quarteto, que às 14 e 30 abre as portas com «O Chefe de Orquestra» de Wajda e «Quem Canta lá em Baixo?» de Slobodan Sijan. O primeiro repete às 21 e 30 e o segundo às 18 e 30. Às 15 horas, «Rocco e Seus Irmãos» de Visconti e «Frances» de Graeme Clifford, que repetem, respectivamente, às 21 horas e às 21 e 45. Às 16 e 15 e 23 e 30, «Encontro com a Verdade» de Martin Ritt; às 16 e 20 e 21 e 45, «Memórias de Uma Sobrevivente» de David Gladwell; às 18 e às 24 horas, «O Voo da Águia» de Jan Toroell; às 18 e 15 e 23 e 5, «Atrás da Porta» de Liliana Cavani; às 19 h e 23 e 30, «A Última Ceia» de Gutierrez Alea. E pronto, a escolha agora é consigo. Não gaste já o fôlego, porque ainda não é tudo em matéria de cinema. Na Cinemateca começa também na quarta-feira o «Festival de Lisboa 84» que, mais concretamente, dá pelo nome: «10 anos de super-8 no Mundo», uma retrospectiva onde ressalta a obra de Joseph Mender e que se prolonga até ao dia 25. Amanhã, às 21 e 30, no Instituto Franco-Português, é a vez do cinema de animação com «L'Enfant Invisible» de André Lidon, que apresenta o filme. Para os que estão no Porto, o destaque para o auditório Carlos Alberto onde hoje se inicia o ciclo «América, América» com «Scarface» de Howard Hawkes, às 15 e 30 e 21 e 30. No mesmo local, na sexta-feira, Billy Wilder com «O Segredo de Fedora».

● Sinfonia em Ré com coreografia de Jiri Kylian; Estranhos Transeuntes e Labirintos de Vasco Wellenkamp são os três bailados que na quarta-feira, às 21 e 30, assinalam, no Grande Auditório, o início da temporada do Ballet Gulbenkian. Os bailados, dos quais Labirintos é apresentado em estreia, voltam à cena na quinta-feira às 18 e 30 e na sexta às 21 e 30. Na véspera, terça-feira, a possibilidade de conhecer os bastidores da dança: às 22 e 40, no 2.º canal, o programa «Da Música» conta a «Criação de um Bailado» de Jan Kylian, director do Netherlands Dance Theatre e que trabalha habitualmente com a Gulbenkian.

● Rui Veloso e David Bowie estão no Rock Rendez-Vous na quinta e sexta-feira... Não se iludam: a presença do segundo é mediatizada. Ou seja, Rui Veloso e a sua banda tocam ao vivo, enquanto Bowie fará a sua aparição através do video «The Serious Moonlight Concert». O espaço do Grande Auditório da Gulbenkian continua, entretanto, preenchido com recitais de cordas: quinta-feira é a vez dos Novos Solistas de Viena que interpretam Mozart, Schubert e Haydn e, sexta-feira, música indiana com Ran Narayan (sarangi), Krishnna Kovinda (tabla) e Helene Huguet (tampura). Ambos os concertos têm lugar às 18 e 30.

doces crónicas

Inventores de uma cama oscilante querem resolver problemas do sono

«Nenhum filme policial ou de Hitchcock me tira o sono», afirma Jurgen Rauh, que dorme, há semanas, numa inovadora cama oscilante.

«Mesmo que esteja excitado, adormeço em cinco a dez minutos», acrescentou.

Alfred Butner, médico-chefe do Hospital de Marktredwitz, a Noroeste de Nuremberga, considerou como «um enriquecimento revolucionário da sensação de viver» esta cama, elaborada pelo técnico em oscilações, Siegfried Purner, juntamente com o perito em metais Eduard Maider.

Mediante a suspensão do colchão, que imita a posição do útero no seio materno, a cama adopta o ritmo oscilatório das pulsações do coração da pessoa que sobre ela dorme, explicou Purner.

Noite após noite, o coração emite entre 30 mil a 45 mil quilos de força impulsora, que é absorvida e destruída por uma cama normal.

Na cama agora inventada, são precisos apenas entre três mil e seis mil quilos, dado que o coração acolhe o impulso e oscila em sincronização com o corpo. Isso significa, por cada noite, entre 50 mil e 80 mil oscilações, porque a força impulsora de 300 gramas por pulsação não se perde.

Esta energia vital, que desta maneira não se extingue, «é empregue pelo corpo para se recuperar e armazenada para se sentir bem no dia seguinte», esclareceu Purner, aludindo às experiências de cem pessoas que participaram num teste.

O sono, com o qual hoje em dia tem problemas uma em cada quatro pessoas, distende-se ainda mais e poupa mais energias. O movimento tridimensional origina, ao mesmo tenpo, uma subtil massagem da coluna vertebral e da tensa musculatura do pescoço.

A ideia desta cama foi inspirada nos berços empregues pelos índios para os bebés.

A vantagem médica do novo sistema para dormir foi resumida por Butner deste modo: «Os movimentos harmónicos e controlados por reflexos influem positivamente no sistema nervoso central e anulam as agressões e o desequilíbrio emocional mediante a ressonância central».

«Para além disso, os efeitos desagradáveis e duradouros de tensões musculares unilaterais, como ocorrem durante o sono, são diminuídos.»

Os transtornos do sono, depressões, passividade, inibições e irregularidades vegetativas, que se manifestam com frequência como transtornos circulatórios, tonturas e dores de cabeça, sofrem uma clara melhoria, sublinhou.

Gravador de bobinas

Vendo gravador de bobinas Philips, monofónico, por 9000$00, ou troco por Pick Up, Deck, colunas (par de 40 W cada) ou por rádio (estéreo). Repostas para Carlos Duarte, Quinta da Princesa, Lote 21, 5.º B, Cruz de Pau, Amora, Seixal.

Barco fibra de vidro c/atrelado e capota

Comp.: 5,25 m, peso: 600 kg, m/diesel – BMW. Pode-se adaptar mastro. Impecável, pouco uso.
Trata telefone: 959160 – 20 horas.

Forvel-Cross (50 c.c.)

Forvel-Cross, 50 c.c. impecável, com extras, pneus e câmaras de ar Pirelli cor vermelha, farol nevoeiro (com rede). Pouco uso, 50 contos, vendo. Resposta a: Fernando F. Silva – Av. Rainha D. Leonor n.º 37-3.º Dt.º Cova da Piedade 2800 (Urgente).

Solidão

Senhora, 50 anos, educada e culta, procura para convívio de amizade amigas e amigos de esquerda nas mesmas condições. Maria, Rua Silva Carvalho, n.º 305-3.º, 1200 Lisboa.

Táxi

Vende-se Peugeot 504 de 1981, praça em Odivelas, com rádio telefone.Contactar Telef. 9882755, tarde e noite.

Vendem-se livros de arte

«L'Art et L'Homme», 1.º e 2.º vol., «Picasso», «Manet», «Degas», «da Flammarion», «Os Milénios», 1.º, 2.º, 4.º, 5.º e 6.º vol.
Bom estado, pela melhor oferta. Telef. 663086, a partir das 18.30 h.

Francês

Estudante universitária frequentando o 6.º ano da Alliance Française de Lisboa dá explicações até 11.º ano (inclusive). Contactar pelo telef. 831966.

Costura

4 costureiras especializadas oferecem-se; contactar Telef. 874824.

Andar Barreiro

Vende-se andar no Barreiro bem situado, três assoalhadas usadas bom estado, contactar telef. 2078464 a partir das 17 horas ou sábado e domingo.

Explicador

Ex-professor do Ensino Oficial dá explicações de francês. Ciclo Preparatório e Secundário. Telef. 681988.

Filosofia? Quer saber?

Professor efectivo do ensino secundário prepara alunos do 10.º e 11.º anos; exame do 12.º ano, ensino oficial e exames às universidades Católica e Livre. Contactar manhã/tarde Telef. 943514.

Loja trespassa-se

Bom local de Lisboa Telef. 54 71 70.

Regulamento

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete nem o «Diário de Lisboa» podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA.

SAIU PELA PRIMEIRA VEZ NA SEGUNDA-FEIRA

Responsável de edição, João Mendes
Correspondência, Diário de Lisboa /Sete Ponto Sete, Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA